MERCADOS DIVERSOS
CAMBIO — Foi feriado, hontem, vigorando as taxas anteriores: Paris, $466; Nova York, 9$300; Portugal, $475; Italia, $371; Soberanos 48$500, Libra-papel, 47$000, Dollar, s/v, 9$540; s/p, 9$210, Valse-ouro, 5$646. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: Feriado. Nova York, alta de 14 a baixa de 7 a 14. Algodão: Feriado. Cotações anteriores: Rio: 10 kilos, 56$000, 58$000 e 61$000. Pernambuco, feriado, Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 27 a 45 e baixa de 3 a 6 pontos. Assucar: feriado. Cotações anteriores no Rio: branco crystal, 65$000; demeraras, 54$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 47$000.

O JORNAL

MERCADO MUNICIPAL
...$000 a 3$000 ... a 3$300, Pe... 500; lingundo ... kilo 5$000 ... ca, kilo 1$300 ... porco, kilo 4$000; ... fructas, abacate, duzia 3$000 a ... conde, duzia, 3$000; bananas, duzia $300 a $700, Feijão preto, kilo 1$100 a 1$300, Arroz, kilo 1$300 a 1$500, Carne secca, kilo 3$500, Manteiga, kilo 8$500 a 9$800, Bacalhau, kilo 4$000.

ANNO VII — NUMERO 1.987 RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

A crise da India e a marcha do communismo na Europa

Tratando da politica da India em face da Inglaterra, diz Lord Birkenhead, ministro da India do gabinete britannico, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que saudou a idéa da politica de cooperação como capaz de estabelecer uma communhão effectiva da India com o resto do Imperio Britannico

Right Honourable conde de BIRKENHEAD,
(Membro do Gabinete Britannico)

(*Especial para* O JORNAL)

LONDRES, 27 de abril.

O problema da manutenção da ordem na India

Antes do Parlamento se separar por occasião das ferias da Paschoa em 9 de Abril alguns debates interessantes se realizaram durante os ultimos dias da sua actividade. Na Camara dos Lords, Lord Olivier meu predecessor socialista, como Secretario de Estado para a India, levantou a questão sobre a agitação na India e me pediu informações acerca dos methodos actuaes de lutar contra a revolução revolucionaria ali existente. Fiz notar em minha resposta que as medidas que elle autorizara o anno passado, durante a curta duração das suas funcções haviam mostrado que elle comprehendera, se o mesmo não conhecera a varios dos seus collegas socialistas, — quanto é serio o problema da manutenção da ordem na India. Dei como prova a boycottagem social, á qual ficam sujeitas as testemunhas da parte do governo e suas familias.

Ha o caso d'um homem que deu testemunho em favor das autoridades numa grande conspiração ainda não ha muito tempo. Tendo morrido um seu irmão durante o decorrer do processo, a familia viu-se na impossibilidade de alugar pessoal que levasse o corpo ao cemiterio. A sua irmã estava noiva; mas os parentes do noivo romperam o compromisso logo que souberam que o irmão dera testemunho contra os conspiradores. Em Agosto passado lançaram uma bomba na loja dum homem suspeito de ajudar a policia. Taes incidentes evidenciam a necessidade de proteger a administração da justiça com prescripções excepcionaes.

A politica de cooperação

O Sr. C. R. Das, chefe dos "Swarajistas" Indios (autonomistas) acaba de fazer uma declaração publica denunciando a violencia dos seus partidarios e suggerindo a politica de cooperação com o governo. Aproveitei a occasião de dar as boas vindas a essa nova politica e convidei o Sr. Das e os seus collegas a proseguirem e se juntarem a nós, com o melhor do seu talento, para acabar com a violencia e reintegrar a India em condições de tornar possivel uma communhão effectiva com o resto do Imperio britannico.

A Camara dos Lords cogita da propria reforma. O duque de Sutherland iniciou a discussão sobre o assumpto, e insistiu em que é imprescindivel uma modificação.

— "De outra forma, declarou elle, qualquer partido socialista que para o futuro suba ao poder com maioria na Camara dos Communs, destruirá o que ainda resta do poder dos Lords". — "Se esta casa não fôr já concertada disse elle, desapparecerá, certamente no espaço de poucos annos, e acabará por vir o governo de uma camara unica, o que membro algum responsavel da communidade politica deseja ver.

Foi uma surpresa verificar, que o chefe dos Pares Socialistas, Lord Haldane, era adversario da reforma. Deseja elle que a Camara dos Lords permanecesse tal qual está "cuidadosamente observando e se accommodando com a opinião da epoca". Alguem que não conheça Lord Haldane imaginará talvez que elle deseja que os Lords não reformados meditem a propria destruição. Esta explicação não se recommendaria aos que o conhecem e estão bem a par dos instinctos altamente conservadores desse Par Socialista.

O alvitre que suggeri á Camara

O alvitre que suggeria a Camara, este foi, sem duvida, todo pessoal e não apresentado na minha qualidade de membro do governo — era que a Camara dos Lords devia constituir cerca de 300 membros, dos quaes 120 escolhidos entre os que tivessem occupado as mais altas posições no Estado. Os membros restantes seriam escolhidos, alguns dentre os pares hereditarios, outros que talvez se pudessem chamar "Lords do Parlamento" — seriam nomeados pelo Presidente do Conselho, com o fim de representar na Camara dos Lords, todas as differenças importantes da opinião dos Communs e da nação.

Externei a opinião que os ministros deviam ter o direito de se dirigir a ambas as Casas, para que os negocios de importancia fossem tratados com maior facilidade.

O gabinete vae nomear uma commissão que considere toda a questão da reforma da Camara dos Lords, e no proximo anno apparecerá o projecto.

Os excessos communistas na Europa

A sombra dos excessos communistas se estendeu sobre a Europa este mez. Os lugubres excessos de Sofia, onde os communistas bulgaros fizeram explodir uma bomba durante uma cerimonia commemorativa na

(Continúa na 2ª pagina)

BESTIARIO SENTIMENTAL

Soliloquio de um asno

Mestre Burro, após ser vendido em leilão, zurra especialmente para O JORNAL uma serie de considerações inactuaes

Mestre Burro RESPINGADO
(Das cavallariças do commendador Amadeu Ribeiro, á rua Frei Caneca)

(*Especial para* O JORNAL)

Quando cheguei ás cocheiras do meu novo patrão, o commendador Amadeu Ribeiro, conceituado empreiteiro de transportes, estabelecido á rua Frei Caneca, tive dos meus futuros companheiros de trabalhos e soffrimentos um acolhimento assás cordial. Diversamente do que observo entre os homens, em meio aos quaes a minha triste condição de muar me tem constrangido a viver, se o trato que nos dão se póde chamar viver, os seres da raça asinina são dotados de uma grande cordialidade e benevolencia para com seus semelhantes. Quero crêr que a ausencia de qualquer inclinação para individuos do outro sexo contribue poderosamente para desenvolver em nós outros um certo sentimento de fraternidade e reciproca bonhomia. Não deve ser só isto, porém. Servi outr'ora, pois já sou entrado em annos, a um velho conselheiro de Estado da Monarchia, homem que parecia sizudo e prudente. Muita vez, ao conduzil-o de sua residencia, num dos bairros, que se dizem aristocraticos desta cidade, para o centro, ouvi-o discorrer com amigos, que não raro o acompanhavam, das dissenções e discordias, malquerenças e azedumes derivados de uns tantos factos designados pelo nome generico de politica.

Desses sentimentos, ouvia éco entre os serviçaes, criados, cocheiros e moços de cavallariça, com que andava eu em contacto mais directo e assiduo. Um destes, que era eleitor, andava munido de jornaes, que em voz alta lia aos companheiros, quando se lhe deparavam artigos inflammados, cheios de nomes feios e descomposturas. Este desgraçado, que furtava o patrão nas rações que nos eram destinadas, a mim, ao meu companheiro e á outra parelha de duas garbosas eguas, era, segundo lhe ouvi muitas vezes, um furibundo republicano.

Nunca lidei com gente mais bruta e cheia de maldade, em enorme contraste com o automedonte, um negro alto, corpulento, já grisalho e de suiças, que nos tratava a todos com grande brandura. Antigo escravo do conselheiro, e cria da casa, não cogitava de politica e creio que nem sabia o que seria. Todo o seu cuidado era o velho patrão, e a sua unica preoccupação bem servil-o. O longo chicote não o utilizava mais que para volteal-o e estalar ao ar, num gesto que suppunha elegante. Era sempre um susto que raspavamos; mas o certo é que jamais senti no lombo o toque desagradavel de um açoute tangido por duas mãos callosas e feias. Por isso, os pontapés e as pancadas do moço, que as não poupava, em meio de juras e imprecações, bastavam para me convencer que era a politica, de que tanto falava, que lhe lhe accendera e exacerbara a indole rude e má.

Um bello dia, lembro-me ainda bem, numa noite humida e fria de julho, o conselheiro, cardiaco adeantado, acommettido de uma forte bronchite, veiu a fallecer. Isto nos valeu alguns dias de descanso, após o enterro. Mas logo vi desapparecer o bondoso cocheiro, soube pelos murmurios da criadagem que tudo ia ser vendido: a casa, os livros e os moveis, a carruagem e os animaes.

De facto, lá certa vez, semanas depois, appareceu um sujeito que, trepado a um banco, num estardalhaço enorme, cercado de gente, se pôz a nos apregoar, exaltando-nos as excellentes qualidades. Lá estava um homem nédio, baixo, abdomen desenvolvido, physionomia placida e satisfeita, que denotava, se não uma boa natureza, um temperamento sem exigencias demasiadas, nem aspirações excessivamente elevadas.

Não parecia tolo. Era um dos meus pretendentes. Pôz-se a examinar-me meticulosamente, communicando a um outro que o acompanhava o que elle julgava minhas qualidades e meus defeitos.

Não foi sem certo despeito e enfado que o ouvi exprimir-se com esta desenvoltura a meu respeito. Nunca é agradavel a critica e a censura, maximé quando nos dizem verdades. E' um sentimento que temos de commum com os homens, e que estes profundamente vaidosos attribuem ás suas mulheres. A verdade é sempre odiosa, pelo menos aborrecida, salvo quando suppomos que fala por nossa bocca. Para encurtar a historia, o homem deliberou comprar-me; mas, resolvido a dar o minimo preço possivel, acompanhava attento o pregão do leiloeiro e reclamava todas as vezes que este declarava um lanço maior do que se havia offerecido, ou um que ninguem pronunciara. Nesta luta, quiz a sorte separar-me do meu bom e antigo camarada de passeios do fallecido conselheiro: um macho tordilho, como eu, vigoroso e bem nutrido, adquirido para uma outra cocheira, em-

(Continúa na 2ª pagina)

O caso da Port of Pará

No caso da "Port of Pará", declara o sr. Epitacio Pessôa no seu livro "Pela Verdade", o Congresso e o presidente do Brasil, em 1921, apenas cumpriram o dever de não consentir que o Thesouro continuasse a transferir annualmente, dos seus, para os cofres da Companhia, milhares e milhares de contos, sem a isto estar obrigado legal nem juridicamente

Um dos capitulos do livro das memorias do sr. Epitacio Pessoa, que tem suscitado maior debate é justamente aquelle consagrado á questão da "Port of Pará". Devidamente autorizados pelo editor da obra transcrevemos hoje e amanhã o artigo que está sendo objecto da critica jornalistica e da empresa interessada.

Um paiz de ladrões

Quando assumi o governo, a Companhia *Port of Pará* recebia do Thesouro 8 % ou mais, sobre o seu capital de 60.651 contos ouro, a titulo de garantia de juros. Sem desconfiar que este pagamento constituia uma das mais graves irregularidades de que dá noticia a nossa historia administrativa, nada fiz no sentido de resguardar as arcas do Thesouro; em 1921, porém, despertada a minha attenção para o assumpto, examinei-o cuidadosamente e verifiquei que a Companhia tinha direito apenas á renda de 2 % sobre a importação do porto de Belém, nas condições que adiante exporei, e já havia recebido *indebitamente* dos cofres publicos cerca de 25.000 contos!

Providenciei para que se puzesse termo quanto antes a esse innominavel abuso. O Congresso, devidamente informado, eliminou do orçamento de 1922 a verba destinada áquelle pagamento, que até hoje não restabeleceu apezar dos esforços tenazes e omnimodos da Companhia, e espero não mais restabelecerá.

Desde essa época a Companhia, para ficar bem com os seus obrigacionistas, tem-se pintado como victima da arbitrariedade e da falta de lisura do governo brasileiro, a quem accusa nos seus relatorios (tenho á vista o de 1924) de, reconhecendo embora o direito da empreza áquelle pagamento, havel-o suspendido por influencia de jornaes e com o proposito de reduzir, á custa dos dinheiros della, os encargos do Thesouro.

Ainda em janeiro deste anno, o *Moniteur des Intérêts Matériels*, reportando-se ao relatorio de 1923, affirmava que *"o governo brasileiro não cumpre as suas obrigações para com a Companhia"*; e, depois de explicar a questão, a seu modo, accrescenta:

"Desde 1921, o governo nada mais pagou da garantia de juros *promettida*; nessa época, o presidente da Republica *reconheceu a divida*, MAS INVOCOU A POBRESA DO THESOURO PARA NÃO PAGAR... Não ha duvida que este modo de proceder *compromette o credito do Brasil*".

Cartas teem-me vindo em grande numero, nas quaes graves injurias são irrogadas ao Governo Brasileiro, sob o fundamento de recusar-se elle a satisfazer uma divida contractual, incontestavel e incontestada. Aos olhos de um dos signatarios dessas missivas, sem duvida obrigacionista da *Port of Pará*, o Brasil não passa de "um paiz de ladrões".

Isto não póde continuar. Preciso é que se esclareça o assumpto e se torne patente que o Congresso e o presidente do Brasil, em 1921, apenas cumpriram o dever de não consentir que o Thesouro continuasse a transferir annualmente, dos seus para os cofres da Companhia, milhares e milhares de contos, sem estar a isto obrigado nem legal nem juridicamente.

Absolutamente sem direito

As leis que entre nós regem a execução de melhoramentos de portos são as seguintes:

1.º A lei n. 1.746, de 13 de outubro de 1869, que autoriza o Governo a contratar a construcção de docas e armazens para carga, descarga, guarda e conservação das mercadorias de importação e exportação, e dá aos emprezarios o direito de perceber certas taxas (atracação, capatazias, etc.) pelos serviços prestados nos seus estabelecimentos (casos dos portos de Santos e Manáos);

2.º A lei n. 3.314 de 16 de outubro de 1886, que, no art. 7.º, admittindo que as vantagens da lei de 1869 não bastem, autoriza o Governo a estabelecer em favor das empresas, além dessas vantagens, uma taxa *nunca maior* de 2 % sobre o valor da importação, a qual será arrecadada directamente pelo Estado e calculada de maneira que, addicionada ás outras, não exceda o necessario para pagar ao capital das empresas um juro de 6 % ao anno e amortizal-o no prazo maximo de 40 annos (casos dos portos da Bahia e Belém);

3.º O decreto executivo n. 6.368, de 14 de fevereiro de 1907, que se occupa *das obras executadas pelo proprio governo*, por administração ou por contracto, mediante a emissão de apolices, (como, por exemplo, os portos do Rio de Janeiro e Pernambuco), e criou a Caixa Especial de Portos, á qual mandou recolher, entre outros recursos, o producto da taxa de 2 % ouro cobrado sobre a importação de todos os portos afim de ser applicado ao serviço de juros e amortizações daquellas apolices, exceptuando-se, porém, desta applicação, a receita da referida taxa percebida nos portos *que constituirem objecto de contracto nos termos das leis de* 1869 *e* 1886, pois tal receita *será precipuamente destinada a garantir as obrigações neste particular contrahidas pelo Governo.*

Como se vê, nenhuma das tres leis referidas cogita propriamente do regimen da garantia de juros, isto é, nenhuma das leis citadas obriga o Thesouro a assegurar ao capital das empresas um lucro annual *prefixado*. Este regimen nunca existiu no Brasil para as companhias concessionarias de portos. Todas as concessões de portos entre nós se moldam pelas leis de 1869 e 1886: a primeira offerece como remuneração do capital as taxas de cáes, isto é, taxas de atracação, carga e descarga, capatazias, armazenagens, etc., e a segunda concede uma subvenção "nunca maior" de 2 % sobre o valor da importação, para permittirem ás ditas empresas a percepção de um juro que não poderá passar de 6 %, mas poderá ficar aquem deste limite, si as taxas não produzirem o bastante para attingil-o.

O que acabo de dizer é já bastante para tornar evidente a sem razão da *Port of Pará*. Si a legislação do paiz não adoptou para os melhoramentos de portos o regimen da garantia de juros; isto é, do pagamento de uma percentagem *fixa* sobre o capital empregado; si apenas concedeu ás empresas, com o objectivo de assegurar-lhes um lucro *não excedente* de 6 %, taxas de receita variavel, é obvio que a Companhia não tem absolutamente direito nem ao juro *fixo* de 6 °|°, nem com maioria de razão, ao de 8 °|° que recebeu do Thesouro até 1921.

As unicas fontes

Dir-se-á que, si a legislação não lhe dá este direito, o seu contracto lh'o conferiu.

Não é exacto.

Preliminarmente, occorre ponderar que o contracto só poderia dar esse direito á Companhia, mediante uma lei especial que modificasse a legislação acima mencionada, e *esta lei não existe*. Mas a verdade é que o contracto, nem com aquella legislação nem contra aquella legislação, ampara a pretenção da *Port of Pará*.

E' o que passamos a vêr.

Pelo decreto n. 5.978, de 18 de abril de 1906, o Governo concedeu ao engenheiro Percival Farquhar, do qual a Companhia *Port of Pará* é cessionaria, autorização para executar as obras de melhoramentos do porto de Belém, *de accôrdo com o regimen das leis de* 1869 *e* 1886, expressamente consignado nas clausulas do contracto.

Bastava haver no contracto referencia a este regimen, para não ser necessario exarar no seu texto as distincções e restricções das leis citadas; mas as partes não estiveram por isto, e na clausula XVI estipularam o seguinte:

> "... Logo que forem iniciadas as obras, nos termos da clausula IV, e durante o periodo da construcção, em que não haja extensão alguma de cáes em trafego provisorio ou definitivo, será cobrada, *da taxa de 2 °|° ouro sobre o valor total da importação*, a parte necessaria *para produzir 6 °|° ao anno do capital* que fôr semestralmente verificado como empregado nas obras.
>
> Logo que seja inaugurada qualquer extensão de cáes, serão cobradas as taxas de que tratam as clausulas da presente concessão (*as taxas da lei de* 1869).
>
> *Caso no fim de cada anno se verificar que*, com a applicação de taes taxas, a renda bruta total arrecadada pelo concessionario é inferior a seis e sessenta e cinco avos (6|65) do capital empregado nas obras, deduzida a competente amortização, *o Governo permittirá a cobrança de parte da taxa de 2 % ouro sobre o valor total da importação, para que sejam attingidos os 6 % acima referidos.*
>
> O mesmo procedimento será mantido *depois de inauguradas definitivamente todas as obras.*
>
> Todos estes calculos serão feitos sobre a renda bruta e o valor da importação *do anno anterior*, NÃO CABENDO AO GOVERNO NENHUMA RESPONSABILIDADE PARA COM O CONCESSIONARIO, e vice-versa, CASO O RESULTADO DA TAXA SOBRE A IMPORTAÇÃO VENHA A SER INFERIOR, OU SUPERIOR, A' DIFFERENÇA DO ANNO ANTECEDENTE..."

Eis ahi, o contracto originario da concessão, calcado nas leis de 1869 e 1886, traduz fielmente a letra e o pensamento destas leis: o concessionario tem direito ás taxas de cáes e á renda dos 2 % ouro até á cifra correspondente a 6 °|° do seu capital; si o resultado da taxa sobre a importação não der para cobrir a differença entre as taxas de cáes e o juro de 6 %, nenhuma responsabilidade a mais advirá dahi para o Thesouro.

Nunca, até á revisão do contracto feita em 1916, que estendeu ás rendas do Thesouro uma responsabilidade que cabia tão sómente ás rendas das taxas, revisão da qual me occuparei mais

(Continúa na 2ª pagina)

A situação das tropas franco hespanholas no Rif

Para a França, acaba de declarar o sr. Painlevé, no Parlamento, trata-se de defender em Fez não só todo o protectorado de Marrocos como ainda a Argelia e Tunis

NA ACTUAL OFFENSIVA DE ABD-EL-KRIN SE JOGA O FUTURO DO IMPERIO COLONIAL FRANCEZ, ITALIANO E HESPANHOL, NO NORTE DA AFRICA

1) Typo do official hespanhol operando no Rif. 2) Vista de Fez, objectivo da offensiva riffenha. 3) Posto avançado na zona do deserto. 4) Uma tropa riffenha em marcha.

5) Abd-El-Krim, o chefe nacionalista riffenho. 6) Porta em arco de uma cidade do Rif, após um ataque de Abd-El Krim.

Seria pueril desconhecer a excepcional gravidade da situação que se joga em Marrocos. Os acontecimentos de Marrocos na zona franceza se têm precipitado com tamanha violencia e, digamos, com tal imprevisto, que a opinião publica mundial ficou como surpresa deante da audacia de Abd-el-Krim, atacando um exercito da efficiencia, do vigor militar e da capacidade technica do francez.

Quando Abd-el-Krim iniciou, em 1921, a sua offensiva contra os hespanhóes, a attitude do chefe mouro deu que pensar a principio. Parecia um acto de loucura, meia duzia de bandoleiros marroquinos atacarem um exercito apparelhado dos recursos modernos de que dispõe o exercito hespanhol. E elle infligiu-lhe a derrota de que todos se recordam.

Agora, na rebellião contra as autoridades do protectorado francez, Abd-el-Krim está desenvolvendo uma iniciativa de que ninguem ainda uma vez seria capaz de o suppor possuil-a em tão alto grão.

A imprensa franceza ao contrario da hespanhola, tem mantido uma certa uniformidade de pontos de vista em relação á crise de Marrocos, sendo por isso difficil através della saber o que se passa no protectorado. Seja, porém, como fôr, não resta duvida que Abd-el-Krim dispõe de 20 mil homens aguerridos, na zona de Uarga que aliás o marechal Lyautey considerara sempre fóra da zona de Marrocos util não entendendo por isso occupal-a.

Os rifenhos são soldados de primeira ordem, e de uma coragem indomita, quasi inconsciente. Um official hespanhol, que contra elles lutou, acaba de escrever no "New York Herald", de 10 de maio, que viu soldados de Abd-el-Krim se lançarem contra canhões e metralhadoras intrepidos para tomal-os á mão. O soldado rifenho, como todo soldado musulmano, não se bate contra o soldado europeu, como quem faz contra este uma mera guerra politica. Elle sente que tirou a sua espada em defesa tambem da sua religião, que o protectorado de certo modo ameaça, e dahi a coragem fanatica com que elle enfrenta o adversario do seu solo e do seu Deus.

— Quem terá munido Abd-el-Krim, de armas modernas, de artilharia, metralhadoras para que elle possa fazer a guerra que está emprehendendo no Rif?

O deputado communista francez Berthon, na sessão do dia 2, da Camara, depois do discurso do sr. Painlevé, fez neste sentido declarações sensacionaes.

Os marroquinos rebeldes foram armados por um syndicato franco-britannico, que entabolou conversações em 1923, em Paris, com um irmão de Abd-el-Krim, que ali esteve, ha tres annos.

E é com este material, adquirido em França, no tempo da neutralidade desta na luta do Rif contra a Hespanha, que os mouros estão atacando a frente do marechal Lyautey.

A CRISE DA INDIA E A MARCHA DO COMMUNISMO NA EUROPA

(Conclusão da 1ª pagina)

Cathedral, chamou mais uma vez a attenção sobre a corrente de propaganda e de violencia que procede de Moscou.

O governo bulgaro affirma ter provas que os communistas de Sofia, trabalhavam sob as ordens directas da "Terceira Internacional", organização que não é mais que a sombra do governo dos Soviets. O Estado maior do exercito russo é accusado de ter arrebatado planos de um levante geral e a esquadra dos Soviets de ter desembarcado armas para os communistas locaes pelos portos do Mar Negro.

Quasi ao mesmo tempo deram-se violencias communistas na Allemanha e em França. No primeiro paiz tres communistas foram condemnados á morte por assassinato e por terem conspirado contra as vidas de personagens em evidencia. Um dos prisioneiros confessou que recebia libras, 40.000 por anno da Embaixada Russa de Berlim para os seus fins revolucionarios e terroristas. Em Paris, um grupo armado de communistas fez fogo sobre um grupo de adversarios politicos desarmados, matando tres e ferindo quarenta e tres. Tambem em meu paiz se receou que a ceremonia funebre do fallecido Lord Rawlinson, commandante em chefe do Exercito da India, seria perturbada pelos communistas inglezes. Este acto felizmente se passou sem incidente algum desse genero. Existe, porém o facto que toda a Europa está exposta á crimes violentos estimulados e até subsidiados pelos bolchevistas de Moscou.

A taxação dos productos inglezes na Africa

Um successo importante surgiu este mez por causa da intenção manifestada pelo governo nacionalista da Africa do Sul, de crear tarifas alfandegarias, em relação aos productos da Inglaterra.

Em minha opinião, a Inglaterra tem todo o direito de se queixar se fôr adoptada semelhante politica. A nossa situação seria diversa se tivessemos adoptado a preferencia para as Colonias e os Dominios. Teriamos desse modo unido a nós mais estreitamente os nossos territorios d'além mar; e mais ainda, disto teria resultado reciprocidade para comnosco da parte delles. No emtanto, rejeitamos essa politica em favor do livre cambio universal. A nossa acção foi lucida, e os murmurios da Africa do Sul são a consequencia directa desse estado de cousas. Só devemos nos queixar de nós mesmos.

Em fins de abril encontramos de novo o Parlamento entregue aos seus trabalhos. O sr. Winston Churchill, apresentará o seu primeiro orçamento, cujo projecto a nação toda espera com enorme interesse. Cumpre-me adiar para a minha proxima carta a apreciação do seu conteudo e o acolhimento que teve.

BESTIARIO SENTIMENTAL

(Conclusão da 1ª pagina)

quanto eu fui adjudicado ao homem que me examinara, ao commendador Amadeu, que me disputou aos cinco mil réis ao seu concurrente.

Passei triste aquella ultima noite na cocheira confortavel que ha tanto tempo habitára, pensando na separação proxima e no destino que me aguardava.

No dia seguinte, bem cedo, pela manhã, vieram buscar-me. Não tinha vontade de caminhar; porém o miseravel que me conduziu fez-me logo comprehender que estavam acabados os tempos dos passeios moderados a que eu estava acostumado. Munido de um forte relho, fustigou-me desapiedadamente. As minhas pobres orelhas sangraram. A dôr foi tal, e a coisa para mim tão insolita, que não pude sopitar um movimento de revolta. Firmei-me nas patas dianteiras e com toda a energia de que era capaz descarreguei contra o homem um valente par de couces. Ai de mim! Não consegui attingir o bruto, que se desviára rapidamente e começou a desancar-me desta vez a cabo de chicote.

Comprehendi a inutilidade da resistencia; e me recordei logo que, em um de seus passeios vesperaes, o velho conselheiro conversára com um de seus amigos, homem de meia idade, aspecto vivo, olhar ardente, loquaz e gesticulador, sobre uma certa doutrina da inutilidade de resistencia. O conselheiro era quem protestava contra o que elle dizia uma monstruosidade e um absurdo, uma deturpação das doutrinas do Evangelho. Escutei estas palavras: — os vendilhões do templo... O interlocutor manifestava-se com muito enthusiasmo em sentido contrario. Se não me trae a memoria, pronunciou-se um nome estranho, Tolstoi, creio eu. Mas não pude recordar-me de mais nada. Com uma ultima chicotada del entrada a galope no pateo da cocheira.

11 DE JUNHO

A COMMEMORAÇÃO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

O desfile das forças de terra e mar

A Marinha commemorou hontem, o anniversario da batalha naval do Riachuelo, vencida pelo legendario almirante Barroso.

Pouco antes das 11 horas, o almirante Machado da Silva, acompanhado do seu estado-maior assumiu o commando da divisão, que movimentou-se ás 14 horas, deixando o Arsenal.

As forças que desembarcaram obedeciam á ordem seguinte: Escola Naval, commandada pelo capitão de corveta Octavio Mathias Costa; vinha em seguida a primeira brigada, sob o commando do capitão de mar e guerra Eugenio Brandão, que tinha como seus ajudantes o capitão-tenente Altamir Accyoli e o 1º tenente Americo Leal.

Esta brigada, formada por marinheiros nacionaes, era constituida por cinco batalhões, dos quaes o primeiro tirado da guarnição do encouraçado "Minas Geraes", sob o commando do capitão de corveta Euclydes F. de Souza.

O segundo batalhão era organizado com marinheiros do encouraçado S. Paulo", vinha sob o commando do capitão de corveta Frederico Hasselmann.

O terceiro batalhão, constituido por uma companhia de aviação naval, outra do Corpo de Marinheiros Nacionaes e por pelotões da flotilha de submersiveis, sob o commando do capitão de corveta Mario Heckster.

Commandava o 4º batalhão o capitão de corveta Adalberto Landim, sendo este formado com uma banda marcial dos navios, uma companhia do ... cruzador "Barroso", dois pelotões com 62 homens do couraçado "Floriano", dois pelotões com 62 marinheiros das escolas profissionaes, um pelotão com 31 marujos do navio-escola "Benjamin Constant" e tres grupos, cada um com 12 praças, dos cruzadores "Bahia", "Rio Grande do Sul", cruzador auxiliar "José Bonifacio" e navio mineiro "Carneiro da Cunha".

O 5º batalhão era commandado pelo capitão de corveta Jorge Dodsworth Martins, formado de contingentes retirados dos contra-torpedeiros com banda de musica do Corpo de Marinheiros.

Marchava em seguida a 2ª brigada, sob o commando do capitão de mar e guerra Pedro Max Serrat, que tinha como assistente o capitão-tenente Nelson Noronha de Carvalho e ajudante de ordens o 1º tenente engenheiro machinista Fernando de Faria Braga.

Essa brigada, formada pela Reserva Naval com o seu actual effectivo dividido em companhias, sociedades do remo e tiro naval, vinha sob o commando do capitão de corveta Marcolino Alves de Souza, tendo como assistente o capitão-tenente Fernando Cochrane e ajudante de ordens o 1º tenente Celso Pestana.

Na cauda da columna formava o regimento de fuzileiros navaes, com a sua nova organização, commandado pelo capitão de fragata Mario Spinola; fiscal, o capitão de corveta Raymundo Braga Mello de Mendonça e ajudante, o capitão de corveta Alexandre Paranhos da Silva Velloso.

A Reserva Naval em marcha

O estado-maior do commandante da divisão era constituido pelos officiaes: chefe do estado-maior, capitão de fragata Amphiloquio Reis; assistente, capitão de corveta Edgard Heckster; ajudantes de ordens, capitães-tenentes Baptista Coelho e Mascarenhas da Silveira; medico, capitão-tenente dr. Heraldo Maciel.

O DESFILE EM CONTINENCIA

Quando a divisão de Marinha attingiu a curva da Gloria, tomou posição para o desfile em continencia.

Após o desfile das forças do Exercito e da Policia Militar, a Marinha iniciou a sua marcha passando em frente á estatua do Barroso, prestando continencia ao vencedor da batalha naval do Riachuelo.

Os alumnos da Escola Naval deram guarda de honra á estatua por occasião do desfile.

Dali as forças seguiram para a rua Buarque de Macedo, fazendo alto quando chegaram á rua do Cattete, para deixar o commandante da divisão tomar a vanguarda.

Em seguida as forças desfilaram em continencia ao presidente da Republica.

A HOMENAGEM DA MISSÃO NAVAL NORTE-AMERICANA

O almirante N. A. Mc Cully, chefe da missão naval norte-americana, acompanhado dos officiaes dessa missão, esteve hontem, na praia do Russell, onde foi depositar uma corôa de flores, no pedestal da estatua do almirante Barroso, pronunciando nessa occasião, um discurso allusivo.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTE AO DESFILE

O presidente da Republica assistiu da sacada principal do palacio do Cattete ao desfile das forças de terra e mar que hontem formaram em homenagem á data de 11 de junho.

Ladeado pelo dr. Estacio Coimbra, ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior, Annibal Freire, Francisco Sá, Miguel Calmon, Setembrino de Carvalho e Alexandrino de Alencar, dr. Alaor Prata, dr. Edmundo da Veiga, general Santa Cruz, almirantes Machado Dutra, José Maria Penido e Mc Cully, capitães de mar e guerra Nunes de Carvalho, J. Kearney e Pinto da Luz, officiaes do gabinete e ajudantes de ordens, o chefe do Estado recebeu successivamente as homenagens das continencias prestadas pelas unidades que constituiam a divisão que marchou sob o commando do contra-almirante Francisco Alves Machado da Silva.

A' passagem das tropas, rompendo a massa popular que se apinhava em torno da residencia presidencial, estrugiam applausos repetidos pelo garbo a prumo e precisão das evoluções militares.

NO COLLEGIO ALDRIDGE

Commemorando a data de hontem, realizou-se neste collegio uma festa sportiva que constou de um animado e amistoso encontro entre os 1º e 2º teams do mesmo collegio, com os 1º e 2 do Collegio Rezende. A pugna que foi renhida e interessante, terminou pela victoria do 1º team do Collegio Aldridge, pela contagem de 4 x 1. Os segundos teams empataram, por 2 x 2.

A' tarde, os alumnos do collegio, incorporados, compareceram á parada dos marinheiros nacionaes.

O CASO DA PORT OF PARA'

(Conclusão da 1ª pagina)

adiante, nunca houve duvida séria a este respeito. As empresas concessionarias de portos só podiam contar com duas fontes de recursos para remuneração do seu capital: as taxas de cáes da lei de 1869 e a taxa de 2 % ouro da lei de 1886. Si estes recursos produziam 6 % do capital, tanto melhor para ellas; si não bastavam, o Governo nada tinha que ver com isto.

Eis porque o Ministro da Viação, *que assignou o contracto da Port of Pará*, tratando do contracto da Bahia, *que é identico e baseado na mesma lei e foi assignado no mesmo dia*, assim se manifesta á pag. 553 do seu relatorio de 1906, isto é, *do mesmo anno em que se fizeram os dois contractos*:

"Si *as taxas de cáes* não derem renda bastante para remunerar o capital, o Governo poderá permittir um augmento das mesmas taxas, *ou fazer a cobrança de parte da taxa de 2 % ouro sobre a importação*, de modo que o juro não seja inferior á 6 %".

Ahi está, são as *unicas* fontes onde as companhias podem haurir a remuneração do seu capital. Si apezar do augmento das taxas de cáes e da cobrança da taxa ouro, o juro continúa a ser inferior a 6 %, não é licito ao Governo supprir a deficiencia com os dinheiros do Thesouro.

O parecer Bicalho

Não basta este fundamento?

Pois temos outro melhor.

O Dr. Francisco Bicalho, *consultor technico da Port of Pará*, em 10 de dezembro de 1918, emittia este parecer:

"O Governo *não garantiu* ás Companhias *juros determinados* nem mesmo no periodo da construcção, *pois que foi hypothecado apenas o producto do imposto sobre a importação* ATE' O MAXIMO DE 2 %, admittida a hypothese de que ella possa supprir quanto baste para o juro de 6 %: si isto não se dér, *e na falta de outra fonte especificada de recursos*, PARECE QUE CESSARA' A RESPONSABILIDADE DO GOVERNO, em vista do ultimo periodo da clausula XVI, para caso similar".

E ainda:

"E' certo que, si o Governo *não garantiu juros*, obrigou-se por outro lado a facultar á Companhia meios para uma remuneração conveniente, estabelecendo seu direito a uma renda bruta correspondente a 10 % do capital, DENTRO, POREM, DAS FORÇAS DA TABELLA DE TAXAS ADOPTADAS (lei de 1869) E PRODUCTO DE 2 % (lei de 1886)".

E' triste dizel-o, foi posteriormente a este parecer que se mandou pagar á Companhia mais do que rendessem as taxas de cáes e a de importação até a concurrencia dos juros por ella pretendidos, os quaes podem, depois da revisão illegal de 1916 ir até 10 %!

Insegura do pretendido direito

Mas os proprios concessionarios do porto de Belém estavam certos de que não tinham direito a isto, tanto que, em 16 de novembro de 1906, sete mezes depois do contracto, levantavam um emprestimo de £ 3.600.000, e lhe davam por garantia, além da hypotheca das obras, as receitas provenientes "da taxa de 2 % ouro, *de accôrdo com os termos da concessão*", e, no 1.º de março de 1909, a Companhia actual emittia novo emprestimo, de £ 5.000.000 garantido tambem por uma segunda hypotheca e pelas sobras da "taxa de 2 % ouro", já onerada com a primeira operação (1).

Ora, si a Companhia estivesse segura do seu direito aos juros de 6 %, ella acenaria aos subscriptores dos seus emprestimos com a garantia destes juros, alliciação realmente de primeira ordem e bastante para tranquillizal-os; não tentaria seduzil-os com a renda incerta e variavel da taxa de 2 %, cujo producto podia não equivaler áquelles juros, e cujo excesso, si houvesse, pertenceria ao Thesouro e não á Companhia.

Que a *Port of Pará* estava sciente de que só tinha direito á renda da taxa de 2 %, ainda que insufficiente para completar os juros reclamados para o seu capital, prova-o ainda outro facto.

Em 1909, quando no valle do Amazonas a idade de ouro attingiu ao seu maximo fulgor, a importação começou a fugir do porto de Belém, onde pagava a taxa de 2 % ouro, para Manáos, onde della estava isenta. A *Port of Pará*, receiosa do que esse desvio se avolumasse cada vez mais e convencida, de outra parte, pelos resultados que começava a obter com a exploração dos primeiros 120 metros de cáes construidos, de que as taxas da lei de 1869 seriam sufficientes para remunerar o capital até então despendido, requereu e obteve, após arduos e prolongados esforços, que fosse suspensa a cobrança dos 2 % ouro no porto de Belém.

Eis o acto do Governo (decreto n. 8.045, de 2 de junho de 1910):

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo a que a Companhia *Port of Pará* já inaugurou certa extensão de cáes, bem assim a que *a renda cobrada pela mesma Companhia, na fórma do contracto assignado a 7 de junho de 1906, é sufficiente para produzir 6 % do capital empregado nas obras*, conforme consta dos papeis transmittidos ao Ministerio da Fazenda pelo da Viação e Obras Publicas com o Aviso n. 203, de 7 do mez proximo findo, resolve, á vista dos termos da clausula XVI do referido contracto, suspender a cobrança da taxa de 2 % ouro... a partir de 1.º de junho proximo vindouro".

Deixaram assim de ser cobrados, no porto de Belém, os 2 % ouro, e ficou a Caixa de Portos privada dessa renda, a qual, pelo decreto n. 6.368 de 1907, era justamente destinada a garantir em primeiro logar (precipuamente, diz o decreto) as obrigações do Governo em relação ao capital da Companhia.

Mas, si a *Port of Pará* pedia a suspensão da taxa de 2 % ouro, porque esperava que, ficando o porto de Belém em pé de igualdade com o de Manáos, a importação do primeiro não mais se desviaria e as taxas da lei de 1869 passariam a ser bastantes para dar os 6 % de juros, é manifesto que ella não considerava o Governo obrigado a completar estes 6 % sempre que a receita da taxa ouro fosse insufficiente. De facto, si o contracto obrigava o Thesouro a pagar de juros á Companhia nunca menos de 6 % do seu capital; si, qualquer que fosse o volume da importação e qualquer que fosse a renda do cáes, a Companhia teria garantidos estes juros; que interesse podia ter ella em suspender a taxa ouro para augmentar a importação e, consequentemente, a receita das taxas de atracação, capatazias, etc., da lei de 1869? Fossem estas ultimas taxas, por si sós ou com a addição da taxa ouro, bastantes ou não para perfazer os 6 %, ponto era este que nada interessava á Companhia, segura como estava daquelles juros pela obrigação contractual do Governo.

E' evidente, por conseguinte, que a propria *Port of Pará* tinha consciencia de que o Thesouro não estava preso áquella obrigação, e foi *indevidamente* que ella recebeu dos cofres publicos cerca de 25.000 contos ouro, como é sem nenhum fundamento juridico que pretende continuar a receber hoje mais de 3.000 contos ouro por anno.

A contraprova desta conclusão temol-a neste outro facto.

Quando a Companhia se empenhou junto ao Governo pela suspensão da taxa de 2 %, não previu, nem podia prever, os effeitos desastrosos que sobre a situação financeira do mundo ia desencadear a guerra dos Balkans e logo em seguida a conflagração de 1914. O porto de Belém foi então duramente attingido não só pelo mal estar geral como tambem pela crise da borracha, consequente ao enorme desenvolvimento das plantações do Oriente; e a Companhia, que estava tambem vinculada á construcção da estrada de Madeira a Mamoré e á navegação do Amazonas, se encontrou em prementes difficuldades.

Appellou então novamente para o Governo e obteve o restabelecimento da taxa ouro (dec. n. 10.485, de 15 de outubro de 1913).

Mas, si o Thesouro estava obrigado a pagar-lhe 6 % do seu capital, *houvesse ou não houvesse taxa ouro*, que interesse induzia a *Port of Pará* a empenhar-se pela restauração desta?

O argumento da Companhia

Eu sei em que é que a Companhia baseia hoje o seu pretenso direito.

Pelo decreto n. 12.184, de 30 de agosto de 1916 fez-se a revisão e consolidação dos contractos celebrados para o melhoramento do porto de Belém.

Nesse acto surgiu a seguinte clausula, sob o n. XXVIII:

"... ... ...

Caso venha a reconhecer-se, pela respectiva tomada de contas que a renda bruta total, arrecadada pela Companhia durante o anno, é *inferior* a 6|60 do capital empregado nas obras em trafego e mais 6 % do capital das obras em construcção, fixados de accôrdo com a clausula precedente, deduzida a competente amortização, *continuará* A DIFFERENÇA *a ser supprida pelo Thesouro Nacional*, por intermedio da Caixa Especial de Portos ou da instituição que legalmente vier a substituil-a, observado o disposto nos paragraphos seguintes..."

Argumenta a Companhia com esta clausula para affirmar que o Thesouro esteve sempre obrigado a preencher as deficiencias das taxas de modo a garantir-lhe os juros por ella ambicionados: "*continuará* A DIFFERENÇA *a ser supprida* pelo Thesouro Nacional", diz a clausula.

Mas esta affirmativa é inteiramente balda de fundamento. O Governo, desde o inicio da concessão, recusou-se sempre a pagar os juros reclamados pela Companhia. Foi só em 1913, sete annos depois, que o Ministro da Viação, por má intelligencia da clausula XVI do contracto primitivo, ou por não haver percebido a nullidade do decreto n. 8.977, de 1911, que a modificou, mandou effectuar o pagamento.

Que a Companhia não tinha direito áquelles juros e sim tão sómente ao producto da taxa ouro, ainda que inferior, já o deixámos demonstrado a toda a luz com as leis de 1869 e 1886, que não foram modificadas por nenhuma lei posterior, geral ou especial, e com a letra expressa do contracto primitivo. O acto do Ministro da Viação daquella época foi um erro nefasto, que trouxe ao Thesouro avultadissimos prejuizos, e que o seu autor seria o primeiro a rectificar si a sua attenção pessoal se detivesse no exame das leis e do contracto. Não ha nada que possa resistir a esta evidencia: As leis de 1869 e 1886 não cogitam de garantia de juros; ora o contracto foi ajustado nos termos das leis de 1869 e 1886; logo, o contracto não pode assegurar á Companhia a garantia prefixada que pretende. A clausula XVI do contracto declara que o Governo nenhuma responsabilidade a mais terá, si a receita da taxa ouro fôr inferior aos 6 %; logo, não pode a Companhia pretender que o Governo supprra com outros recursos a insufficiencia dessa taxa.

Mas, dirá a Companhia, o contracto de 1916 não representa unicamente a consolidação dos contractos anteriores; comprehende tambem a sua revisão; ao Governo, portanto, era licito criar obrigações que não figurassem nas convenções antecedentes.

Não, não era licito.

O dec. n. 12.184, de 1916 foi expedido em virtude "da autorização constante do art. 88, n. III da lei n. 3.089 de 8 de janeiro" do mesmo anno. Ora, esta lei prohibiu em termos categoricos que nos accôrdos por ella autorizados se aggravassem de qualquer modo os encargos do Thesouro, de sorte que, si pelo contracto anterior, o Governo não estava obrigado a compôr a differença entre a renda da taxa e os juros de 6 % (e já vimos que não estava) é fóra de duvida que o novo contracto não podia impor-lhe esta obrigação.

Eis aqui o art. 88, n. III da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916:

"Fica o presidente da Republica autorizado a entrar em accôrdo com os actuaes contractantes de estradas de ferro, *portos* e obras publicas, com o *intuito de reduzir os encargos do Thesouro*, podendo prorogar o prazo para a concessão das obras ou suspender as que possam ser adiadas, rescindir os contractos que já estejam em execução ou deixar de celebrar aquelles que, devidamente autorizados, ainda se estejam processando, harmonizar clausulas contractuaes, *sem que de nada disso advenha augmento de onus para o Thesouro*, supprimir a construcção de linhas e limitar, da melhor fórma, a responsabilidade do mesmo Thesouro..."

Nullo

A disposição é peremptoria. O seu intuito foi "reduzir os encargos do Thesouro". Obedecendo a este pensamento, ella prohibiu que se fizesse nos contractos existentes toda alteração de onde "adviesse qualquer augmento de onus para o Thesouro". Não podia, por conseguinte, o Governo, no contracto de 1916, aggravar os onus impostos ao Thesouro pelo contracto de 1906. Fazendo-o, excedeu os poderes que a Nação lhe conferiu e o seu acto é nullo em face da lei e dos principios de direito.

O NOVO "LEADER" DA BANCADA DE MINAS E DA MAIORIA DA CAMARA

COMO O SR. ANTONIO CARLOS SE DESPEDIU DOS DEPUTADOS

A REUNIÃO DA BANCADA MINEIRA

Não houve, hontem, sessão na Camara. Entretanto, esteve essa Casa do Congresso animada até bem tarde. E' que foram em numero regular os deputados que lá appareceram afim de assistir ás duas reuniões marcadas: a da bancada mineira e a dos "leaders" das bancadas da maioria, das quaes se ia despedir o sr. Antonio Carlos pois tomará posse da sua cadeira, hoje, no Senado.

Na reunião da bancada mineira, realizada na sala da Commissão de Finanças, o sr. Antonio Carlos, após agradecer as manifestações de carinho e solidariedade que sempre recebera de seus companheiros de representação, apresentou suas despedidas e indicou para seu substituto o sr. Vianna do Castello, o que foi unanimemente acceito.

Em seguida, a bancada mineira transmittiu ao presidente do Estado de Minas o seguinte telegramma:

"Presidente Mello Vianna — Bello Horizonte — Os representantes mineiros na Camara Federal, hoje reunidos por convocação do senador Antonio Carlos, depois de haverem deliberado, unanimemente, approvar a indicação do nome suggerido por v. ex. do nosso prestigioso collega sr. deputado Vianna do Castello para assumir a direcção politica da nossa bancada, nesta Casa do Congresso, e após haverem, tambem, rendido justas homenagens demonstrativas do nosso reconhecimento pelos serviços prestados á politica do Estado e á Nação pelo referido senador, durante o periodo em que exerceu as arduas funcções de nosso "leader", vimos reaffirmar ao benemerito e infatigavel presidente de Minas Geraes o nosso integral apoio, em perfeita solidariedade politica com o eminente sr. presidente da Republica".

A REUNIÃO DOS LEADERS

Mais tarde, ás 14 horas, no gabinete da presidencia da Camara, presidida pelo sr. Arnolpho Azevedo, presidente desse ramo do Legislativo, realizou-se a reunião dos "leaders" de bancadas, afim de escolherem o "leader" da maioria.

Compareceram os srs.:

Monteiro de Souza, do Amazonas; Eurico Valle, do Pará; Collares Moreira e Rodrigues Machado, do Maranhão; Armando Burlamaqui, do Piauhy; Hermenegildo Formiga e Thomaz Accioly, do Ceará; Juvenal Lamartine, do Rio Grande do Norte; Tavares Cavalcanti, da Parahyba; Solidonio Leite, de Pernambuco; Luiz Silveira, de Alagoas; Gentil Tavares, e Carvalho Netto, de Sergipe; Octavio Mangabeira, da Bahia; Heitor de Souza, do Espirito Santo; Bettencourt da Silva Filho, Nicanor Nascimento e Cesario Mello, do Districto Federal; Oliveira Botelho, do Rio de Janeiro; Vianna do Castello e Antonio Carlos, de Minas Geraes; Herculano de Freitas, de S. Paulo; Olegario Pinto de Goyaz; Annibal Toledo, de Matto Grosso; Adolpho Konder, de Santa Catharina; Eurides Cunha, do Paraná; Getulio Vargas, do Rio Grande do Sul.

Tomou a palavra, em seguida o sr. Arnolpho Azevedo.

Disse que acreditava ser o interprete do sentir de toda a Camara, salientando o pezar com que esta vê partir do seu illustre gremio um dos brasileiros mais eminentes da época actual que tão grande realce deu á alta investidura parlamentar e politica que acabou de deixar.

Não é que a sua actuação politica tão luminosa e inestimavel para o serviço da Patria, termine com a mudança do centro de actividade em que ella se tem tão proficua, o brilhantemente exercitado.

E' que não se pode dissimular a impressão de sincera e profunda saudade quando a Camara se vê privada na direcção de seus trabalhos de uma das mais brilhantes intelligencias, de uma das mais vastas culturas e de um dos caracteres mais puros de que o Brasil se desvanece e que é em realidade o eminente sr. Antonio Carlos.

E' com esses sentimentos e com essa convicção que se despede em nome da Camara do seu brilhante "leader", desejando que na sua nova funcção politica rebrilhem ainda mais as suas notaveis qualidades de espirito e de caracter e o seu grande patriotismo.

E acabou por indicar á acclamação, como o de substituto do sr. Antonio Carlos na leaderança da maioria, o sr. Vianna do Castello, da bancada de Minas, como é da praxe, isto é, que o substituto do "leader" da maioria saia da mesma representação.

Sob forte salva de palmas foi o nome do sr. Vianna do Castello acclamado para o posto de "leader" da maioria.

A INSTITUIÇÃO DE UM PREMIO

Haviam os deputados resolvido, por subscripção que fizeram, offerecer ao sr. Antonio Carlos um bronze artistico e, á sua esposa, flores.

Sabedor desse movimento, o sr. Antonio Carlos pediu aos seus collegas, sendo attendido, fosse o producto da subscripção empregado na compra de apolices da divida publica do Estado de Minas, destinados os respectivos juros á instituição de um premio annual, denominado "Premio Raul Soares", para ser conferido ao alumno que mais se distinguir, durante o curso, no grupo escolar "Camillo Soares", de Ubá, onde nasceu aquelle presidente mineiro.

Ao retirar-se da Camara, foi o sr. Antonio Carlos conduzido até sua residencia no automovel do presidente da Camara, sr. Arnolpho Azevedo que o acompanhou.

O DR. ARTHUR BERNARDES TEVE COMMUNICAÇÃO DA ESCOLHA DO SR. VIANNA DO CASTELLO

O dr. Antonio Carlos, conforme pertence ao dominio publico, acaba de deixar a leaderança da bancada mineira, na Camara dos Deputados afim de tomar posse da cadeira de senador, que lhe conferiu a vontade do eleitorado dessa unidade central.

Hontem, os representantes de Minas Geraes, presentes nesta capital, estiveram no palacio do Cattete para communicar ao dr. Arthur Bernardes que haviam escolhido para "leader", em substituição, o deputado Vianna do Castello e, ao correr da reunião respectiva, deliberado reaffirmar-lhe os protestos de perfeita solidariedade e inteiro apoio ao governo da União.

"CONSULICH SOCIETA' TRIESTINA DI NAVIGAZIONE"

Realizou-se em 30 de Abril, em Trieste, com grande concurso de accionistas, a Assembléa Geral da "Consulich" Società Triestina di Navigazione", que tem o capital inteiramente pago de 250 milhões de liras italianas.

Foi approvado o relatorio da Directoria para o exercicio de 1924, assim como os annexos, constando do balanço e da Conta Lucros e Perdas.

O balanço assignala no Activo os seguintes importantes algarismos:

ACTIVO	
Frota da Sociedade (incluindo os pagamentos por conta dos navios em construcção) Lit.	71.623.338
Conta de immoveis, Lit.	1.200.000
Caixa, Depositos bancarios e Depositos de garantia, Lit.	32.373.839
Coparticipações diversas e Titulos de propriedade, Lit.	107.727.752
Carvão, Materiaes e viveres em depositos, Lit.	6.481.927
Devedores, Lit.	63.129.164
Conta transitoria, Lit.	534.402
NO PASSIVO	
Capital accionista, Lit.	150.000.000
Fundos de reserva, Lit.	36.700.000
Fundo subsidiario, Lit.	550 000
Credores, Lit.	79.799.452
Dividendos atrazados, Lit.	58.081
Saldos de lucros, Lit.	16.013.140

Deste lucro, que ultrapassa de 6.000.000 de liras o do exercicio precedente, foi tirado um dividendo de 8 %, emquanto Lit. 3.300.000 foram affectas aos fundos de reserva que sobem assim a 40.000.000 de liras.

O relatorio assignala o melhor andamento dos negocios maritimos e expõe as providencias tomadas para adaptar aos mesmos a frota social que alcança, comprehendidos os navios em curso de construcção e armamento (entre os quaes dois grandes navios motores para passageiros de cerca de 23.500 toneladas cada um) mais de 200.000 toneladas.

As operações relativas ao augmento do capital social de 150 a 250 milhões de liras, effectuado recentemente para fazer frente ás despesas occasionadas pelas novas construcções, têm obtido o mais lisongeiro successo, apezar de terem sido praticadas num momento de breve mas profunda turbação do mercado financeiro.

UMA VISITA A' BENEFICENCIA PORTUGUEZA

O hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia foi hontem visitado pelo dr. Daniel Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depositos de Lisboa, ex-ministro das Finanças de Portugal, actualmente entre nós.

Depois de percorrer todo o vasto edificio e suas dependencias, o illustre visitante que se fez acompanhar do sr. Emilio d'Azevedo, agente financial de Portugal no Rio de Janeiro, deixou no respectivo livro as seguintes palavras:

"Se é especialmente pela filantropia que se ha de aquilatar do progresso moral da Humanidade, esta benemerita Instituição, a par das antigas Misericordias, confirma o alto conceito de bondade que distingue a gente portugueza entre os mais egregios povos da Terra. Se foi grande no caminho das Indias, ella não o é menor nas cruzadas do Bem em que o seu espirito se sublima. Ora, desta gloria quinhoa na mais alta medida a prestante colonia lusitana do Rio de Janeiro. Bemdita seja! — Rio, 11-VI-1925. — Daniel Roiz."

— "Obra admiravel de bondade e altruismo, a Beneficencia Portugueza é uma verdadeira Mãe previdente e carinhosa, prompta a acolher em seu regaço os filhos na dôr. Bem hajam os nobres corações a quem se deve esta realização magnifica! Rio, 11-VI-1925 — Emilio d'Azevedo."

EXPOSIÇÃO CARLOS REIS

Encerra-se amanhã a exposição de caricaturas organizada pelo conhecido professor Carlos Reis e installada no salão do Automovel Club (antigo Club dos Diarios), á rua do Passeio, 90.

Poucas exposições têm alcançado o successo que esta teve, pois desde o dia de sua inauguração o salão tem permanecido repleto de visitantes, destacando-se altas autoridades e vultos de representação social.

As acquisições têm sido em grande numero.

Quem, pois, ainda não visitou este novo certamen do estimado artista, não deve perder a opportunidade de hoje fazel-o, estando a exposição aberta das 10 1|2 ás 18 horas.

HOJE

REUNIÕES

Da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, em sessão ordinaria, ás 20 1|2 horas, em sua séde social, com a seguinte ordem para os trabalhos: Da inconveniencia de certas formas pharmaceuticas, pelo pharmaceutico Elias de Oliveira; Controle das aguas oxygenadas (continuação); Communicações verbaes, por diversos.

— Da Academia Brasileira de Odontologia, ás 20 horas, em assembléa extraordinaria, á rua Paulo de Frontin 123, para ouvir a leitura do parecer da commissão incumbida da reorganização da Assistencia Dentaria Infantil.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

OS REVOLTOSOS CHINEZES

Os estrangeiros refugiaram-se em uma ilha

HONG KONG, 11 (U. P.) — A ilha de Shameen, séde das concessões estrangeiras, é o unico refugio para os residentes de outros paizes.

A ilha acha-se occupada por enorme massa de refugiados. Uma canhoneira britannica, garante a segurança dos estrangeiros.

— A maioria dos estrangeiros, residentes nos districtos limitrophes á região dominada pelos chinezes revoltosos, conseguiu chegar em completa segurança ao territorio da concessão britannica. Outros vieram a esta cidade.

Em Cantão a situação não se modificou.

Esperava-se que os japonezes tentassem um desembarque de tropas na ilha de Honnan, durante a noite, o que, entretanto, não puderam realizar, devido á intensa escuridão.

SHANGAI, 11 (U. P.) — O magistrado americano presidente da Côrte Mixta, que julgou os estudantes amotinados, absolveu-os a todos sob o compromisso de não tomarem mais parte em disturbios. Essa sentença foi mais diplomatica do que judiciaria.

EUROPA

INGLATERRA

O PACTO DE GARANTIA

LONDRES, 11 (U. P.) — Na sessão de hontem, da Camara dos Communs, o primeiro ministro sr. Baldwin, falando sobre o projectado pacto de garantia declarou que nenhum accôrdo seria concluido sem que o Parlamento tenha occasião de discuti-o amplamente. O chefe do governo recommendou aos deputados que aguardassem com paciencia o resultado das negociações entaboladas.

— Nos meios officiaes daqui acredita-se que a Allemanha terminará por acceitar o adiamento da evacuação de Colonia, em vista da clausula do compromisso assumido pela Inglaterra de proteger os seus interesses em determinadas circumstancias.

A LIGA DAS NAÇÕES PROPÕE UMA NOVA CONFERENCIA

LONDRES, 11 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Genebra communica que o Conselho da Liga das Nações decidiu convocar uma conferencia dos Estados interessados, inclusive a America do Norte, para discutir uma base mais larga para a resolução do problema das taxas duplas e da evasão de rendas.

UM NOVO MINISTERIO

LONDRES, 11 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Baldwin, annunciou hoje ter o governo inaugurado o novo ministerio dos negocios dos dominios.

A FUTURA REUNIÃO DA LIGA SERA' EM MADRID

LONDRES, 11 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Genebra annuncia que o Conselho da Liga das Nações acceitou o convite formulado pelo delegado hespanhol sr. Quiñones de Leon para que a sua proxima reunião se realize em Madrid.

Espera-se que o Conselho discuta em setembro proximo a questão de Mosul, antes da abertura dos trabalhos da Sexta Assembléa Geral da Liga das Nações em Genebra.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

A missão do sr. Painlevé

RABAT, 11 (U. P.) — O primeiro ministro Painlevé apezar de fatigado da viagem de aeroplano que emprehendeu hontem até aqui iniciou immediatamente as suas conferencias com os chefes militares o visitas á linha de frente. O chefe do governo declarou á United Press que não ha razão para que a America se arreceie das intenções da França. Esse paiz tem um unico desejo em Marrocos que é a paz. Esse desiderato é do interesse não só da França e da Hespanha mas tambem dos motivos do paiz. Os americanos que têm visitado a zona franceza sempre louvam o nosso protectorado, dada a prosperidade de que gozam os naturaes. Não praticamos as pilhagens e crueldades attribuidas a Abdel-Krim, affirmou, terminando o sr. Painlevé.

RABAT, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho sr. Painlevé, o marechal Lyautey, Alto Commissario, o sr. Eynac, subsecretario da Aeronautica, o general Juquemot e os chefes do estado maior conferenciaram longamente hontem á noite, sobre a situação militar da zona franceza.

O sr. Painlevé visitará hoje, de manhã, o Sultão, antes de seguir para Fez, via Kenitra e Meknes.

LARACHE, 11 (U. P.) — Dizem de Fez que é intenção do caudilho mouro Abdel-Krim fazer renderem-se as posições francezas pela fome.

FEZ, MARROCOS, 11 (U. P.) — Chegou aqui uma nova unidade da armada franceza para reforçar a esquadra que vae operar contra os rifenhos.

RABAT, 11 (U. P.) — O sultão de Marrocos Muley Yussef, recebeu solemnemente o chefe do governo francez sr. Painlevé.

O ACCORDO FRANCO-HESPANHOL

PARIS, 11 (U. P.) — Uma nota officiosa publicada hoje diz que existe accordo completo a respeito dos pontos que vão ser tratados na Conferencia de Madrid entre os representantes da França e da Hespanha, a respeito da collaboração dos dois paizes em Marrocos. A reunião começará no dia 15 do corrente.

O PROTECTORADO FRACEZ

RABAT, 11 (U. P.) — O Sultão de Marrocos declarou ao primeiro ministro francez sr. Painlevé, que aqui se acha, que é essencialissimo para a França manter o protectorado na região marroquina que lhe pertence.

UM SECTOR ATACADO

RABAT, 11 (U. P.) — official — No sector de oeste o posto de Tafrat foi atacado durante a noite, mas a defesa conseguiu repellir os aggressores. No centro os rebeldes estão reforçando-se nas proximidades de Taounat, que ainda não foi atacada. Nas outras linhas reina calma.

FRANÇA

O SR. HERRIOT CONTINU'A COMO "MAIRE"

PARIS, 11 (U. P.) — O presidente da Camara sr. Herriot, resolveu retirar a sua renuncia do cargo de prefeito de Leão, para que foi eleito recentemente.

O EX-KAISER TEM LICENÇA PARA IR A NORINK

PARIS, 11 (U. P.) — Noticia-se que o governo da Hollanda concedeu autorização ao ex-imperador da Allemanha, de accordo com o pedido deste, para passar uma temporada de estação balnearia em Norwk.

O EMBARQUE DO EMBAIXADOR DA BELGICA

PARIS, 11 (A.) — A bordo do transatlantico "Andes", seguirá para essa capital o sr. Paul May, embaixador da Belgica junto ao governo brasileiro, cargo para o qual foi recentemente nomeado.

Por occasião de sua partida de Bruxellas, o embaixador Paul May foi saudado pelo embaixador brasileiro, dr. Alfredo de Barros Moreira, e pelo 1º secretario da Legação, dr. Mario Pimentel Brandão.

O NOSSO CONSUL VEM AO BRASIL

PARIS, 11 (U. P.) — O consul geral do Brasil nesta cidade, sr. Monteiro, partirá sexta-feira para o Rio de Janeiro.

O SR. EPITACIO PESSOA

PARIS, 11 (U. P.) — O ex-presidente da Republica do Brasil, dr. Epitacio Pessoa, juiz da Côrte Internacional de Justiça, partirá no dia quatorze para Haya, onde vae tomar parte nos trabalhos do Tribunal de que é membro.

ALLEMANHA

TITULOS QUE BAIXAM

BERLIM, 11 (U. P.) — As acções de interesses industriaes baixaram dez por cento. Os circulos financeiros acham-se alarmados, prevendo que a escassez de numerario obrigue a uma liquidação forçada de titulos.

MORREU O ESCRIPTOR THEATRAL THOMALLA

BERLIM, 11 (U. P.) — Falleceu o escriptor theatral Thomalla, que durante 26 annos fôra conhecido como autor de uma unica peça intitulada "O marido vivo". Thomalla produziu finalmente um drama que obteve grande successo, fallecendo de uma perturbação cardiaca causada pelas emoções determinadas pelo exito de sua obra.

EXPLOSÃO E MORTES

COLONIA, 11 (U. P.) — Explodiu um balão militar que se achava amarrado nesta cidade, na occasião em que se enchia de gaz o envolucro. Em consequencia da explosão morreram tres soldados francezes.

PORTUGAL

A CHEGADA DO SR. ALTINO ARANTES

LISBOA, 11 (U. P.) — A bordo do Lutetia de passagem para Paris desembarcou hoje nesta capital o dr. Altino Arantes, ex-presidente de S. Paulo, que foi recebido pelo embaixador do Brasil, sr. Cardoso de Oliveira.

LISBOA, 11 (U. P.) — Os jornaes desta capital elogiam o dr. Altino Arantes, que ficou residindo em Lisboa temporariamente.

DIVERSAS

LISBOA, 11 (U. P.) — Inaugurou-se em Lisboa o Congresso do professorado primario, assistindo representantes de todas as provincias.

— O governo norte-americano apresentou officialmente desculpas a Portugal, devido a ter a imprensa de Providencia, diffamado a Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Regressou ao Tejo a divisão naval colonial, composta dos navios "Pelipio", "Africa" e "Bom Exito".

— Os temporaes no interior destruiram as culturas, causando prejuizos avaliados em milhares de contos de réis.

— Fracassou a parede geral de Setubal. As autoridades locaes tinham adoptado severas providencias afim de evitar a perturbação da ordem.

NOVA CONSPIRAÇÃO CONTRA O GOVERNO?

LISBOA, 11 (U. P.) — Os membros do governo, as autoridades locaes, o exercito, a guarda republicana e a policia, passaram a noite no governo civil e no quartel do Carmo, providenciando acertadamente para garantir a ordem.

Foram presos os radicaes Martins Junior e Sampaio Pombinha, suspeitos de conspirarem contra o governo.

O "Diario de Noticias", publica a seguinte declaração do presidente do Conselho, sr. Victorino Guimarães:

"O governo, tendo conhecimento dos boatos de desordem, adoptou as precauções que as circumstancias impunham.

As forças do exercito e da guarda republicana foram collocadas nos pontos estrategicos."

Em Lisboa reina tranquillidade e ordem.

— O presidente do Conselho, sr. Victorino Guimarães, pediu á Camara a abertura de um credito de trezentos mil contos para pagar os ordenados atrazados do funccionalismo publico.

— Foi approvada a convocação do Congresso para discutir a prorogação da sessão legislativa até quatro de julho.

ITALIA

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA MORTE DE MATTEOTTI

ROMA, 11 (U. P.) — Todas as tentativas de commemorações publicas do primeiro anniversario da morte de Matteotti foram prohibidas pela policia. As demonstrações planejadas pelos aventinistas e fascistas nos salões da Camara não se verificaram, porque o presidente Caseriano prohibiu a entrada dos deputados indistinctamente. Pela primeira vez, desde 1848, a Camara foi fechada pelo seu presidente.

Os aventinistas resolveram então levar a effeito a sua commemoração nos salões da redacção do jornal "Il Mondo". O deputado Muratl pronunciou um discurso de elogio ao morto. Em seguida os aventinistas enviaram uma carta ao sr. Caseriano protestando contra o fechamento da Camara. Depois tentaram organizar uma parada no local do assassinato de Matteotti junto ao Tibre, mas cordões de policiaes impediram a sua approximação.

Numerosos deputados unitarios quizeram tambem collocar corôas de flores no tumulo do infiliz secretario do Partido Socialista, mas não obtiveram permissão da policia, que só a deu á viuva Matteotti.

Realizou-se uma missa de Requiem na Igreja de Santa Maria del Popolo, com a presença de parentes e amigos de Matteotti, entre os quaes o famoso barytono Titta Ruffo e diversos deputados socialistas.

DIVERSAS

ROMA, 11 (U. P.) — Os circulos do Vaticano dizem ignorar a existencia de uma petição do clero de Cordoba, na Argentina, relativa á nomeação do monsenhor De Andréa para occupar o sello dessa diocese. Comtudo, esperam que ella venha, observando que merecerá consideração na decisão do papa, entendendo-se, porém, que apenas é um indicio do sentimento da diocese, ao qual a Santa Sé attenderá, se coincidir com o bem da Igreja.

AQUILA, 11 (U. P.) — Foram absolvidos hontem dezoito individuos, accusados de terem lynchado o cidadão Francesco Tonnes, da cidade de Ceano, em dezembro de 1923. A victima tinha roubado algumas reliquias sagradas da Igreja local e foi castigado de morte pelos accusados. O povo de Ceano ficou muito jubiloso com esse resultado do processo e o attribue á intercessão dos santos, cujas reliquias foram salvas. Os dezoito lynchadores assistiram a uma missa em acção de graças pelo seu livramento.

ROMA, 11 (U. P.) — O Instituto de Agricultura passando em revista as colheitas de cereaes da Europa affirma que as perspectivas são promissoras, particularmente a do trigo, que será muito maior do que a do anno passado.

— O rei Victor Manoel não acceden ao pedido dos ex-combatentes, chefiados pelo grande mutilado da guerra Carlo del Croix, de conceder-se a si proprio a medalha do valor militar.

D'ANNUNZIO ESTA' MELHOR

GARDONE, 11 (U. P.) — Um boletim medico publicado á ultima hora de hontem annunciava que o estado de saude de Gabriel D'Annunzio apresenta sensiveis melhoras. O poeta está atacado de influencia, que vae seguindo o seu curso normal.

SUISSA

O RELATORIO DO SR. MELLO FRANCO SOBRE AS MINORIAS DA LITHUANIA

GENEBRA, 11 (U. P.) — O delegado do Brasil, dr. Afranio de Mello Franco, apresentou ao Conselho da Liga das Nações o parecer sobre o procedimento da Lithuania para com as minorias nella residentes. Declarou o representante brasileiro haver exemplos flagrantes de que os direitos das minorias não têm sido respeitados, salientando o facto de que certos deputados á Dieta Lithuania foram levados aos tribunaes como réos do crime de traição por terem apresentado á Liga das Nações uma petição das minorias. Além disso, os deputados que as representam na Dieta não são admittidos ás principaes commissões. O sr. Mello Franco discutiu a correcção dos algarismos censitarios relativamente aos estabelecimentos e escolas das minorias. Revelou ainda que o Parlamento ainda não autorizou o uso da lingua das minorias na imprensa e reuniões publicas. O delegado sul-americano tambem estudou o problema agrario. A despeito das longas explicações fornecidas pelo sr. Zaunius, ministro lithuanio em Berna, o Conselho não se deu por satisfeito e adiou a sua decisão para setembro.

BELGICA

O VENCEDOR DA TAÇA GORDON BENNETT

BRUXELLAS, 11 (U. P.) — Uma nota provisoria, não official, sobre o resultado da corrida de balões para a conquista da Taça Gordon Bennet, registra as seguintes collocações:

"Prince Leopold", 620 milhas; "Belgica", 425; "Ciampino I", 378; "Aerostieri III", 344; "Ville de Bruxelles", 300; "Helvetia", 297; "Banshee III", 294; "Picardie", 294; "Miramar", 291; "Ciampino III", 278; "S 14", 144; "Duro", 132; "Maroc", 138; "Elsie", 125; "Penerande", 116. Os outros não foram classificados.

BRUXELLAS, 11 (U. P.) — Sabe-se que o balão belga "Principe Leopoldo" vencedor da Taça "Gordon Bonnet" foi desqualificado por ter descido no mar fóra da costa hespanhola.

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

(Continuação)

III — INCAPACIDADE DA SÃO PAULO RAILWAY

Depois de demonstrar que a crise do porto de Santos é de origem exclusivamente ferroviaria e de indicar as providencias aconselhaveis para a intensificação do trafego da S. Paulo Railway, assim se expressa o dr. Araujo Góes, em seu trabalho, já tantas vezes citado:

"...convém frisar que a capacidade do trafego na Serra, isto é, no trecho onde a situação é mais desvantajosa, está a ponto de esgotar-se, por maneira que essas providencias, de effeitos innegavelmente uteis, na actual emergencia, deante da situação verdadeiramente angustiosa do porto, cujo descongestionamento é preciso obter a todo transe, terão como consequencia adiar para mais tarde uma crise que mais dia, menos dia, resurgirá, com vigor e tanto mais difficil então de jugular, quantos mais vastos forem os seus resultados.

Dest'arte, superados os meios, certamente não definitivos, a que poderiamos recorrer, no momento presente, para afastar uma situação realmente incommoda, teremos dentro em breve, de adoptar outras providencias de maior alcance, se quizermos dar solução completa e definitiva ao problema, com a construcção de uma nova linha para vencer a Serra.

Senão vejamos. A capacidade theorica das duas "serras" para 24 horas de serviço, é a seguinte:

	Toneladas uteis
Serra velha	4.896
Serra nova	13.260
Total.	18.156

Na pratica esta capacidade soffre a reducção approximada de 50 %, não só devido á impossibilidade de fazer trafegar a serra, normalmente, durante mais de 18 horas por dia, para não prejudicar a conservação da linha e de todo o apparelhamento, como tambem não ser exequivel guardar o intervallo de 8 minutos apenas entre dois trens consecutivos, em face do trafego de passageiros, com horarios fixos e trens de composição variavel.

Realmente, ao que nos consta o numero de vagões que passam por dia, na serra, varia de 1.000 a 1.200, o que confirma que a capacidade total se reduz de facto a pouco mais de 9.000 toneladas uteis.

Isto significa que os grandes gastos feitos de 1895 a 1897 para augmento da capacidade da "serra velha", mal chegaram para 27 annos de progresso de S. Paulo, que se defronta, novamente, com o mesmo problema cuja solução definitiva fôra apenas adiada."

Na realidade, os calculos acima transcriptos ainda soffrem maior reducção.

De facto, "O Estado de S. Paulo", de 30 de outubro de 1924, encontram-se os seguintes dados constantes de um communicado da Commissão Reguladora de Transportes e de Abastecimento, que os obtevo da propria S. Paulo Railway:

"...sabemos que o plano inclinado novo da Serra, que supportava a ascensão de 4.500 toneladas diarias, em vista dos ultimos accidentes ali verificados, teve a sua capacidade reduzida a 3.400 toneladas por dia, com o funccionamento de 16 horas diarias. E' impossivel — ao que nos informam — intensificar o trabalho desta linha, seja sobrecarregando a tonelagem dos trens, seja augmentando as horas do serviço, com sacrificio da conservação do material.

O plano velho da Serra, funccionando 12 horas por dia, póde transportar 2.200 toneladas diarias, de Santos a S. Paulo, faltando operarios habilitados, para que esse serviço fosse augmentado.

O abastecimento desta praça por Santos, póde, pois, contar com o maximo de 5.600 toneladas diarias ou 700 vagões, dadas oito toneladas de capacidade util por vagão."

Entretanto, seja por que motivo fôr, nem mesmo estas cifras, apesar de todos os esforços, puderam ser mantidas até agora.

E' o que se vê pelo ultimo relatorio da Commissão Reguladora de Transportes e de Abastecimento do Estado, que consigna estes resultados:

"No periodo anterior á intensificação do trafego, o numero de toneladas de carga, transportadas para cima, foi de 681.497, com uma média semanal de 27.037,5 toneladas; no periodo posterior, o numero de toneladas de cargas transportadas para S. Paulo, foi de 651.497, com uma média semanal de 27.562,37. A média geral de ambos os periodos, por semana, foi de 27.337,42 toneladas."

Admittida, para a descida da Serra, a mesma média de ascensão verificada durante a intensificação do trafego, este terá attingido, nos dois sentidos a 2.866.486 toneladas para o anno todo — muito menos do que os calculos da propria estrada.

IV. — AS NECESSIDADES PRESENTES E FUTURAS

Admittida a insufficiencia da apparelhagem do nosso unico porto e da nossa unica via ferrea para o littoral, impõe-se, antes do estudo de qualquer solução, uma prévia avaliação do volume de cargas ao qual o novo apparelhamento ferro-viario e portuario, cuja necessidade resulta dessas conclusões, deverá dar vasão por um periodo de tempo sufficientemente longo, para que não se verifique breve recrudescimento da crise.

Um golpe de vista sobre o progresso de S. Paulo no ultimo quarto de seculo dará idéa do desenvolvimento do Estado que se precisará prever para os decennios mais proximos.

De 1900 para 1920, a população paulista passou de 2.278.608 habitantes para 4.592.188 habitantes, isto é, dobrou em 20 annos, e já alcança hoje mais de 5 milhões de habitantes, segundo o ultimo calculo da Secretaria da Agricultura.

A população da capital, que era apenas de 239.820 habitantes em 1900, hoje se eleva a 750.000 habitantes, pela estimativa da repartição de estatistica demographo-sanitaria.

A área cultivada era de 1.007.394 hectares em 1900 e, vinte annos depois, já se elevava a mais de duas vezes e meia esse algarismo, a 2.695.158 hectares. A producção agricola salta de 1.127.838 toneladas em 1900 para 2.244.420 toneladas em 1921, isto é, para o dobro.

O progresso industrial ainda é mais vertiginoso. Eis, com effeito, o valor da producção manufactureira:

	Contos
190	69.752
1900	69.752
1910	189.370
1915	274.147
1920	795.915
1921	804.378
1922	1.037.662
1923	1.611.633

Os algarismos referentes á producção annual dos principaes artigos ainda são mais eloquentes:

	Tec. de Algodão (metros)	Calçados (pares)
1900 . . .	34.510.000	1.600.000
1905 . . .	36.646.000	1.980.000
1910 . . .	75.833.470	3.608.237
1915 . . .	121.589.728	4.865.021
1920 . . .	186.519.883	6.755.896
1921 . . .	197.784.608	7.293.386
1922 . . .	227.263.750	8.314.571
1923 . . .	488.380.093	6.786.598

	Chapéos (unidades)	Cerveja (litros)
1900 . . .	1.060.000	8.000.000
1905 . . .	1.400.000	14.200.000
1910 . . .	2.372.567	18.973.519
1915 . . .	2.477.253	27.950.360
1920 . . .	2.342.232	28.513.552
1921 . . .	2.098.167	32.800.631
1922 . . .	2.648.137	39.491.145
1923 . . .	3.893.248	48.966.795

O commercio internacional quintuplica, no seu valor ouro, em 25 annos, como se vê por estes dados:

	Libras
1900	15.087.736
1905	19.701.004
1910	28.793.234
1915	33.232.442
1920	90.029.094
1921	47.095.290
1922	47.708.980
1923	52.424.961
1924	76.302.283

O movimento maritimo quasi triplica em numero de navios e quintuplica em tonelagem, em menos de 25 annos:

Navios entrados — Tonelagem de registro		
1902 . . .	902	1.401.460
1905 . . .	1.037	1.694.641
1910 . . .	1.574	3.566.788
1915 . . .	1.396	3.172.278
1920 . . .	1.805	4.107.121
1921 . . .	1.757	4.354.781
1922 . . .	2.059	5.402.493
1923 . . .	2.384	6.607.542
1924 . . .	2.421	6.739.280

As estradas de ferro, em vinte annos, duplicam as suas linhas (que de 3.315 kilometros em 1900 passam a 6.616 em 1920), quintuplicam o seu movimento de passageiros e vêem crescer de quasi quatro vezes a tonelagem das cargas transportadas:

	Cargas (Tons.)	Passageiros
1900 . . .	2.339.913	3.515.226
1905 . . .	2.986.519	4.604.037
1910 . . .	4.584.540	6.409.993
1915 . . .	6.082.836	10.304.478
1920 . . .	8.187.139	17.867.019

A tonelagem total do nosso commercio maritimo, cuja estatistica só se começou a organizar em 1910, apresenta o seguinte desenvolvimento:

A importação, que em 1910 fora de 876.000 toneladas, em 1913 era de 1.351.000, isto é, o dôbro do que fôra quatro annos antes. A exportação, de 451.000 toneladas em 1910, passa a 683.000 em 1913, ou quasi metade a mais, incluido o movimento da cabotagem. Santos apresentava o seguinte progresso, nesse periodo:

	Toneladas
1910	1.265.805
1911	1.577.480
1912	1.879.807
1913	2.203.608

Isso significava o augmento, num periodo de quatro annos apenas, de quasi 1.000.000 de toneladas no total do movimento maritimo.

Era o anno anterior á guerra, em que o paiz revelava uma pujante vitalidade. A crise do porto de Santos tornou-se, então, imminente, como o attesta a mensagem apresentada pelo presidente do Estado ao Congresso Legislativo, a 14 de julho de 1913, nos tópicos seguintes:

"O extraordinario movimento de importação e exportação, verificado no decorrer do anno findo, veiu demonstrar a **insufficiencia dos grandes apparelhos de que está dotado o porto de Santos**, para o funccionamento normal dos serviços de entrada e saida de mercadorias.

A Alfandega, as Dócas, a Estrada de Ferro Ingleza, que pareciam ter proporções para, durante largo periodo, servir com amplitude áquelles interesses, revelaram-se "acanhadas e incapazes" de corresponderem ás exigencias do futuro, se o movimento de carga e descarga por aquelle porto continuar em augmento.

(Continúa)

LIVROS NOVOS

"ASTROS E ABYSMOS" — Luiz Carlos — Segunda edição — Officinas graphicas Pimenta de Mello.

A segunda edição de uma obra litteraria não precisa mais do que um simples registro, principalmente quando se trata de um nome consagrado, como o do sr. Luiz Carlos, poeta dos mais apreciados em nosso paiz. O seu livro "Astros e abysmos" já teve, quando da primeira edição, os melhores conceitos da critica litteraria. A segunda edição é bem cuidada no seu aspecto graphico.

GRECIA

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO?

ATHENAS, 11 (U. P.) — O governo ordenou a transferencia de tropas para esta capital, devido á attitude ameaçadora dos descontentes inferiores do exercito. Foram augmentadas consideravelmente as guardas dos ministerios do interior e guerra.

O GABINETE DEMITTIU-SE

ATHENAS, 11 (U. P.) — O gabinete chefiado pelo sr. Papanapoupulus apresentou o seu pedido de demissão collectiva.

O CONTRATO COM A MARCONI REJEITADO

ATHENAS, 11 (U. P.) — A Assembléa Nacional rejeitou o accordo concluido com a Companhia Marconi para o estabelecimento de communicações radiotelegraphicas.

RUSSIA

CARVÃO PARA A ITALIA

KARKOFF, 11 (U. P.) — Dentro das proximas semanas serão exportados dois milhões de pods de carvão russo, de Mariupol Ukrania com destino a Genova, Savona, Spezia e Veneza.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

A EXPEDIÇÃO AEREA AO POLO

BOSTON, 11 (U. P.) — Dois dos aeroplanos da expedição polar de Mac Millan chegaram aqui procedentes de Philadelphia. O terceiro não partiu devido a um accidente no motor, mas fal-o-á amanhã.

O EXERCICIO FINANCEIRO FECHA COM SUPERAVIT

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O Ministerio das Finanças deu hoje á publicidade uma nota declarando que o excedente do exercicio final que termina no fim deste mez, attinge a sessenta e oito milhões de dollars.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

AS FRONTEIRAS COM O BRASIL

BUENOS AIRES, 11 (A.) — No proximo dia 16 do corrente partirão desta capital, com destino á confluencia dos rios Uruguay e Cuareim, os srs. Dionisio Quinteros, chefe da divisão technica de Limites Internacionaes e Annibal Sanches, secretario.

Naquelle ponto, encontrar-se-ão com o capitão Omar Furtado de Azambuja, afim de procederem á reconstrucção do marco principal da demarcação das fronteiras com o Brasil.

CONFERENCIA INTER-PARLAMENTAR

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Por intermedio da embaixada americana, as duas Camaras foram convidadas pela União Inter-Parlamentar a designar representantes para a vigesima terceira conferencia, que se vae realizar em Washington, no proximo mez de outubro.

ALLUSÕES CONSIDERADAS OFFENSIVAS

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O Conselho Deliberativo resolveu não adherir á festividade de Corpus Christi, allegando entre outros motivos o facto de haver o orgão official do Vaticano feito allusões offensivas á Argentina.

ESCOLA MILITAR DE AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Inauguraram-se no aerodromo de El Palomar os cursos de pilotos e motoristas da Escola Militar de Aviação, reorganizada pelo major Angel Zuloaga.

A MORTE DE UM GENERAL

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Os jornaes escrevem longos necrologios do general José Ignacio Garmendia, que serviu no exercito durante tres quartos de seculo. Era um valente guerreiro e escriptor de nomeada.

CAPTURA DE UM CRIMINOSO

BUENOS AIRES, 11 (A.) — A policia de Pilar descobriu escondido em uma chacara o celebre criminoso Fernando Sottomayor, alcunhado o "Brasileiro", que se havia evadido do vapor "Buenos Aires", quando era conduzido para Usuhaia. Na occasião de ser capturado, "Brasileiro" offereceu séria resistencia, tiroteando com os seus apprehensores. O bandido ficou ferido gravemente.

A MORTE DA SRA. TOCORNAL

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Falleceu a sra. Cruchaga Tocornal, esposa do ex-embaixador do Chile no Brasil.

PARAGUAY

BOATOS DESFEITOS

ASSUMPÇÃO, 11 (A.) — Foi aqui divulgada a noticia de que a imprensa de Buenos Aires publicara um telegramma transmittido desta capital, informando que estava imminente um movimento revolucionario no Paraguay.

Essa noticia causou aqui geral sorpresa, sabendo-se que afóra pequenas dissenções communs aos partidos politicos, a situação é de completa calma em toda a Republica.

CHILE

LEI SECCA EM ANTOFAGASTA

SANTIAGO, 11 (A.) — Communicam de Antofagasta que o intendente daquella cidade estabeleceu a "Lei secca", em virtude do crescido numero de operarios sem trabalho ali existente, e como precaução á provavel alteração da ordem publica, mandando fechar os botequins e bars. Os communistas declararam-se favoraveis a esta resolução.

PERU'

AINDA TACNA E ARICA

LIMA, 11 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Salomon, compareceu á sessão secreta do Senado realizada hontem e hoje, continuando a sua exposição sobre a situação de Tacna e Arica.

Espera-se uma decisão final a respeito da participação do paiz nos trabalhos da Commissão plebiscitaria, e sobre a nomeação do respectivo delegado.

O sr. Salomon declarou que as noticias que têm sido publicadas não são authenticas, sendo apenas baseadas em conjecturas e boatos.

AFRICA

CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

MARITZBURG, 11 (U. P.) — Chegou esta manhã aqui o principe de Galles, que vestia o uniforme dos Carabineiros de Natal, de que é coronel-commandante.

O principe visitou o hippodromo acompanhado dos chefes nativos. Mais tarde, sua alteza assistiu á uma exhibição de dansa indigena.

Telegrammas e Cartas dos Estados

De S. Paulo

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 11. (A.) — Realizou-se, hoje, ás 16 horas, com a presença dos presidente e secretarios de Estado, prefeito municipal, general commandante da região, coronel commandante da Força Publica chefe de policia, as casas civil e militar, politicos, consules, membros do Instituto Historico e dos Advogados, a inauguração do monumento que commemora a fundação de S. Paulo.

Na praça fronteira ao palacio do governo achava-se compacta multidão.

A' chegada do presidente do Estado fez-se ouvir pela banda da Força Publica o Hymno Nacional.

Logo após o presidente e os demais convidados percorreram todas as faces do monumento.

Em primeiro logar falou o presidente do Estado sobre a solemnidade que se ia realizar.

Em seguida foi dada a palavra ao padre Gastão Liberal Pinto, que procedeu á leitura do discurso de seu pae, dr. Adolpho Pinto, impossibilitado de fazel-o por enfermo.

Por ultimo, o prefeito municipal fez, em ligeira oração, a entrega do monumento ao povo de S. Paulo.

Cartas dos Estados

BOM JARDIM (Minas Geraes)

Causou sorpresa á população servida pela Rêde Sul Mineira, no trecho entre Bom Jardim e Soledade, o boato que parece vae tornar-se realidade, de voltarem os trens diarios entre Barra do Pirahy e Soledade a pernoitarem em Bueno Brandão, como era anteriormente. Esse horario vem prejudicar extraordinariamente [illegible] Sul Mineira [illegible] Oeste de Minas.

Seria acertadissimo, no caso de ter a directoria da Rêde resolvido que o trem de Barra a Soledade venha pernoitar [illegible] Bom Jardim, por ser o ponto de entroncamento da Oeste de Minas.

— Tem estado doente, guardando o leito a esposa do capitão Honorio Teixeira.

— Foi muito bem recebido pelos habitantes desta localidade, o acto do presidente do Minas, nomeando a normalista d. Genoveva Pereira Villela, para reger aqui a cadeira do sexo feminino, vaga com a exoneração solicitada pela professora d. Maria Bonifacia da Silveira.

— Foi tambem nomeada a normalista d. Carmen Cunha para reger a cadeira mixta desta localidade vaga com a remoção pedida por d. Rita Carvalho, que muito se esforçou pelo ensino neste districto.

(Do correspondente)

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 13 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 183 — 1.º andar — Telephone Jardim 1096.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 886 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 9.

DIRECTRIZ VERDADEIRA

Com a entrevista que ante-hontem publicamos, abre lord Lovat margem para novos commentarios em torno da politica até agora seguida pelo Brasil, no que diz respeito á sua expansão industrial. Não pudémos deixar de deter a nossa attenção sobre as palavras e os conceitos proferidos por uma individualidade do valor da que acaba de falar, abordando precisamente assumpto de vital importancia para o nosso paiz.

Lord Lovat veiu, aliás, ao encontro de uma corrente de idéas que se procura infiltrar na nossa mentalidade dirigente, recommendando a necessidade de uma directriz que se contraponha ao afirto das industrias, com o objectivo de beneficiar o trabalho agricola. Ora, está-se a vêr que o ponto de preferencia visado, tanto pela critica daquelle emissario britannico como pela que se agita dentro do Brasil, na imprensa e no parlamento, consiste em apontar, como pernicioso aos interesses geraes da collectividade, o vigente systema proteccionista, fundamento de nossa evolução industrial.

Dentro da logica de um raciocinio seguro, comprehende-se que lord Lovat, em se tratando de uma nação das dimensões da nossa, ligada á sua por vinculos diversos, aponte ao Brasil o caminho dos campos, de preferencia á actividade nas fabricas e nas officinas. Assim fazendo, claro é que se colloca num ponto de vista accordé com as necessidades dos paizes que, como a Inglaterra, se encontram industrialmente na dependencia das condições da producção no estrangeiro. Naturalmente que os emporios industriaes do exterior têm todo o interesse em que nações providas de territorios e dos recursos que nos assignalam, se dediquem, mais ou menos exclusivamente, á exploração do sólo. Dahi adviriam duas vantagens parallelas. De um lado, a industria européa, por exemplo, ou os paizes industrializados do Velho Mundo, se veriam livres da ameaça de uma crise de producção, com o cortejo de effeitos que agora mesmo se presagiam, dada uma possivel escassez do algodão. De outro, entra em fóco o principio da concurrencia commercial e da conquista dos mercados, concurrencia que se operaria apenas entre as nações industriaes, empenhadas na disputa do consumo dos paizes meramente agricolas.

Mas, — eis o ponto essencial da questão — nós não lançamos as bases do nosso progresso senão tendo deante dos olhos as nossas necessidades e os interesses do nosso futuro. De modo que se o ponto de vista fixado por lord Lovat, na sua entrevista, fica perfeitamente logico em face do seu paiz, perde, na realidade, de significação no que propriamente nos diz respeito, sendo mesmo contradictorio com a adopção de um regimen industrial complexo, por cujo meio reservamos parte das materias primas produzidas á satisfação da nossa procura de artigos manufacturados. Poderiamos adduzir varios exemplos comprobatorios da procedencia da proposição ha pouco enunciada. Nenhum delles se nos afigura tão persuasivo quanto o que se relaciona com o caso da borracha, realmente de effeitos muito mais attenuados se houvessemos pensado em tempo, no emprego dessa materia prima, para fins industriaes dentro do paiz.

Lord Lovat allude á riqueza agricola realizada pelos Estados Unidos, para demonstrar, valendo-se do vulto que ella apresenta, a conveniencia que se defronta ao Brasil de trocar o manejo dos instrumentos e machinismos das industrias pela enxada, pela charrua e pelo arado. O modelo apontado justifica, pelo contrario, exactamente, a politica do protecção praticada no nosso paiz. Bastará que se attente, de par com as immensas realizações agrarias, da Norte America, para o vertiginoso crescimento do seu poderio industrial, conseguido á custa de tarifas verdadeiramente prohibitivas, com resultados taes que levam os "yankees" á illusão de que os Estados Unidos constituem, hoje, um largo mercado que, dadas certas circumstancias, se póde nutrir por si mesmo. Ainda agora de lá nos vem o applauso á directriz proteccionista seguida, quando se diz que a sabedoria do governo brasileiro tem sido um grande factor a contribuir para o nosso desenvolvimento, no que toca ás industrias, desenvolvimento que nos colloca numa situação singular, na parte sul do novo continente.

Graças a esse esforço, que reflecte a nossa orientação administrativa em materia economica, podemos attender ás exigencias do consumo interno, livres da obrigação de incrementar as nossas correntes importadoras, em varias modalidades do labor industrial. Relativamente á industria de calçados, então, chegamos a uma situação de tal modo favoravel que a producção guarda uma equivalencia quasi absoluta com as necessidades nacionaes, o mesmo occorrendo com referencia á industria de fiação do algodão, de phosphoros, de fumo, do chapéos e muitas outras.

Não se vae, pois, retroceder num caminho que a a experiencia vem tão firmemente justificando, em obediencia musulmana a certos principios doutrinarios cuja applicação collide com a realidade das coisas.

Quem quer que attente para os algarismos que reflectem a nossa expansão industrial, é logo tomado de surpresa por um facto que indica, antes de tudo, a excepcional politica de continuidade que, a semelhante respeito, tem adoptado todos os nossos homens de governo. A' nossa iniciativa se alliou, porém, á pressão das circumstancias geradas pela guerra, de tal fórma que nos assegurou, no curso de um decennio, um augmento de patrimonio industrial superior, pelo numero de fabricas e pelo capital nellas empregado, a tudo quanto vinhamos realizando, desde o inicio da nossa formação constitucional.

Só essa conquista, de uma eloquencia que avulta mesmo sem o alto relevo das palavras, vale pela melhor demonstração de que vamos, a semelhante respeito, seguindo a verdadeira directriz que os interesses economicos, presentes e futuros, da nacionalidade recommendam. Oppomos, assim, aos conceitos de lord Lovat o valor probante dos factos e dos algarismos.

PAGAMENTOS EM VIRTUDE DE SENTENÇA

A commissão de Justiça e Legislação do Senado, em sua ultima reunião de segunda-feira, estudou o projecto que, submettido a sua consideração pelo senador Jeronymo Monteiro, "dispõe sobre o pagamento das quantias devidas pela União e reconhecidas procedentes por sentença judicial passada em julgado". No proprio momento da apresentação desse projecto, contra a forma por que fôra redigido, expendemos longas considerações, analysando um a um os seus diversos dispositivos. Não pretendemos, portanto, reeditar quanto a respeito dissemos, senão examinar somente a solução que o assumpto teve no plenario da citada commissão de Legislação.

Declarando-se radicalmente contrario á iniciativa, o senador Aristides Rocha, sobre a razão de ser da proposição, esposou doutrina que não se afigura muito consentanea com a harmonia e a independencia dos poderes, estabelecida no art. 15 da Constituição.

De facto, registra a acta:

"Fazer o pagamento mediante sómente" no respectivo officio do ministro presidente do Supremo Tribunal ou precatoria requisitoria do juiz federal da secção por onde correu a execução" é outra coisa que o orador julga não consultar o interesse publico, porque, do exame da questão, em face de taes documentos, pelas commissões technicas dos dois ramos do Parlamento, poderá resultar a suggestão de medidas, de argumentos, ou de razões não arguidas, por forma a esclarecer-se o assumpto em pontos que escaparam aos representantes da Fazenda, acarretando a absolvição da União por meio de uma acção rescisoria. Além disso, ha a accrescentar que sentenças dessa natureza passam em julgado por desidia ou por suborno de alguns desses representantes — factos que, felizmente, constituem excepções, mas "excepções que se têm verificado."

Quer isso dizer que o senador amazonense pretende estar reservada ao Congresso a faculdade de examinar o processo, da que na especie decorrer a sentença judiciaria, entrando no merito da causa. Nem entre as attribuições privativas, nem entre as que são deferidas não privativamente, se encontra semelhante faculdade, outorgada pela Constituição ao Poder Legislativo ou Poder Executivo. Entretanto, entre essas ultimas attribuições, destaca-se a que manda "velar em guarda da Constituição e das leis".

Ora, o preceito constitucional do artigo 60, letra b, dá competencia aos "juizes ou tribunaes federaes" para processar *todas as causas* propostas contra o governo da União ou Fazenda Nacional", e emquanto que nenhum recurso acima de pronunciamento do Supremo Tribunal, o artigo 6º, n. 4º, da Constituição, por exemplo, autoriza a intervenção nos Estados para o fim de assegurar a execução das sentenças federaes. Não seria razoavel, nem probidoso que o legislador constituinte assegurasse a efficiencia das sentenças federaes ao ponto de permittir a intervenção *manu militari* nos Estados e, quando fosse parte nessas sentenças a Fazenda Nacional, admittisse a possibilidade de outro qualquer poder annullar o julgamento ou sequer retardar a sua execução.

Não colhe o argumento de que sentenças têm havido que passam em julgado por disidia ou por suborno de alguns dos representantes da Fazenda Publica, porque justa ou injusta, tenham ou não sido utilizados todos os recursos de direito pelas partes litigantes, a sentença passada em julgado nada perde de sua natureza — é, e será sempre, uma sentença perfeita e acabada. Se prejudicado qualquer interesse publico ou privado com a solução judiciaria, no caso, cabendo o direito á acção rescisoria, nada mais natural do que o interessado soccorrer-se desse remedio legal. A propositura da acção rescisoria, porém, não implica na inexecução da sentença, nem está na dependencia da decisão judicial ter ou não produzido os seus effeitos naturaes. São factos distinctos e que, traçados em lei, devem seguir tramites especiaes, complementares diversos.

Demais, se, como diz o senador amazonense, constituem excepções as sentenças que passam em julgado, por desidia ou suborno dos representantes da Fazenda, não parece de boa moral difficultar e retardar á liquidação de todas as dividas dessa natureza, no intuito de precaver os interesses da Fazenda Publica ligados ao numero limitado das excepções.

Outros meios de maior efficiencia, sobretudo no ponto de vista moral, deve haver com identico objectivo, taes como responsabilidade civil e criminal que, no caso, tenham cabimento.

Ao menos por presumpção legal, a sentença, reconhecendo uma divida official, representa a reparação de um direito postergado e retardar a sua execução será presistir nesse improbidoso proposito.

Sem duvida, nos termos em que se acha, o projecto do senador Jeronymo Monteiro não podia ser adoptado. Repudial-o, porém, como fez a commissão de Legislação do Senado, sob fundamentos falhos ou contraproducentes, da natureza do a que nos estamos referindo, e sem suggerir quaesquer outras providencias que venham sanar o mal, que a iniciativa se propunha estirpar, não parece muito accorde com a ethica legislativa.

Se a fixação do prazo para o pagamento deprecado e a sua realização á vista somente do officio do presidente do Supremo Tribunal ou do precatorio-requisição do respectivo juiz federal incidem na eiva de inconstitucionalidade, como allegou o presidente da commissão, muito mais inconstitucional se afigura attribuir-se o Congresso á faculdade de Camara revisora de qualquer sentença judiciaria, passada em julgado.

CONDIÇÕES ECONOMICAS E FINANCEIRAS DO BRASIL

H. F. WILEMAN

(Director da "Wileman's Brazilian Review")

(Especial para O JORNAL)

A coincidencia do primeiro numero da "Brazilian Review" e daquelle que commemora o seu 27º anniversario corresponderem justamente ás grandes crises financeiras de 1898 e 1925, é, infelizmente, a prova de que a historia se repete.

Comquanto seja de lastimar que circumstancias, cujos effeitos, afinal, bem podiam ter sido evitados em grande parte, compromettam, de novo as severas medidas postas em pratica, com louvavel tenacidade, pelos drs. Campos Salles e Joaquim Murtinho, só resta, agora encarar a situação tal qual ella se apresenta, fazendo o Brasil, bem como os Estados, todo o esforço ao seu alcance para cumprir os seus compromissos, com o mesmo successo alcançado por aquelles dois grandes estadistas citados.

Sem duvida, a tarefa presentemente é muito mais difficil. Porque a situação se encontra aggravada com a depreciação da moeda; com o accumulo da divida fluctuante, que é enorme; com os clamores da liquidação, e, em summa com o habito adquirido de extravagancias, tanto pessoaes, como publicas, que demande tempo para ser corrigido. Além do que, já agora, nem ao menos se póde contar com a majoração de impostos, cujas fontes se encontram esgotadas.

Todavia, com a boa fé e boa vontade evidenciadas pelos dirigentes do paiz, não ha difficuldades que, por fim, não sejam vencidas.

Não somos dos que pensam que essas difficuldades tenham sua origem na Grande Guerra. A crise experimentada pelo Brasil, nestes tres ultimos annos, era fatal, em virtude das extravagancias das administrações passadas, aggravadas com os recentes emprestimos.

A guerra, naturalmente, produziu a sua acção malefica sobre a economia e finanças brasileiras. E a crise mundial, que se lhe seguiu, affectou, em parte, o paiz.

Mas, a despeito das dividas interna e externa, ha uma divida fluctuante colossal, que se tem accumulado, attingindo a cerca de 800 mil contos, e que deve ser liquidada de qualquer fórma. O recurso de novos impostos, seja sobre a importação, seja sobre a exportação, é impraticavel, e não seria mais que um palliativo. Nesse ponto se póde fazer alguma coisa, não ha duvida. Mas para arcar com tão enormes compromissos e ao mesmo tempo prover a renovação dos pagamentos do fundo de amortização, em ouro, daqui ha dois annos, isso não é pratível no momento e só póde ser emprehendido com muito tacto e gradativamente.

O governo renunciou ao caminho seductor de novas emissões de papel moeda — tanto que deu ao Banco do Brasil a faculdade de recolhel-o, o que elle já está fazendo — por acreditar que a cura seria, assim, peor que a molestia, e determinou a reducção da divida fluctuante usando de processos mais honestos. Dest'arte, só resta a cada qual procurar seguir, com denodo, essa politica acertada.

O paiz é rico em fontes naturaes e, por isso, não se póde pensar em bancarota. Para utilizarem-se, entretanto, essas fontes, de fórma que o immenso capital já empregado se converta em progresso mais productivo, ha necessidade de auxilio de braços e capitaes estrangeiros. O passo principal para a regeneração financeira é que os dirigentes da Republica se compenetrem das suas responsabilidades e ajam de accordo com as suas convicções.

Todas as apparencias são favoraveis, pois, á administração economica e financeira do dr. Arthur Bernardes, que desde o principio se tem opposto a novas emissões, criando o Banco Emissor, o purgador do meio circulante. Dahi, a restauração progressiva da confiança e os signaes de melhora do cambio, que é o barometro em materia de finanças, apesar da campanha de intrigas que temos presenciado.

VIAGEM DO CAPITÃO WATKIN TENCH

Affonso de E. TAUNAY.

(Especial para O JORNAL)

E' geralmente sabido que depois da famosa viagem de exploração da Oceania, de 1769 a 1771, por Cook, o grande navegador, pensou o governo inglez, em colonizar o continente australiano. Visitou Cook, aliás, a Australia em todas as suas tres viagens.

"Del dicho al hecho hay gran trecho" mesmo para as empresas do governo britannico. Só na decada de 1780 é que seriamente se cogitou de levar a cabo a fundação da colonia australiana e assim mesmo no fim desta decada. Escolheram-se para primeiros estabelecimentos Botany Bay e Port Jackson na Nova Galles Meridional (1788). Encarregado desta fundação reuniu o comodoro Arthur Philipp, em Plymouth, um comboio importante de navios de guerra, cabendo-lhe a incumbencia de desembarcar nas terras australianas algumas centenas de galés e meretrizes, primeiros colonos brancos da terra onde, pouco mais de um seculo depois, haveria o "Commonwealth of Australia".

Partiu esta esquadra de Plymouth, a 12 de maio de 1787. Compunha-se de diversos transportes e vasos de guerra e devia lançar os primeiros fundamentos de onde nasceria a linda cidade de Sidney.

Sobre a fundação das colonias australianas diversas obras existem, narrativas da vigem, da Inglaterra ao continente da Nova Hollanda; já tivemos o ensejo de analysar a do cirurgião-mór John White. Nella ha uns capitulos muito interessantes relativos á estada da esquadra no Rio de Janeiro, porto onde se demorou de 5 de agosto de 1787 a 4 do setembro seguinte.

Servira o commandante Philipp na esquadra portugueza, durante algum tempo, angariando optimas relações entre a officialidade portugueza. Dahi lhe viera o desejo de permanecer algum tempo em aguas lusitanas, a matar saudades. Das suas amizades com os officiaes de sua majestade fidelissima decorreria coisa insolita a grande cordialidade sempre reinante entre inglezes e portuguezes, e até mesmo certa intimidade durante toda a estadia do comboio em aguas guanabarinas.

Temos agora sob os olhos outro livro, tambem referente á viagem do commandante Philipp. E' o do capitão Watkin Tench: "A narrative of the expedition to Botany Bay, with an account of New South Wales its productions, inhabitants, etc. to which is subjoined, a list of the civil and military establishments at Port Jackson". Teve a obra muita saída, pois já em 1789 della imprimia a segunda edição (que é a que compulsamos) o editor londrino J. Debrett, num volumesinho, aliás muito feio, de 146 pags. in-8.

Interessa-nos elle porque tambem nos dá noticias do Rio de Janeiro de fins do seculo XVIII. Não a menciona o monumental catalogo da Exposição da Historia do Brasil em 1881, obra sobretudo dos eruditos Valle Cabral e Ramiz Galvão.

De 16 de março a 13 de maio de 1787 esteve a esquadra ancorada em Portsmouth e Plymouth, com as tripulações completas e os passageiros forçados a bordo. Pretende o capitão Tench que poucas lamentações entre elles occorriam, havendo grande anciedade pela partida. Para isto concorrera uma medida altamente persuasiva; estavam todos os convictos avisados do que qualquer discrepancia lhes traria o fuzilamento immediato.

Foi isto um jacto de agua fria á fervura de alguns mais altanados. Mostraram-se todos os forçados "humildes, submissos e resignados". E eram 565 homens, 192 mulheres e 18 crianças. Doze navios formavam o comboio do capitão Philipp, tres navios de guerra, tres transportes com viveres e material para dois annos e seis transportes com tropas e presidiarios.

Ao largar a esquadra, a 13 de maio, resolveu o nosso autor observar os primeiros sentimentos, da expatriação para sempre, entre os prisioneiros. Era um psychologo e assim notou que entre elles havia como que verdadeira alegria pela separação da Inglaterra. Mostravam-se commovidos, alguns, comtudo, mais os homens que as mulheres, facto curioso. Tornou-se geral a satisfação entre a pobre gente encarcerada quando o capitão Tench entendeu poder tirar-lhes os anjinhos com que haviam embarcado.

A 3 de junho, após monotona travessia, estava a esquadra em Teneriffe, que pouco encantou o nosso marujo. Não póde vêr-lhe o famoso pico, sempre ennevoado e apenas nos conta que eram as suas egrejas e conventos "numerosas, sumptuosas e altamente ornamentadas".

Foram os inglezes muito bem tratados pelo governador das Canarias, marquez de Brancíforte, fidalgo siciliano, muito estimado pelos seus governados e homem de real capacidade administrativa. Assim se lhe devia um principio de industria no archipelago de tecelagem de algodão e seda. O jantar que offereceu aos officiaes britannicos foi esplendido, causando grande impressão a variedade dos excellentes sorvetes feitos com a neve das geleiras eternas do Pico.

Duas coisas impressionaram muito mal o viajante em Teneriffe: a importunação dos mendigos e a impudencia das mulheres de classe baixa. Pareceu-lhe que o poder da Egreja estava começando a ser abalado nas colonias das potencias catholicas, mas isto elle o dizia por outiva, o nosso anglicano, que com maior conhecimento de causa se estende, depois, em considerações sobre os generos encontraveis no mercado teneriffenho, geralmente mal provido: sem carne fresca e boa (mas onde havia excellentes aves e batatas); poucos legumes, (excepto cebolas e aboboras). Bons vinhos (mas caros); nenhum commandante esperasse ali prover-se de porcos e carneiros.

Passando pela ilha de S. Thiago, em Cabo Verde, continuou a esquadra para o Sul. Tornou-se o calor insupportavel e receiou-se a irrupção de grave epidemia. Para a purificação do ambiente dos navios fez-se uso de explosões de polvora e de oleo de alcatrão "admiravel antiseptico". Poucas doenças houve, assim, no pessoal dos navios.

A 7 de julho de 1787 ancorava o navio do capitão Tench em aguas guanabarinas.

"E' o Brasil uma região muito imperfeitamente conhecida na Europa", avança com toda a exacção o maritimo inglez. "Deve-se isto á politica dos portuguezes que se oppõem á divulgação dos conhecimentos exactos sobre o paiz." Quanto ao que sobre elle até então se publicava na Inglaterra tudo era "miseravelmente erroneo e defficiente, sem duvida alguma".

Assim ia dizer alguma coisa do que aprendera na sua permanencia em terra fluminense.

O Rio de Janeiro, situado em local insalubre, por causa das montanhas circumvisinhas que impediam a livre circulação do ar, estava sujeito "ás febres intermittentes e ás enfermidades putridas". Já então possuia consideravel extensão. Julgava-o o capitão Cook tão grande quanto Liverpool, em 1767. Vinte annos mais tarde, data da estada da esquadra australiana, como crescera muito o grande porto inglez ficára-lhe o Rio inferior. Seria, como area, equivalente a Chester ou Exeter, mas infinitamente mais populoso. Ruas excellentemente calçadas, toleravelmente bem edificadas, cheias de lojas perfeitamente sortidas de tudo quanto "precisassem os desejos de um estrangeiro, se entre elles não houvesse o do dinheiro", dito de "fino" humorismo do nosso lobo marinho. O Paço Visoreal, grande, acaçapado, sem a menor esthetica, ostentava, comtudo, algumas boas e espaçosas salas.

Egrejas e conventos, numerosos e ricamente ornamentados. Frequentissimas as festividades de seus santos padroeiros. Curiosos os nichos das esquinas das ruas deante dos quaes os passantes rezavam e cantavam muito alto. "Realmente o nivel do zelo religioso neste logar, não póde deixar de causar espanto ao estrangeiro.

A maior parte do povo parece não ter outra occupação além de fazer visitas e ir á egreja".

A toda a hora estavam os fluminenses pelas ruas, ricamente vestidos, "en chapeau bas" (sic) "espadim á ilharga e peruca chegando ao ridiculo da moda a levar os meninos de seis annos a se apresentar deste modo em publico. Como se vê é velho o vezo carioca do amor á perambulação pela area da cidade. Das cariocas, diz o capitão Tench, que era difficil vel-as a não ser na egreja, em attitudes devocionarias.

Um viajante inglez que ha pouco escrevera, achára a belleza das portuguezas bem pouco apreciavel quando a se comparava á das inglezas.

Em abono á verdade, avança o nosso maritimo, queria porém declarar que não só elle como os seus companheiros jamais haviam visto uma só fluminense lançar ramalhetes aos transeuntes a titulo de declaração amorosa, coisa que tinham affirmado ser habito corrente no Rio, o dr. Solander medico na armada de Cook e mais outro autor, tambem membro da mesma expedição". "Deploravelmente, fomos infelizes a ponto de passear todas as tardes sob os balcões e janellas sem nenhuma unica vez sermos honrados com um só "bouquet", por mais que no Rio fossem as nymphas e as flores egual e grandemente abundantes".

BOLETIM INTERNACIONAL

Um telegramma de Paris trouxe, hontem, a noticia de que o governo francez está disposto a fazer a paz com Abdel-Krim, desde que o chefe mouro se comprometta a não fazer propaganda anti-franceza entre os mahometanos. A noticia apresenta dois lados interessantes.

E' possivel que o temor de uma hostilidade geral do mundo islamico, que o extraordinario prestigio de Abdel-Krim torna, neste momento, facil promover, seja bastante para induzir o gabinete Painlevé a offerecer vantajosos termos de paz ao heróe do Rif. Por outro lado não se póde afastar a hypothese de que a situação militar em Marrocos seja de ordem a tornar prudente uma paz immediata com Abdel-Krim.

As noticias recentemente publicadas pela imprensa européa sobre os acontecimentos de Marrocos mostram que censura amistosa exercida pelo governo francez sobre os despachos transmittidos pelas agencias noticiosas que lhe são sympathicas não nos tem permittido formar um juizo exacto sobre a verdadeira situação em Marrocos. Pelos telegrammas recebidos de Paris nas ultimas semanas poderia deprehender-se que no choque com as tropas francezas o formidavel caudilho mouro não tem tido o exito que caracterizou o exito das suas operações contra os hespanhoes. A verdade é muito differente.

As agencias noticiosas francezas e a imprensa parisiense, que ainda não perdeu os habitos de disciplina adquiridos durante a grande guerra, apresentam os revezes soffridos pelas forças, cujo commando supremo foi confiado ao marechal Liautey como tendo sido de importancia relativamente pequena. Outra é a versão que encontramos na imprensa ingleza, habituada a informar o seu publico com franqueza e que dispõe de amplos elementos para obter informações sobre os acontecimentos. Assim o "Times", cujas informações sobre coisas marroquinas são sempre, além de seguras, muito completas, descreve os acontecimentos de modo a deixar perceber que as tropas francezas soffreram uma derrota semelhante ás soffridas nos ultimos mezes pelos hespanhoes. Pelas informações do "Times" vemos que a situação das tropas francezas se tornou tão precaria depois da derrota que o marechal Liautey, que dirige as operações do seu quartel-general em Fez, deu ordem para os proprios postos avançados francezes fossem recuados para o sul do rio Uarga. Isto importa em dizer que a situação é de ordem a causar inquietação sobre a situação geral de Marrocos e que o problema apenas rifenho na phase exclusivamente hespanhola da campanha tende a tomar um alarmante caracter de generalização.

A chegada por via postal destas noticias coincide com a viagem aerea do sr. Painlevé que foi a Rabat encontrar-se com o marechal Liautey e, segundo se deprehende do teôr dos telegrammas, levou ao chefe mouro de Beni Urriaguel um gesto amistoso de paz.

Aliás a offerta de reconciliação já constituia, ha algum tempo, objecto de convenções entre Paris e Madrid. Acreditava-se que uma proposta conjunta, fazendo sentir a Abdel-Krim que tinha a fazer face a uma frente unica franco-hespanhola simplificaria o problema e tornaria o chefe mourisco mais condescendente. E' difficil dizer, depois da grande derrota franceza e do recuo das tropas do marechal Liautey para o sul, se Abdel-Krim ficará muito impressionado pela colligação diplomatica franco-hespanhola.

Os acontecimentos de Marrocos estão entrando em uma phase de alto interesse e o vôo do sr. Painlevé a Rabat poderá marcar na historia uma data tão decisiva como a da famosa visita do "yacht" de Guilherme II a Tanger.

O ELOGIO DO VISCONDE DO RIO BRANCO

No discurso de recepção pronunciado na Escola Polytechnica pelo professor Tobias Moscoso

Na solemnidade com que tomou posse na Escola Polytechnica, da cadeira de Economia Politica, Finanças e Estatistica, para a qual fôra recentemente nomeado, o dr. Tobias Moscoso pronunciou um formoso discurso, do que vamos destacar alguns trechos, na impossibilidade do transcrevel-o na integra, por absoluta falta de espaço.

Após agradecer a recepção que lhe faziam os seus collegas de congregação, disse o orador que na hora afortunada em que passava a conviver e collaborar em tão invejavel companhia, devia e queria fazer uma justa e opportuna evocação. Refere-se á figura do visconde do Rio Branco, o patrono da cadeira, em que, de vez, se vae sentar. Nesta cadeira — "stat magni nominis umbra" — o vulto de um grande homem está de pé.

"Naquelle homem privilegiado em verdade podemos dizer, como o poeta ingenuo do nosso romantismo, que "a natureza se esmerou em quanto tinha". Dahi a funda impressão que, desde o primeiro instante, despertava a sua personagem. Intellectual pujante e grave pensador, versava, com apuro a arte de vestir o corpo esvelto, pautando a garridice taful nas regras estrictas do bom gosto. Engenheiro e cultor da fria sciencia mathematica, requintava, com amor de estheta, as fórmas do dizer e manobrava o estylo com destreza subtil. E era, sendo já tanto, ainda mais, um cavalheiro de gentileza cheia de dignidade e um fidalgo da côrte em quem a cortezia sempre soube estremar-se da cortezanice.

Homem de Estado tribuno, periodista, agora gracioso redactor de chronicas ligeiras, agora energico opinante em polemicas animadas, feliz improvisador, prompto no revidar e sagaz na argumentação, o visconde do Rio Branco nunca usava senão na justa medida os dotes maravilhosos da palavra. Esta forte, cantante, sonora lingua que é a nossa, elle com attico sabor a falava e escrevia, cuidando nella carinhosamente, como a arma preciosa do seu talento e erudição.

Do ensino que na Escola Central e nesta casa elle professou, regendo a cadeira de Economia Politica, durante quatorze annos, com reticencias que lhe impunham solicitações a outros encargos dentro e fóra do paiz, nem o renome se apagou no olvido nem o lustre, sequer de leve, esmoreceu. Paranhos foi, na verdade, tão insigne na cadeira magistral quanto no meneio dos negocios publicos, na defesa de sãos principios politicos, na vida diplomatica e nas campanhas do mais puro liberalismo."

"Além de honrar com o seu ensino a nossa Escola, Paranhos a amava delicadamente, revendo-se nella e com razão. Em 1877, logo depois de abandonar a cathedra por força da jubilação, elle proferia no Instituto Polytechnico, presidindo a uma sessão solemne realizada no recinto onde ora nos reunimos, algumas palavras que revelam aquelle modo de sentir: "Este logar — declarava — desperta em mim, seja-me permittido dizel-o, gratas recordações de um passado que não volta mais, porque era o sonho dourado do moço votado ao culto das letras, ou a fé ardente do cidadão, sem as provações que todos nós, não importa a posição, experimentamos nos caminhos escabrosos da vida social."

Tambem nas provações a que Paranhos alludia e de que, na vida publica, tinha intimo e acerbo conhecimento, tambem nellas se entremeia a sua biographia com as ephemerides da Escola Polytechnica. Certo, as que por amor desta casa elle houve de curtir, "coram populo" ou no silencio e recesso da discreção, não ganharam o vulto e a retumbancia de muitas outras, das que, por exemplo, o atormentaram com a reprovação immerecida do convenio de 20 de fevereiro, quando a patuléa desenfreada nas ruas, lhe quiz apedrejar na sua ausencia, a modesta morada sem defesa. A ingratidão da covarde arremettida era, sem duvida, monstruosa, porque o pacto malsinado, promovendo a ascensão de Flores ao governo do Estado Oriental, beneficiava o Imperio, pacificava a republica vizinha e entre ambos restabelecia urgentes relações de amistoso entendimento. Mas Rio Branco, olympico na adversidade destituido bruscamente da missão que o levara ao Rio da Prata, soube, apenas tornado á nossa terra, converter o travo da injustiça na fruição de um esplendido triumpho. Justificando cabalmente o seu tratado, no famoso discurso de oito horas, peça de tanta substancia e molde litterario que abrindo-lhe, sem demora as portas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, conferiu áquelle areopago a gloria de contar entre os seus membros o preclaro representante da alta cultura brasileira.

Menores na repercussão, porém innumeras e sérias foram, todavia, as vicissitudes que, sempre sereno, Rio Branco arrostou, para desempenhar os seus encargos nesta casa que elle amava. Uma, entre todas, é particularmente digna de nota. Ia-lhe a vida já fugindo, entre padecimentos de um desses males corrosivos para os quaes o saber dos homens não encontrou ainda curativo e apenas consegue enganadoramente lenir. Paranhos, quatro annos antes isto em 1875, quando ainda regente desta cadeira magistral, subira para a direcção da nossa Escola, mercê do seu prestigio e dos fóros que lhe conferia a antiguidade. Ali estava, "par droit de conquête et par droit de naissance". Sentindo, porém imperiosa a exigencia de repouso ao espirito e talvez combalida já a corporatura majestosa pelo inimigo sorrateiro que a minava, partiu-se para a Europa, ahi pelos meados de 78, illudido da enfermidade, festejado por onde quer que ia e entretido no observar as coisas e os homens do Velho Continente, que visitava pela primeira e ultima vez, viu-se Paranhos mão grado seu, envolvido num dissidio grave que rompera aqui, na sua ausencia, entre o ministro do Imperio e a douta corporação a que hoje venho pertencer. Estava em jogo o prestigio desta casa e Paranhos, ou porque suggerira o proprio sacrificio como solução de paz que a situação impunha ou porque houvesse contrariado o capricho do poder, foi, sem maior delonga, apeado da direcção em que exemplarmente conduzira este instituto. Assim já no occaso da sua nobre vida, a figura de Rio Branco passa na historia desta casa, a que o ligou uma estima por elle sobreposta ás solicitações do interesse pessoal e appetites do amor proprio.

Paranhos, ainda uma vez, punha excepção na regra a que allude um mestre da nossa lingua, quando nos assevera "ser mais rara a memoria das mercês, que se engeitam, que das que se robem: acção mais facil de louvar, que de imitar".

Quando, pouco mais tarde, elle voltou á patria bem querida, fez-lhe o Rio de Janeiro uma recepção grandiosa que valeu pela mais invejavel das consagrações. As aguas da Guanabara, em que o vapor inglez "Elbe" fundeou, muito garboso e reluzente, coalharam-se de embarcações empavezadas, de onde jubilosamente partiam acclamações, applausos, accordes animados de orchestras e fanfarras. No ar fresco daquelle fim de julho esfuziavam, sem cessar, foguetes com que se estrellava, logo em seguida o céo tranquillo. Numa lenta barca de rodas que circumvagava junto ao costado do transatlantico, professores e alumnos desta Escola, em volta da sua bandeira azul e ouro, saudavam, com brados alegres, o vulto sobranceiro de Paranhos que, na coberta mais alta do navio, muito risonho agradecia, agitando, em acenos compassados, o seu lustroso chapéo alto. Depois, entre o cáes do desembarque e a sua casa de São Christovão, num percurso que por muitas horas se extendeu o carregado por uma delirante, infinita multidão, em que gente de todas as condições se confundia no mesmo enthusiasmo e torvelinho, Rio Branco sentiu bem a immensidade da aura popular que conquistara.

Já, porém, no anno seguinte, a mesma bandeira azul e ouro que, festiva, se desfraldara no seu regresso triumphante, teve de se espalmar por sobre o ataúde de Paranhos que ella até á beira do tumulo recobriu. No torpor congelado da morte, como no discorrer magnifico da vida, a nossa Escola, com o seu symbolo, acompanhava, pelo caminho da final destinação, o vulto estremecido daquelle homem singular, cujo appellido se havia de illustrar tambem no proprio filho egual no nome, parelho no renome.

• •

"Tempus edax rerum". Mas nem tudo, e ainda bem, o tempo leva. Nem tudo a herva esconde e a chuva apaga. Aqui vive a memoria, aqui parece que ainda assoma a figura imponente, que entre estes velhos muros nenhuma talvez, maior do que ella, respirou jamais.

Eis aqui, neste recinto onde ella dominou pela grandeza, o retrato de Rio Branco, sorrindo o seu sorriso commedido e trazendo o seu dilecto capello de professor. Ali está, insculpido na dureza do bronze imperecivel, o busto em que a sua cabeça, de belleza mascula, fixa a expressão daquella vida que admiravelmente elle viveu. E mais e melhor que tudo, ha ainda por elle, nos que trabalham nesta casa, uma névoa de saudade em quantos de perto o conheceram e o respeito de quantos o estudaram, aprendendo-lhe a lição do exemplo edificante e inspirando-se no culto da esplendida tradição que elle tão cedo nos herdou."

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Reuniu-se em sessão plena a Academia Brasileira de Sciencias, tendo comparecido os academicos srs. Juliano Moreira, Miguel Osorio de Almeida, Alvaro Alberto, Alvaro Osorio de Almeida, Emilio Grandmasson, Alix Lemos, Licinio Cardoso, Mauricio Juppert, Ignacio do Amaral, Roberto Marinho, Adalberto Menezes de Oliveira, Arthur Moses, Alberto Childe, J. de Carvalho Del Vecchio e Roquette Pinto. Presidiu a reunião o sr. Juliano Moreira, servindo como secretarios os srs. Miguel Osorio de Almeida e Alvaro Alberto.

Foi empossado como membro effectivo da Secção de Sciencias Mathematicas o sr. Coriolano Martins, a cujo discurso inaugural respondeu em nome da Academia o sr. Mauricio Joppert.

Fizeram-se representar na posse do sr. Coriolano, a Sociedade Brasileira de Chimica pelo seu presidente, sr. J. Del Vecchio, e o Instituto dos Docentes Militares pelo major Alfredo Severo.

Por proposta do sr. Alvaro Alberto foi approvada por acclamação uma homenagem especial ao sr. Morize, presidente da Academia, que nesta data se despediu do magisterio publico, passando ao seu substituto a cadeira de Physica Experimental da Escola Polytechnica, "onde com tão notorio brilho honrou e elevou as tradições da cultura superior no Brasil".

O sr. Juliano Moreira informou em seguida que, em companhia dos demais membros da directoria, representou a Academia nas homenagens prestadas na Polytechnica ao sr. Morize.

A Academia approvou votos de pezar propostos pelos srs. Mello Leitão e Alix Lemos, pelo fallecimento de Eugéne Simon, zoologo francez, fundador da moderna arachnologia, e Camille Flammarion, astronomo universalmente conhecido.

Na segunda parte da "ordem do dia" foram feitas as seguintes communicações:

Sr. Alvaro Osorio de Almeida: — 1) "destruição do systema nervoso abaixo o metabolismo mesmo nos animaes paralysados pelo curaria". — 2) "Em uma solução de pyrogallato de potassio e oxydação local gera uma corrente electrica que póde ser facilmente accusada pelo galvanometro e que permanesse emquanto dura a oxydação".

Sr. J. Del Vecchio: — Refere-se a um dispositivo para avaliar a capacidade seccativa dos oleos.

Sr. Miguel Osorio de Almeida: — "Sobre o papel mecanico da sustentação exercido pela pelle nos batrachios".

Sr. Adalberto Menezes: — "Grandezas, unidades e symbolos photometricos".

Sr. Alvaro Alberto: — Fez commentarios sobre o principio dos estudos inicial e final em face da Relatividade, mostrando a filiação do primeiro á Mecanica Geral e as razões pelas quaes as medidas calorimetricas não podem, no estado actual da technica, ser influenciadas, de maneira sensivel, pelas variações de massa que o principio de Relatividade admitte. Argumentou em favor da critica deste principio, feita em conjuncto pelos especialistas nas varias sciencias e não sómente sob o ponto de vista mathematico, por isso que elle é por vezes apresentado como se extendendo aos demais dominios.

Sr. Licinio Cardoso: — Respondendo ás observações produzidas a respeito da sua communicação anterior, intitulada "Relatividade Imaginaria", pelos srs. Adalberto Menezes e Alvaro Alberto, insistiu em mostrar que todos os enganos de Einstein resultam da confusão entre a sciencia abstracta e a sciencia concreta.

Devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão.

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB DA BOLSA

Realizou-se, hontem, a eleição da nova directoria do Club da Bolsa, instituição das classes dos negociantes de café e corretores de mercadorias do nossa praça, com o seguinte resultado:

Presidente, Braulio Paiva, com 54 votos; vice-presidente, Manoel Gusmão, com 32 votos; 1º secretario, Eugenio Bethencourt da Silva, com 54 votos; 2º secretario, Reynaldo Lefebvre, com 30 votos; 1º thesoureiro, Frank Sampaio, com 55 votos; 2º thesoureiro, Demosthenes Cardoso, com 54 votos.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

SANTA THEREZA DO MENINO JESUS

No repertorio dos premios de monta attribuidos ao "Concurso da Independencia" vamos incluir um que certamente falará bem alto ao coração de todos os catholicos brasileiros.

Devemol-o á generosidade da "Casa Sucena", o grande estabelecimento da Avenida, que é a exposição permanente da Moda em toda a variedade das suas criações de elegancia, a grande casa que é, tradicionalmente, a mais bem sortida em artigos religiosos.

O premio offerecido pela Casa Sucena consiste numa linda imagem de Santa Thereza do Menino Jesus, o que muito honra o artista que a produziu.

A santa, representada com o seu habito de carmelita, cinge ao peito um crucifixo entre uma braçada de rosas. A figura é notavel, ainda, pela belleza da attitude, pela doçura da expressão.

Aventuramos a affirmativa de que esse premio será um dos mais cobiçados pelos disputantes do nosso "Concurso da Independencia".

Concurso da Independencia

Para attender a muitos concorrentes que se queixam de não ter podido obter a primeira figura do "Concurso da Independencia" e algumas que publicámos depois, re-publicamos, hoje, aquella figura, e outro tanto faremos com relação ás demais reclamadas.

MIRANTE

Lembro-me bem da Policlinica de Botafogo ter apparecido, modesta mas esperançosa, numa casa da rua Bambina, em contubernio fraternal com a Sociedade Propagadora da Instrucção aos Operarios da Lagoa.

Já são 25 annos passados!

A sua historia é feita de Amor e caridade. O dr. Luiz Barbosa que a fundou fez um ambiente de amor para os medicos seus amigos exercerem a Caridade. Os doentes beneficiados foram numerosos, são numerosos. Infelizmente, não diminuem os necessitados do soccorro medico! O fundador emprehendeu agora a construcção de edificio proprio para folgado funccionamento da Policlinica. E' de suppôr que lhe não falte quem o ajude em obra tão meritoria.

* * *

Vou lançar uma mirada em torno, a ver se descubro a Policlinica de São Christovão, a Policlinica da Penha, a Policlinica do Andarahy.

Ha razão para ellas existirem. A do Meyer, ramo da Assistencia Municipal que o mesmo professor de Medicina fundou quando collaborou com Carlos Sampaio na Prefeitura, demonstra bem a utilidade dessas instituições, e o seu alto padrão scientifico e humanitario.

Não devemos entreter as manhas da pobreza, nem as espertezas dos que se inculcam pobres sem o serem, nem as lamurias dos que são pobres por serem malandros; mas é um dever carinhoso e carinhoso facilitar aos ignorantes — sem recursos pecuniarios — meios de combaterem as molestias como se fossem intelligentes e abastados.

Por isso me alegra a Policlinica de Botafogo, e louvo o seu fundador, e applaudo quantos o auxiliam.

* * *

Do ponto de vista da Hygiene, mesmesmo, do ponto de vista legal, o papel moeda em máo estado não deve mais circular. E' origem de infecções e de prejuizos. Póde levar ao ferimento, á arranhadura de um dedo germes terriveis; e, dilacerando-se, póde perder a caracteristica da sua validade. Pelo que a Administração Publica dispõe, na Caixa de Amortização, de uma secção de troco de papel moeda.

Ora, muitos particulares, e estabelecimentos commerciaes e industriaes, não querem consumir tempo nessa operação de troco em que, ás vezes, um empregado perde horas preciosas; e reserva, então, o dinheiro enxovalhado para pagamento de impostos nas repartições arrecadadoras. Estas não podem se recusar a receber os mulambos enquanto reconheciveis; nem se recusam; mas tornam a mandar para a circulação o dinheiro velho que recebem!

Está errado. Nas repartições arrecadadoras deve-se fazer a selecção do dinheiro, mandar trocar as notas velhas por novas, e lançar na circulação cedulas limpas; não a immundicie que só aos trapeiros interessaria, se não tivesse estampado o nome do Thesouro e o retrato de patricios conhecidos.

R.

Centro Social Feminino

Terá logar no proximo sabbado, ás 16 horas, nos salões do Hotel Gloria, o festival promovido pelo Centro Social Feminino, cujo producto é destinado á acquisição da nova séde dessa benemerita associação.

Nos bailados artisticos, dirigidos por Mrs. Sylvester, tomarão parte as distinctas senhorinhas da nossa sociedade: Baby Shaw, Maria Elisa Silva Costa, Carmen Lopes, Maria Marcondes, Isa Ruy Barbosa, Irene Mesquita, Jeanne Thomas, May Mac Neil Nathan, Helena Abreu, Edla Costa Lima, Helena Castro Silva, Magdalena da Cunha e Beatriz da Cunha.

A poetisa Rosalina Coelho Lisboa abrilhantará a festa com recitativos.

A senhorita Branca Maria Braga far-se-á ouvir em lindos trechos, no violoncello, acompanhada ao piano pela senhorinha Maria Adelia Braga.

As prendas da kermesse ficarão a cargo das senhoras: Oliveira Barbosa, Campos Farrulla, Moura Mesquita, dr. Souza e Silva, e senhorinhas Noemi Barbosa, Sophia Lamego e Heloisa Guimarães.

O chá será dirigido pelas senhoras: dr. Couto Fernandes, John Rohe, Alfredo Porto, Santos Gouvêa, Tavares da Silva e Campos San Juan.

FLORIANO PEIXOTO

Realizando-se á 29 do corrente, a commemoração do 30º anniversario do fallecimento do marechal Floriano Peixoto, e G. N. Beneficente Floriano Peixoto se reune em sua séde, á rua General Camara 256, todos os dias, das 20 ás 22 horas, para tratar de estabelecer o programma da commemoração a effectuar.

A NOVA AVENIDA "BARÃO DE TEFFÉ"

HOMENAGEM DO GOVERNADOR DA CIDADE E O HISTORICO DO GLORIOSO COMBATE DO RIACHUELO PELO ALMIRANTE TEFFÉ

O almirante barão de Teffé, lendo o seu discurso, ao lado do prefeito

O sr. Alaor Prata, prefeito da capital, querendo perpetuar a homenagem desta cidade ao almirante barão de Teffé, que foi um dos heróes da historica batalha do Riachuelo, inaugurou, hontem, o trecho da Avenida Rodrigues Alves, ex-Pereira Reis, á praça Municipal, dando-lhe o nome de "Avenida Barão de Teffé".

Em presença do almirante Teffé, sua filha, sra. Nair da Fonseca Hermes, altas autoridades e representantes do governo da União, ao inaugurar as novas placas da avenida, disse o governador da cidade que não ia offerecer ao ex-commandante da canhoneira "Araguary" homenagem á altura dos seus meritos, escolhendo para isso a data em que emocionantes recordações lhe recordava o glorioso 11 de Junho, quando o Brasil commemora o seu maior feito de guerra, travado em aguas sul-americanas.

Lembra o sr. Alaor Prata que o bravo Antonio Luiz von Hoonholtz se recommenda á gratidão nacional, não só pelos seus heroicos feitos como commandante daquelle vaso de guerra brasileiro, quando tão joven, ainda, como pela sua longa vida de relevantes serviços á patria. Cheios de carinho orgulho, todos nós reverenciamos a sua austera velhice desejando que Deus a prolongue por muitos annos mais, dentro da empolgante aureola de gloria, para exemplo vivo de amor á Patria.

Em seguida o sr. Alaor Prata convidou os assistentes a se descobrirem, por um momento, ao ser dada por inaugurada officialmente a nova denominação daquelle logradouro publico.

O DISCURSO DO BARÃO DE TEFFE'

Após os applausos pela apposição das novas placas da Avenida Barão de Teffé, o homenageado agradeceu ao prefeito dizendo que devia estranhar que um velho marinheiro, na avançada idade de 88 annos, já combalido pelas vicissitudes inherentes á luta pela vida, formulasse phrases de agradecimento. Movia-o a gratidão para com o governo da cidade que, o anno passado, por occasião da commemoração do 59º anniversario da batalha do Riachuelo, honrou o nome do orador dando á nova Avenida a designação hontem inaugurada.

Octogenario, deshabituado a ouvir lôas immerecidas pelo cumprimento do dever, sentia-se perturbado pela emoção, pedindo venia para ponderar que a recompensa publica que lhe fôra outorgada era evidentemente exaggerada, em confronto com os insignificantes serviços prestados pelo grupo de combatentes ao qual pertencea o orador, na época remota em que a nossa Marinha de Guerra se compunha de uma "casta de patéscas" (homens de letras gordas), felizmente extincta e da qual é elle ainda, um specimen a perambular pelo orbe terraqueo.

Synthetizando o feito, disse o sr. almirante Teffé, recordando algumas peripecias da batalha naval do Riachuelo que a um pequeno grupo de nove navios de madeira, dos quaes um vapor de rodas, dois cruzadores de 3ª classe e seis canhoneiras de pequena marcha, fôra confiada a ardua missão de impedir a passagem, aguas abaixo, da esquadra do dictador Solano Lopes, preparada desde muito, no intento de bombardear as duas capitaes platinas, devendo, em seguida, assenhorear-se da ilha de Santa Catharina, onde estabeleceria sua base de operações.

A esquadrilha brasileira bloqueava a unica passagem fluvial do Paraguay, no trecho fronteiriço á cidade argentina de Corrientes, então occupada pelo exercito inimigo, quando, ás 8 horas, de 11 de junho de 1865 — domingo da Trindade, recebeu a visita da esquadra paraguaya, composta de 14 vasos de guerra, entre vapores de excellente marcha e baterias fluctuantes, armadas de canhões de calibre 68 e 80 e tão chatas e mergulhadas n'agua que se tornavam quasi inattingiveis á artilharia brasileira.

Trocados os primeiros tiros entre as duas esquadras, constataram os brasileiros que formidavel emboscada lhes fôra preparada, ao longo da alta e escarpada barranca do rio e sob o espesso bosque, que a ornava, occultava-se o exercito do general Robles que devia cooperar no ataque, emprehendido pelo commodoro Mezza, com 30 canhões, 10 baterias de foguetes á congrève e dois mil fuzileiros.

Durou a batalha o dia todo, cessando, apenas, quando faltavam inimigos a combater. Das 15 unidades paraguayas, 10 estavam em poder dos brasileiros, completamente destroçadas, sendo que das restantes, postas em fuga, não puderam aproveital-as os habeis engenheiros inglezes do Arsenal de Assumpção.

O orador lembra a phrase do immortal almirante Barroso, que — cada um fez o que pôde! batendo-se os brasileiros sem dar treguas ao inimigo no afan de "vencer para honrar a mãe patria."

"Eis ahi, concluiu o almirante Teffé, como foi ganha a batalha naval do Riachuelo."

Agradece, em seguida, a commemoração dessa tradição historica que não é sómente dedicada á sua personalidade, mas á Marinha antiga que tem a fortuna de representar nesse momento, e termina o seu discurso saudando o sr. Alaor Prata.

FESTIVAL INFANTIL NO JARDIM ZOOLOGICO

"O JORNAL" FACULTARA' INGRESSO A'S CRIANÇAS

Depois de amanhã, domingo, a guryzada encherá o Jardim Zoologico, onde passará momentos agradaveis, apreciando as graças da "Sophia", do sabio "Chico", do "Constantino", as travessuras do "Chiquinho", o mais querido dos macaquinhos do Zoologico, etc., e gozando das diversões de sua predilecção. Das 12 ás 17 horas, funccionarão os balanços, carroussel, barracas de sortes e Aranha que fala; das 13 ás 16 horas a hilariante "Velha linguaruda"; ás 16 horas, espectaculo (gratis ás crianças) pelo Cleopatra Gremio, com o concurso da amadora d. Deolinda Sá, sendo representadas as comedias "Diabo atraz da porta" e "Lucas que chora e ri".

As crianças, até 10 annos, portadoras de um exemplar nosso desse dia, terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, com direito aos balanços, á "Aranha" e ao espectaculo.

Funccionará das 12 ás 16 horas, a porta da rua J. Patrocinio, transito dos bondes "Uruguay-E. Novo".

CIRCULO DE IMPRENSA

A commissão de beneficencia do Circulo de Imprensa enviou ao professor Bruno Lobo o seguinte officio:

"Illmo. sr. dr. Bruno Lobo. — Cordiaes saudações.

A commissão de beneficencia do Circulo de Imprensa vem manifestar a viva alegria que lhe causou a communicação feita pelo nosso prezado consocio dr. João Louzada de que v. ex. offerece aos membros do Circulo os valiosos serviços de seu magnifico Laboratorio.

Essa resolução de v. ex. é para nós motivo de maior jubilo por isso que parte de um eminente scientista brasileiro, cujas qualidades moraes são bem conhecidas.

Queira, assim, v. ex. aceitar nossos sinceros agradecimentos e a expressão de alta consideração. — (a) Oscar Sayão, presidente da commissão."

Curso Auxiliar de Preparatorios

(De accordo com a nova lei do ensino) Curso seriado e preparatorios. Fiscalizado desde 1923. 1º Março, 1. N. 2137.

O SECULO DA BÓLA QUADRADA

Mendes FRADIQUE

A supremacia esthetica da linha recta, proclamada pelos futuristas da Paulicéa, consules no Brasil da acreditada firma Industrias reunidas Marinetti, vem despir o bom senso dessa illusão atavica e sediça, que é a linha curva. A linha curva nunca existiu na natureza nem fóra della; a linha recta é a direcção unica do universo, mesmo por que tudo no universo tende sempre ao menor esforço.

Assim, o grito de libertação vibrado pelos futuristas de terno rôxo contra o dominio rotineiro da linha curva, sobre lançar as bases materiaes de uma nova esthetica, que será a esthetica do futuro, tem ainda o caracter gravissimo de um serio "rabo de arraia" em todo o equilibrio da physica de Gay Lussac, de Newton, de Torricelli e dos outros pacovios que acreditaram que a bola fosse redonda.

Não ha corpos redondos, esphera, cone e cylindro são illusões de opticas, são aberrações do nossos sentidos.

E nessa illusão concorrem dois phenomenos principaes: a esphericidade da retina humana e a suggestão.

Se o orgão visual do homem fosse cubico, não se arredondariam as imagens colhidas pela visão.

E os factos que provam a inexistencia da curva quer na linha, quer na superficie, quer no volume, estão ahi a cada passo, saltando aos olhos redondos do observador.

Os futuristas têm razão quando decretam a morte da linha curva.

A experiencia demonstra-o a todo o instante.

Toma-se por exemplo um trem da Mogyana ou da Leopoldina, na convicção que se está em cima dum systema de oito "rodas"; mal, porém, o trem começa a andar, e os solavancos trazem a certeza de que o vagão tem oito rodas quadradas, quadradissimas, e não redondas como erroneamente se suppuzera.

A Terra é cubica, ou prismatica; nunca, porém, espherica, como pretende a gente d'antanho; demonstra-o o equilibrio dos liquidos, que naturalmente já não formariam poças nem oceanos na superficie da terra, se esta fosse espherica.

Têm pois razão os futuristas; a linha curva é uma abstracção; a recta é a unica direcção existente no universo.

Logo sejamos rectilineos.

A linha curva é o "chemin des anes".

Usemos antolhos.

E o que mais agrada ao espirito é saber que já ha quem applique na vida pratica estes principios de esthetica.

Ainda outro dia ouvi a historia compridissima que um jornalista inveterado no vicio do "tiro", impingia a um burguez a quem queria arrancar uns cobres para montar um jornal, um grande jornal:

— Pega na certa; chamar-se-á "A Esphéra"...

E o burguez, na defesa:

— Não vou nisso, filho; então eu não estou vendo que isso é plano?...

BELLAS-ARTES

Os salões dos artistas francezes

"Calma da manhã" — Quadro de Paul Chabas

Este anno, os salões da Sociedade dos Artistas Francezes e da Sociedade Nacional de Bellas-Artes foram deslocados do Grand Palais para barracões de madeira, levantados sobre a "terrasse" das Tulleries. O Grand Palais foi occupado pela exposição de arte decorativa. O espaço era limitado. Resolveu-se apresentar os trabalhos em duas séries, sendo que a cada uma dellas não podia ser enviado mais que um. Para a primeira série, como é natural, os proprios artistas escolheram a sua melhor producção, resultando dahi uma selecção que os salões anteriores nunca conheceram. O critico da "Illustration", sr. Jacques Baschet, acredita que o quadro de Bilou! — "Nonchalance" — seja a melhor obra entre quantas apresenta o salão da Sociedade dos Artistas Francezes. Assignala o mesmo que vae diminuindo cada vez mais o numero de artistas capazes de realizar uma bôa obra de composição. Existe lamentavel penuria de imaginação. Sente-se haver medo das idéas. O terror do liso concorreu para o desprezo dos velhos themas. Os eleitos do talento preferem absorver-se no estudo das naturezas mortas, das paisagens ou do retrato. Não se vê outra coisa nas exposições. Formam o ambiente deixando a scena vasia. Não ha só uma crise de modelos. A criação reclama esforço, tentativas e estudo, mas isso consome tempo. A vida é vertiginosa. Abre cada um a sua janella sobre a Natureza. Colhe as manchas e os volumes, desprezando os valores, as mobilidades da atmosphera, tudo isso que só se sente, se vê e se comprehende lentamente, á força de penetração.

A gravura que illustra estas linhas reproduz o quadro enviado ao salão da Sociedade de Artistas Francezes por Paul Chabas. E' uma nova impressão do lago de Annecy. Suas banhistas são bem humanas, cheias de frescor e de juventude, felizes no pallor de uma bella manhã. O pintor se apresenta cada vez mais na dupla qualidade de um sensivel e de um poeta. A sua alegria e o seu enthusiasmo se renovam, sem cessar, ao perceber, banhadas de luz, as harmonias da carne e da natureza.

Exposição Geral de Bellas-Artes

De 1 a 12 de julho vindouro, serão recebidos, na Escola Nacional de Bellas-Artes, os trabalhos para a Exposição Geral de Bellas-Artes, que se inaugurará a 12 de agosto proximo.

As informações relativas ao dito certamen serão fornecidas pelo auxiliar da commissão directora, sr. Heitor Ferreira, diariamente, no palacio das artes bellas, das 11 ás 15 horas.

Exposição Pan-Americana de Pintura a Oleo

Já tivemos opportunidade de nos referirmos á Exposição Pan-Americana de Pintura a Oleo, promovida pelo Museu de Historia, Sciencia e Arte de los Angeles, na California e a realizar-se em novembro deste anno.

A direcção da Escola de Bellas Artes está habilitada a fornecer todos os informes de que precisem os artistas brasileiros a respeito da remessa de trabalhos para esse grande certamen.

Os premios serão conferidos sem distincção de nacionalidade. O primeiro é de 1.500 dollares, o segundo de 1.000 e o terceiro de 500 dollares.

O amparo ás artes bellas na França

Bem ao contrario do que se verifica entre nós, as artes bellas na França além da assistencia efficiente e carinhosa do governo, têm o amparo e o encorajamento da iniciativa particular.

Essa boa vontade á manifesta nas constantes doações feitas aos museus, nos premios instituidos, na fundação de associações para proteger e animar as artes plasticas. Uma destas é a que se destina a favorecer a illustração de livros. Agora mesmo vem essa associação de abrir concurso para a illustração da obra "Voyage", de Chapelle e Bachaumont, estabelecendo dois premios: um de 5.000 francos e outro de 1.000 francos.

Exposição Nicola de Garo

A falta de espaço alliada á escassez de tempo fez-nos retardar o registro de mais algumas impressões sobre a exposição do pintor sr. Nicola de Garo, installada no salão nobre do edificio da Associação dos Empregados do Commercio.

Visitantes não têm faltado a essa mostra de arte, mas acquisições, pelo menos até agora, apenas duas ou tres. Parece, pois, ser de bôa logica concluir-se que os proprios adeptos do modernismo na arte, gostam muito de decantal-a sem desejar entretanto possuil-a...

Cabeça — Trabalho do pintor italiano Nicola de Garo

Releva notar, porém, que o sr. Nicola de Garo não é dos mais extravagantes modernistas. Elle não é um revolucionario de arte, nem um iconoclasta da idéa. Por entre uma verdadeira bacchanal de côres, ha na sua exposição quadros humanos no assumpto, no colorido e no desenho. E é em face de producções assim equilibradas, que se lamenta vel-o desgarrar daquillo a que chamaremos de ordem natural das coisas, para a conquista de uma originalidade fementida e desinteressante por doentia.

A gravura que publicamos reproduz um dos muitos desenhos em preto e branco expostos pelo artista. A exposição do sr. Nicola de Garo será encerrada a 20 do corrente.

Em defesa do nosso patrimonio artistico

O presidente de Minas Geraes, dr. Mello Vianna, deante das noticias de que se vae tornando uso a venda de objectos de arte antiga existentes em nossas tradicionaes cidades, resolveu organizar uma commissão, para estudar o meio melhor de impedir a reproducção de factos identicos, que tanto diminuem o valor do nosso grande patrimonio artistico e tão contrarios são ao bom nome de nossa cultura.

Escolheu o presidente Mello Vianna, para essa commissão, os seguintes nomes: d. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte; d. Helvecio, arcebispo de Marianna; d. Joaquim, arcebispo de Diamantina; senador Diogo de Vasconcellos, presidente do Senado Mineiro; dr. Lucio dos Santos, director da Instrucção; dr. Nelson de Senna, deputado federal; dr. Augusto de Lima, deputado federal; dr. Agnello Macedo, engenheiro; dr. Jair Lins, advogado; dr. Gustavo Penna, dr. Negrão de Lima, official de gabinete do secretario do Interior.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Em [illegible] findo entraram 190 enfermos no hospital de São João de Deus, da Real e benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, e tinham passado do mez anterior 218, sairam com alta 191, falleceram 7 e ficaram em tratamento 207.

Nos ambulatorios da Sociedade foram atendidos 3.086 consultantes, dos quaes, 972 de medicina geral, 889 de cirurgia, 225 de dermatologia, 808 de ophtamologia e 670 das vias urinarias.

Fizeram-se 3.775 curativos diversos, 3.691 injecções (sendo 191 em néo-salvarsain) 148 aplicações de electrologia geral, 106 radiographicas, 211 analyses, 408 tratamentos de hydrotherapia 582 de odontologia e 112 de massotherapia.

A pharmacia do hospital aviou 2591 formulas para os doentes internados e 1790 para os consultantes externos.

A despeza com esses medicamentos importaram em 17:100$000 e os gastos geraes do hospital elevaram-se a 94:665$023.

A secretaria da Sociedade registrou a entrada de 28 novos socios, que pagaram 19:200$000 de joias de admissão.

Desses novos associados, 9 são de menos de vinte anos de idade, 10 de menos de trinta, 6 de menos de quarenta e 3 de mais de quarenta.

São empregados no commercio 20, negociantes 2, e artifices os restantes.

A Sociedade recebeu communicação de dois legados, um de conto de réis do Conde de Barbacena, recentemente fallecido em Portugal e outro de dois contos de réis de Manoel Pinto Ferreira, fallecido nesta cidade.

A Sociedade tambem recebeu a noticia de ter fallecido a usufructuaria de 10 e 1/3 apolices da Divida Publica, legadas por Alberto Baptista Marques, entrando agora na posse definitiva desses titulos de rendimento.

As despezas da mordomia do mez de Maio estiveram a cargo dos srs. Augusto Faria Carneiro Pacheco e Arnaldo Vieira Chaves, correndo as deste mez por conta das senhoritas Deolinda do Rosario Avelar e Maria José Avelar filhas do sr. conde de Avelar.

A directoria da Sociedade vae dirigir-se ás suas congeneres de todos os Estados do Brasil onde existem hospitaes portuguezes, no sentido de ser feito um entendimento entre todas para que os socios de uma se possam recolher a qualquer outra, em tratamento, quando, por motivo accidental se achem ausentes do logar onde tem séde a sociedade a que pertencem.

A reforma dos Estatutos da Associação dos Empregados no Commercio

Deverá ser convocada brevemente a assembléa deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio, não só para discutir a reforma dos estatutos, como tambem para tratar de outros assumptos de interesse social.

Para essa reunião a secretaria da Associação convidará, individualmente todos os membros da assembléa deliberativa.

Por este motivo, o conselho administrativo está encarecendo aos membros da referida assembléa a conveniencia de deixarem os seus endereços na secretaria da Associação, afim de que não se extraviem os convites que lhes serão dirigidos.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Os matchs de domingo

A. M. E. A.

PRIMEIRA DIVISÃO

Fluminense x Flamengo

No Stadium do Fluminense. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Bangu' A. C.

Representantes: Germano A. Azambuja, do America F. C.

S. Christovão x America

No campo da rua Figueira de Mello. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do C. R. Vasco da Gama.

Representante: dr. Francisco Bastos, do S. C. Brasil.

Hellenico x Bangu'

No campo da rua General Severiano. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Botafogo F. C.

Representante: Frederico Maury, do C. R. Vasco da Gama.

Syrio x Vasco

No campo da rua Campos Salles. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Hellenico A. C.

Representante: Alfredo Couto, do Botafogo F. C.

SEGUNDA DIVISÃO

Mangueira x Andarahy

No campo da rua Desembargador Isidro. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Independencia F. C.

Representante: Vasco Ferreira Souto, do Olaria A. C.

Mackenzie x Villa

No campo da rua Professor Serzedello. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15 horas, respectivamente.

Juizes: do Carioca F. C.

Representante: Luiz de Souza Ribeiro, do Independencia F. C.

LIGA METROPOLITANA

Serie A

Americano x Bomsuccesso

No campo da rua Jockey Club.

Fidalgo x Metropolitano

No campo da Estação de Madureira.

Esperança x Palmeiras

No campo do Marco 6, em Bangu'.

Serie B

Everest x Modesto

Incluindo os ultimos jogos, é a seguinte a situação do football carioca:

A. M. E. A.

Primeira Divisão — Primeiros teams

CLUBS	Matches: Jogados	Ganhos	Perdidos	Empates	Goals: Pró	Contra	PONTOS
Flamengo	7	7	0	0	30	6	14
Vasco	6	5	0	1	19	4	11
America	6	4	2	0	9	6	8
Fluminense	6	3	1	2	15	8	8
Botafogo	7	3	2	2	17	14	8
Bangu'	6	3	2	1	13	11	7
S. Christovão	6	3	3	0	17	16	6
Hellenico	6	1	5	0	7	17	2
Syrio	7	0	7	0	9	23	0
Brasil	7	0	7	0	3	40	0

O SPORT NOS ESTADOS

O FOOTBALL EM S. PAULO

Até esta data é a seguinte a situação dos clubs da 1ª divisão da A. P. E. A.

Primeiros teams

CLUBS	J.	G.	P.	E.	Pts
S. Bento	6	5	1	0	10
Corinthians	6	5	1	0	10
Santos	6	4	2	0	8
Paulistano	3	3	0	0	6
Germania	4	2	2	0	4
Palestra	5	2	3	0	4
Palmeiras	5	2	3	0	4
Portugueza	6	2	4	0	4
Ypiranga	5	1	2	2	4
Auto	5	1	4	0	2
Syrio	4	0	4	0	0
Internacional	5	0	5	0	0

TURF

A IMPORTANTE REUNIÃO DE DEPOIS DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB

Ha muito não se nota, em nossos circulos turfistas, um enthusiasmo tão grande quanto o que nelle vem despertando, desde a sua publicação, o magnifico programma da corrida de domingo proximo, no legendario hippodromo da rua Dr. Garnier, do qual fazem parte os premios classicos "Cruzeiro do Sul" (Derby Brasileiro), "S. Francisco Xavier" e "Criação Nacional".

Apesar do meio-feriado, ainda assim o dia de hontem foi de intenso movimento na bolsa turfista, tendo sido ali registradas muitas e vultosas apostas a favor de Eden, Palmas, Tupan, Cambronette e de Bombarda.

O MEETING DE DOMINGO, EM SÃO PAULO

O Jockey Club Paulistano encerrará com a proxima corrida a primeira phase da sua temporada deste anno, a qual, só em agosto será encerrada. E' o seguinte o programma dessa reunião:

Premio "Dogma" — 1.300 metros — 3:000$000 e 600$000 — Pipiola 53 kilos, Aldé 53, Consulente 48, Atlantida 48, Barauna 53 e Alcantara II 45.

Premio "Batalha" — 1.300 metros — 4:000$000 e 800$000 — Dogma 55 kilos, Ben Hur 55, Fortuna 53, Fiel 55 e Dinára 53.

Premio "Granadeiro" — 1.300 metros — 3:500$000 e 700$000 — Levantino 55 kilos, Juréa 52, Eponéa 48, Lyrio 50, Kila 53, Burleta 47, Baluarte 53 e Paulal 55.

Premio "Glorioso" — 1.000 metros — 4:500$ e 900$ — Embauba 53 kilos, Bastilha IV 51, Jacaru' 53, Artista 51, Esmeralda V 51, Americana II 51, Djali 51 e Scherlock 53.

Premio "V. Eliminatorio" — 1.200 metros — 10:000$000 e 2:000$000 — Sapoty 53 kilos, Estrella d'Alva 51, Batintan 52 e Atlanta II 51.

Premio "Comedia" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000 — Pichman II 53 kilos, Soberano V 52, Pleno 52 e Nejima 52.

Premio "Kaiolah" — 1.700 metros — 3:500$ e 700$000 — Granadeiro 50 kilos, Quincena 50, Bella Ragazza 52, Pettor 51, Parimond 51, Guinda 55 e Utamaro 53.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DO JOCKEY CLUB PAULISTANO

Em sessão ante-hontem levada a effeito, resolveu a directoria do Jockey Club Paulistano:

mandar publicar no "Estado de São Paulo" a chamada de inscripções para os grandes premios "Cruzeiro do Sul", que o Jockey Club Fluminense fará disputar em 1926 e 1927;

remetter ao Jockey Club de Buenos Aires um relatorio da corrida do Grande Premio — "Republica Argentina", prova disputada no domingo ultimo e cuja principal dotação é offerecida por aquella sociedade;

fazer no regulamento do Stud Book as seguintes modificações:

"Ao art. 13 — Accrescentar: Paragrapho unico — Essas communicações deverão ser feitas em duplicata e em formulas apropriadas, fornecidas pela Sociedade".

"Ao art. 24 — Redija-se assim: As propostas para registro no Stud Book deverão ser feitas em duplicata, directamente pelos criadores, proprietarios ou seus procuradores legaes."

DIVERSAS NOTICIAS

De accordo com a nota de terça-feira, chegaram, ante-hontem, de Paulicéa, os animaes Kaiolak, Fortuna e Elde, do Stud Daniel Lazzareschi, e Eden e Esplendor, do Stud Cunha Bueno.

Acompanhando esses parelheiros vieram o entraineur Manoel Luis e o jockey Guilherme Guerra.

— Hontem chegaram da mesma procedencia, Autentico, Glorioso, Florante, Titling e Genz, os quaes viajaram sob as vistas do entraineur do Stud, a que pertencem, sr. Antoine Pousin.

— A egua Bombarda, favorita do premio "Nemo", da corrida de domingo, terá nessa prova a direcção do jockey G. Guerra.

— O criador paranaense, sr. Angelo Frolio, vendeu, ao sr. Gastão de Miranda Valle, pelo preço de réis 16:000$000, o potro Jutahy, por President Diamond e Franco, irmão proprio do Patrono, que defendeu, em nossas pistas, com relativo successo, as cores do saudoso turfman Alfredo Santos.

— O sr. Miranda Valle adoptou para a sua jaqueta as cores azul-pavão, estrellas ouro e bonet azul.

Jutahy foi, hontem mesmo, entregue ao entraineur Estevão Pereira.

— Afim de assistir á grande corrida de domingo vindouro, no Jockey Club, chegou, ante-hontem, de S. Paulo, o estimado turfman coronel Juliano M. de Almeida.

— O veterano George Luff, que está exercendo, com exito, a profissão de entraineur, na Paulicéa, chegou, hontem, a nossa capital. Veiu elle expressamente com o fim de alugar cocheiras para alojar os animaes Tizon e Baluarte, aqui esperados segunda-feira proxima.

— Ma Gosse, que continua em muito boas condições, foi, tambem, jogado hontem á tarde.

CYCLISMO

A PROXIMA CORRIDA PROMOVIDA PELO CLUB INTERNACIONAL DE CYCLISTAS

Realizar-se-á no dia 28 do corrente, na circular do morro da Viuva (Flamengo), mais uma competição cyclista promovida pelo Club Internacional de Cyclistas, filiado á valorosa Liga Brasileira de Desportos. As provas que terão inicio ás 7 horas, obedecerão ao seguinte programma:

1ª prova — Estreantes — 3.000 metros — 2 voltas — Premios: prata e bronze.

2ª prova — 5ª turma — 3.500 metros — Premios: prata e bronze.

3ª prova — Pedestre — 200 metros — Aberta a qualquer turma — Premios: prata e bronze.

4ª prova — 4ª turma — 5.400 metros — 3 voltas — Premios: prata e bronze.

5ª prova — Cyclo — Pedestre — 3.600 metros — 2 voltas (uma volta em bicycleta e uma volta a pé) — Premios: prata e bronze.

6ª prova — 3ª turma — 7.200 metros — 4 voltas — Premios: prata e bronze.

7ª prova — Velocidade — 333 metros — Aberta a qualquer turma — Premios: prata e bronze.

8ª prova — 2ª turma — 10.800 metros — 6 voltas — Premios: prata e bronze.

9ª prova — 1ª turma — 27.000 metros — 15 voltas — Premios: prata e bronze.

As inscripções para as provas acima, acham-se abertas e encerram-se no dia 24, ás 22 horas, sendo o custo das mesmas de 2$ por prova.

ESCOTISMO

A Associação de Escotismo Olavo Bilac, commemorará a sua fundação com um acampamento e uma festa intima, nos dias 13 e 14 do corrente.

O acampamento será installado no campo fronteiro á séde, no dia 13, ás 18 horas, e levantado ás 22 horas do dia 14. A festa obedecerá ao seguinte programma: — Liberdade aos passaros, por todos os escoteiros; Canção de escoteiros; distribuição de estrellas aos escoteiros com mais de um anno de serviço; Canção de marcha; Renovação do compromisso e compromisso dos noviços; Hymno á bandeira; Corrida de 110 metros, com obstaculos; Luta de escalp, verso e reverso, o maneta é senhor no seu reino, a serpente, cadeirinhas e outras maneiras de carregar, tracções diversas; Cabo de guerra; Corrida de estafetas; O pastor e o lobo, Jogo do Kim, cinco especies de nós differentes, primeiros soccorros nos casos de asphyxia por submersão e de hemorrhagia, arremesso do bastão; Rataplan; Café no campo; Evolução em ordem unida e desfile; Hymno Nacional.

O campo será fartamente illuminado a escoteira.

ROWING

O C. R. ICARAHY COMPLETOU 30 ANNOS

O Club de Regatas Icarahy, a quem cabe abrir a temporada do remo, domingo proximo, em Botafogo, completou hontem 30 annos de gloriosa existencia.

Fundador da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, elle tem sido um dos seus elementos de grande operosidade em pról da pujança dessa velha entidade e do progresso do sport nautico entre nós.

Este anno o Icarahy tem a feliz opportunidade de festejar a sua grande data com uma regata official, na qual será disputado o Campeonato de Remador do Rio de Janeiro. Esse festival, servido por um programma excellente e tendo a seu favor uma animação pouco commum, nas rodas sportivas e sociaes, promette alcançar um exito brilhante, á altura do evento que commemora tão jubilosamente o sport nacional.

A DIRECÇÃO E AS COMMISSÕES DA REGATA DE DOMINGO

A direcção da regata de domingo proximo, promovida pelo Icarahy, sob os auspicios da Federação Brasileira do Remo, está confiada ás seguintes commissões:

Director geral — Dr. Antunes Figueiredo, presidente da Federação.

Pavilhão da direcção — A directoria, o dr. João Noronha Santos e os representantes do conselho não incluidos nas commissões abaixo:

Juizes de partida e raia — Arthur Repsold, Antonio Pinto dos Santos e dr. J. Borges Sampaio.

Juizes de chegada — Dr. Ibsen de Rossi, João Alves de Moura e Hugo M. Figueiredo.

Policia da raia — Francisco F. Alves da Cunha, Odilio Pinto e Benedicto Sarmento.

Chronometrista — Gastão Ladeira.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Realizando-se, domingo, 14 do corrente, na enseada de Botafogo, a regata promovida pelo Club de Regatas Icarahy, a directoria avisa os srs. socios que a séde social se acha aberta para aquelles que, com as pessoas da familia, queiram assistir ás provas nauticas.

Das 17 ás 21 horas, tocará no salão a "jazz-band" Sul-Americana, do professor Romeu Silva, convindo declarar que a entrada será com a apresentação do recibo n. 6, correspondente a este mez, e da carteira de identidade.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

(1ª convocação)

O presidente convida os membros do conselho deliberativo a se reunirem, extraordinariamente, na séde do club, sexta-feira, 12 do corrente, ás 20 1|2 horas, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) eleição do cargo de presidente da commissão de construcção;

b) applicação de penalidades nos termos do art. 18, letra *d*, dos estatutos.

NOTAS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Pesagem de patr..es e pesos mortos

O presidente, torna publico que esta Federação fará pesar, diariamente, das 16 ás 18 horas, todos os patrões e pesos mortos que deverão tomar parte na proxima regata, promovida pelo Club de Regatas Icarahy.

AVISO DA THESOURARIA

O presidente, avisa que os clubs em debito com esta Federação, não poderão participar da regata do 14 do corrente, de accôrdo com as leis em vigor.

HIPPISMO

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO

Não se realizará, ainda, no proximo domingo, 14 do corrente, a festa que será offerecida pela directoria do Club Sportivo de Equitação, em vista do máo estado em que se acha a pista para as provas hippicas, devido ás ultimas chuvas.

TREINAMENTO

Todo o socio que quizer tomar parte no segundo numero do programma que diz respeito a trabalho individual, tem á sua disposição, além dos obstaculos já existentes, no Club, uma confortavel sébe, que foi construida para o devido treinamento.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

URUGUAYOS E VIENNENSES

VIENNA, 11 (U. P.) — No primeiro meio tempo do match de football jogado nesta capital entre jogadores uruguayos e viennenses, o resultado foi o seguinte: Uruguayos, 1; Viennenses, 1.

BOX

LOS ANGELES, 11 (U. P.) — O pugilista Harry Wills assignou um contracto com George Godfrey para uma luta no começo de agosto. Os termos do accôrdo não foram annunciados.

TENNIS

HARTFORD, (Connecticut), 11 (U. P.) — Nos matches de tennis para a disputa do campeonato da Nova Inglaterra, que se realizam nesta cidade, o player hespanhol Alonso, derrotou o canadense de Montreal Jack Wright pelo score de 6 x 2, 6 x 2. Alonso terá um encontro amanhã com Lee Wiley para as provas semi-finaes e se fôr victorioso com o vencedor das finaes entre Tilden e Crocker.

XADREZ

MARIENBAD, 9 (U. P.) — Resultados do campeonato internacional de xadrez: Janowski empatou com Tartakower e Gruenfeld com Michell.

A PEDIDOS

A CHACARA DO LEBLON

NA QUARTA VARA CIVEL

"Não podendo o caso vertente ficar, sómente, na zona forense, mobilizo-o, ao longo, por meio da imprensa, por affectar o dominio do util social, do direito, na sua fórma exterior — a justiça.

Por dilatados annos, como é sabido, exercitei a advocacia; não fui dos que, na Roma antiga, eram chamados "avocatus caninus"... Ainda guardo noções sobre o instituto da hypotheca para me não calar ante o proceder do honrado sr. dr. Duque Estrada, que viu, uns cessionarios de um credito hypothecario, individuos portadores de uma "procuração em causa propria", concedendo-lhes "mandado de sequestro" contra o proprietario do dominio e possuidor de terceiro! Uma tal procuração não póde basear acção hypothecaria; serviria, quando muito, para que, ante um tabellião, os felizes procuradores conseguissem a respectiva escriptura de cessão, increvendo-a depois no Registro, pagos os direitos fiscaes. Sómente assim, a sua entrada em juizo se daria "sub lege"! Um tabellião que conhecesse do seu officio não lavraria a escriptura porquanto os cedentes não podiam apresentar documento de que essa hypotheca tivesse sido inventariada por morte do credor Fortunato Costa. E, entretanto, tiveram entrada em justiça judiciaria!

Mas, o caso tem outros meandros, que a carta abaixo faz conhecidos:

"Rio de Janeiro, 3 de junho de 1925.

Exmo. sr. almirante dr. Julião F. do Amaral.

V. ex., acompanhado do seu illustre advogado, mostrou-me, ha poucos dias, os autos de sequestro procedido na sua propriedade — "Chacara do Leblon" — adquirida, em fins do março ultimo, por transmissão que fiz em notas do tabellião Castro.

Quão terrivel e tedioso foi o meu espanto, ao examinar os autos de que resultou a medida obtida do digno juiz da 4ª Vara Civel, magistrado "macte animo".

Tratando-se de acção hypothecaria occultou-se o original da respectiva escriptura, assim como não se viu a escriptura de cessão de credito onde os direitos fiscaes fossem arrecadados! Por meio de "procuração em causa propria", sem ter, sequer, sido estimado o seu valor, conseguiram os dois individuos — Gonçalves Toledo, justificar a ausencia do devedor hypothecario ou seus herdeiros e, sem mais nada, se procedeu o sequestro do alludido immovel, que esteve sob meu dominio e posse, sem turbação, durante trinta annos, mas ou menos! E o esbulho judicial, agora, é patente por não ter, o aliás probo e culto sr. dr. Duque Estrada, attendido, "incontinenti" os embargos de terceiro senhor e possuidor por v. ex. offerecidos, pois, foi despachado que v. ex. aguardasse a propositura da acção, o que quer dizer, que esse despacho é aberrante do artigo 503 do novo Codigo do Processo Civil e Commercial que, não fazendo excepção do "sequestro" nas acções hypothecarias, aboliu o antigo processo..

E, entretanto, a inepta ou que melhor adjectivo comporte, petição inicial, devera ter sido indeferida por não haver "contrato" em que o caso concreto se baseasse! Só esse facto dá logar ao damno incommensuravel, de ser violada a propriedade alheia, que a nossa Magna Carta dogmatiza de "inviolavel e sagrada"! Mas, insistir nesse erro para deixar arredada a defesa de v. ex. até que os Toledos tragam herdeiros do devedor a juizo, quando o digno magistrado já sabia, pela certidão da escriptura de hypotheca que, essa obrigação estava prescripta pelo facto de ser de mais de trinta annos, pois, conta trinta e dois (Codigo Civil art. 817) é de muita tristeza ante o "jus et aquo"!

Além disso, desde que v. ex. juntou a escriptura lavrada em notas do tabellião Cruz Machado ha perto de vinte e cinco annos, onde está expresso que o credor Fortunato Costa confessou, não ter Seixas retirado sobre a "conta corrente" um só real, provado "por recibo" como se lê da certidão da escriptura hypothecaria, era o caso de mandar, talvez, os Toledos autoados á Justiça Criminal.

Cumpre notar, que eu não fui adquerente de bens hypothecarios na fórma da lei, mas arrematante de bens de um "espolio", sob a guarda, administração e responsabilidade do curador de ausentes, o dr. Eugenio de Barros, professor emerito de direito em a nossa Universidade. O credor Costa tinha por patrono o dr. Pedro Tavares Junior, que sabe do direito o que o direito é. Eu, tambem, não sou qualquer "barbouilleur" forense. Succedendo-me v. ex.. pois, a sua escriptura reza, que eu vendi a chacara, nos termos da escriptura dada pelo Ministerio Publico, era o digno dr. Duque Estrada, voltar-se para o caso em si, e reconhecer que a Fazenda Publica terá de responder conjuntamente pelo esbulho com os Toledos e todos os seus companheiros.

Não devendo abusar da generosidade de v. ex., bem patrocinado pelo distincto advogado dr. Miguel Pinto B. Guimarães, faço ponto, affirmando que continuo ao seu dispôr, por ser com muito apreço,

De v. ex.

Att. amig. e obrig.,

Hygino de Bastos Mello.

(Rua General Glycerio n. 23)."

"AERO-SPORT"

Dentro em breve virá a lume, no Rio, fundada e dirigida por Henrique Mello e Gil Pereira, respectivamente sub-secretario e redactor de "A Patria", uma revista illustrada, a "Aero-Sport", calcada nos mais finos e modernos moldes desse genero de publicação.

De sua directriz e fins, diz que basto o proprio titulo: a revista, sem descurar os ramos recreativo, por assim dizer, naturalmente vinculados á idéa da aviação — taes sejam os differentes sports em voga no momento universal — assenta na aviação a pedra basica de seu programma. Tanto vale dizer que visa a acceleração de um dos mais largos e urgentes problemas da actualidade nacional — o das communicações internas, rapidas e intensas, que resultará na melhoria do coefficiente de unidade politica e racial e de expansão economica. O proprio corpo geographico do paiz — com a sua formidavel extensão territorial, costas immensas e em grande parte desabrigadas por natureza, territorio irregular que os grandes cursos de agua e as endemias cortam e affligem — indica a propriedade, mesmo a irrecusavel necessidade de uma larga rêde aviatoria, que estabelecendo contacto entre as suas differentes partes, lhe proporcione mais amplas capacidades de cohesão e projecção. A aviação militar, como elemento rapido e decisivo de segurança a aviação commercial como factor de unidade e acceleração de rhythmo economico — são as duas conquistas indicadas no Brasil.

"Aero-Sport", contando com elementos selectos e abundantes e em communicação directa com os circulos mais activos do mundo aviatorio europeu, propõe-se a tarefa delicada e ardua de despertar e consolidar no paiz, mercê de intensa e bem norteada propaganda, o conhecimento e o gosto do que concerne á aviação. E' um trabalho de adaptação do meio e de fundamentação, que exige tacto e pertinacia, do qual a revista cuidará de se desempenhar do melhor modo, fornecendo aos seus leitores, não só os informes technicos, como o noticiario anecdotico e heroico do movimento aviatorio mundial e, particularmente, da aviação brasileira, através de sua curta mais gloriosa historia, em face de seu futuro que se abre, largo e claro.

Correlatamente, "Aero-Sport" tratará do turismo, já corrente vultuosa no Brasil, o que quer dizer: das vias de communicação de varia natureza, linha que se move e calha, exectamente, no raio de acção abrangido pelo programma, de vez que toca ao incremento das communicações internas.

Ademais desses aspectos que se embutem na politica de expansão espiritual e economica do paiz, a revista porá o melhor esmero em instruir e aprazer ao publico, alliando ao brilho do aspecto material, a variedade de texto.

Assim é que manterá uma secção curiosa da Radiotelephonia, encarando essa maravilhosa conquista do mundo moderno em suas multiplas faces, — tanto no gracioso e pittoresco de seus detalhes como na amplitude de seus fins.

"Aero-Sport", em summa, contando com elementos para luzida feição, e assentando seu programma em idéal de civismo definido e claro, confiadamente se apresentará aos brasileiros e a oBrasil.

POLITICA DE SANTA CATHARINA

Voltaram os "cavalleiros da ordem da esperteza" a martellar na bigorna da intriga em relação á politica de Santa Catharina.

Já por demais impertinente se vae tornando esta intrigalhada, cujos autores, desenganados de "trabalho" semelhante, junto ao sr. presidente da Republica, voltam-se a tecel-o em torno do honrado governador de Santa Catharina e dos proceres politicos dos srs. drs. L. Müller, Schmidt, V. Ramos e outros.

E' sabido o movimento que uma trefega autoridade federal tem procurado valorizar com os elementos em dissidencia, elementos de descontentes e tristes criaturas, cuja significação mais triste é, á vista de suas proprias condições no conceito publico local.

Integro e absolutamente leal o coronel Pereira e Oliveira, de sua acção no governo de Santa Catharina, que sempre inspirou e inspira confiança aos seus amigos e aos catharinenses em geral, nenhuma surpresa desagradavel se virá a ter, quer na administração, quer na direcção politica de que se acha investido.

E' certo que, dada a delicadeza da situação que dominou o Estado no governo passado, procurando o sr. Pereira e Oliveira dar nova direcção á administração e nova feição ás coisas politicas, surgisse a campanha que se vê em marcha desabrida, chefiada pela trefega autoridade federal e outros "cavalleiros" não menos trefegos, pois, estes truculentos e comedores saudosos dos seus dominios de então, não se conformariam com a situação de honestidade e de moralidade que é o padrão de honra do coronel Pereira e Oliveira.

Mas, descansem, tranquillizem-se os "trancinhas", porque tanto a directiva da administração, como a da direcção politica de Santa Catharina será mais uma demonstração da honradez e lealdade que caracterizam o coronel Pereira e Oliveira, conservando-se, deste modo, os valores politicos de cada um dos chefes com as significações de seus proprios serviços e meritos, cuja prova real se terá quando definitivamente assentada a candidatura do catharinense á futura successão.

Catharinenses honestos.

AGRADECIMENTO

Raymundo Costa e senhora, profundamente sensibilizados, agradecem as provas de carinho e amizade manifestados nas suas bodas de prata e casamento de sua filha Mariasinha, quer pessoalmente, por cartas e telegrammas; a todos, mais uma vez, os nossos melhores votos de saude, paz e felicidade.

CONSULTORIO DO DR. LIMA NETTO

Anthero Lima, cirurgião dentista, participa aos clientes e amigos de seu saudoso irmão, dr. Lima Netto, que o consultorio por este sempre mantido, nesta cidade, á rua da Carioca n. 6, continúa a seu cargo.

DE SOL A SOL...

Spinosa das finanças nacionaes, o sr. Sampaio Vidal está a edificar o paiz com o espectaculo da sua extraordinaria modestia. De sol a sol, o coitadinho, o pobrezinho do sr. Sampaio Vidal, se não está reduzido a limpar vidros, como o outro judeu de origem portugueza, estafa-se e a dois secretarios, não em altos negocios, não em defesa de grandes interesses pessoaes — que elle os não tem — mas em defesa dos interesses da nação contra o sr. Epitacio Pessoa, esse louco, esse egolatra, que já a teria perdido, anniquilado, não fosse o ex-ministro da Fazenda..

E' o cumulo, o "non plus ultra" do caradurismo, e é caso de dizer-se que Deus soube o que fez quando, de modo tão claro, imprimiu á physionomia do sr. Sampaio Vidal aquella pallidez cadaverica, mysteriosa, que como que está a prevenir quantos se lhe acercam.

O sr. Sampaio Vidal promette, para breve, o total esphacelamento do sr. Epitacio. E' o que esperamos. Nem sempre o voto de Minerva protege os mãos gestores de dinheiro alheio, e, pelo que annuncia o ex-ministro, foram taes as loucuras do sr. Epitacio, em relação aos dinheiros do paiz, que é quasi certo vel-o, dentro em pouco tempo, arrastado á barra dos tribunaes.

E' isto, repetimos, o que desejavamos vêr.

O que o sr. Sampaio Vidal disse, até agora, pelas columnas do jornal do sr. Geraldo Rocha — outra vestal offendida pelo sr. Epitacio — o que disse até agora, não tem valor de especie alguma. Repetiu e, desta vez, sem indicio de honesta preoccupação de provas e documentos — tudo quanto o ex-presidente já reduziu a nada, a gabolices de um judeu ou a simples gosto de deturpação e mentira do que "A Noite" publicou só nos parecem dignos de commentarios estes dois trechos:

1º) O sr. Sampaio Vidal diz que "numa phase afflictiva como esta que atravessamos, um brasileiro cheio de responsabilidades como o sr. Epitacio, não podia estar agitando mais o paiz com questões irritantes e nocivas para o credito nacional, questões que bem mereciam estar definitivamente sepultadas".

E então? Não parece incrivel? Será mesmo mais afflictiva a época que atravessamos do que a em que o sr. Sampaio Vidal, falando em nome do "governo", annunciou que estavamos á porta da bancarrota? E' verdade que para o prodigioso financista deve ser de ruina o estado de um paiz, em que o governo dispensou os seus serviços.. Mas, repetimos, não parece incrivel o caradurismo deste homem?

O outro trecho notavel da parlenga aqui tambem reproduzimos:

O seu supposto entrevisteiro diz-lhe: "Nota-se no livro que o dr. Epitacio volta as suas baterias contra v. ex., pessoalmente".

E o pobrezinho, que trabalha de sol a sol:

— "E' isso mesmo. E' humano mas é injusto. E humano porque foi esse o meio commodo de evitar os ataques aos que estão no poder. Aliás, isso pouco me importa, porque nunca hesitei em assumir as minhas responsabilidades. Mas, é injusto porque, empossado no Ministerio da Fazenda, a 16 de novembro de 1922, recebi ordem para fazer um apanhamento da situação financeira para elucidar o governo que começava. Trabalhei dia e noite durante 14 dias.

E foi um trabalho exhaustivo no caso em que estava a contabilidade do Thesouro. Consegui, entretanto, apanhar, os factos principaes que constituiam a desoladora situação do Thesouro e nesse sentido apresentei uma exposição ao sr. presidente da Republica, a 30 de novembro de 1922 (mil novecentos e vinte e dois), em linguagem simples e serena sem uma palavra desrespeitosa. Foi convocada uma reunião collectiva do ministerio para tratar do assumpto. Após os commentarios cheios de surpresas, foram todos unanimes em opinar que o sr. presidente da Republica, devia enviar uma mensagem ao Congresso apresentando os dados da situação financeira que encontramos e isso não só para evitar que se exigisse do novo governo pagamentos ou cumprimento de obrigações que não poderia satisfazer por falta de recursos (como o caso da electrificação) assim como tambem não poderia pedir ao Congresso medidas rigorosas de economias, côrtes, etc., sem justificar esse pedido com a situação angustiosa das finanças. Esta é a verdade."

Mas que martyr! Mas, sobretudo, que capacidade de odiar e disfarçar. Neste trecho o que mal encobrem as escamas de pechisbeque da exposição é o renovado desejo de intrigar, de dividir, de fazer a atmosphera favorável á consciencia judaica. Aquelle "recebi ordem", vale ouro, de facto. O odio agora tem dois alvos, em vez de um. O sr. Epitacio é aquelle homem a custa de cujo renome elle ha de fazer o seu, de salvador das finanças do paiz. Pois se em 14 noites e em 14 dias, elle, Sampaio Vidal, conseguiu em 1922 tomar pé no abysmo cavado pelo sr. Epitacio! O outro alvo, o mais novo, é o governo que lhe dispensou a genialidade e sizudez. Que não fará esse tresnoitado para orientar "as fulgurações" do sr. Epitacio contra a opacidade de um governo que não o soube apreciar, a elle, o homem das quatorze jornadas?

O sr. Sampaio Vidal está, porém, enganado. O momento nacional é, de facto, ainda tão sério, tão afflictivo que não permitte a homens publicos, que o são de bem, ao mesmo tempo patriotas de verdade, que dêm maior attenção a vozes de despeito e de odio, tão evidentemente despeitadas e odientas como a sua.

Ha de curtir a humilhação, sem outro consolo que a da propria secreção venenosa. Este, o unico allivio.

Mas os que não têm as mesmas responsabilidades publicas do sr. Arthur Bernardes ou do sr. Epitacio Pessoa e amam este paiz na gloria, na "fulguração" dos seus filhos, estes, não permittirão que, impunemente, um judeu de calva ou sem calva á mostra se esqueça da sua propria pequenez.

Gaspar Vianna.

AVISOS E DECLARAÇÕES

AOS EX-ALUMNOS SALESIANOS

O director do Collegio Santa Rosa de Nictheroy, padre Angelo Albert, pede a todos os ex-alumnos do estabelecimento que dirige e de outros co-irmãos espalhados pelo Brasil inteiro, residentes na Capital Federal e na Capital Fluminense, a nimia gentileza de lhe enviarem, o proprio endereço — nome, sobrenome, titulos profissionaes, residencia, etc.

Este alvitre obedece a intuitos de alcance moral e social que muito os ha de interessar e que S. Revma. lhes notificará logo que lh'o facultem com a sua complacente annuencia a este appello, o que antecipadamente agradece.

Exgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de exgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

FIGURA N. 10

— DO —

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO

Comparecendo, apenas, 15 senadores, á hora de habito, o vice-presidente declarou que deixava de haver sessão, por falta de numero, conservando para hoje a mesma ordem do dia.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão de fragata Moares Rego na solemnidade, hontem, á noite, realizada no Club Naval.

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo coronel Vieira Christo no enterro da sra. d. Maria Gomes de Barros Teixeira, esposa do coronel Joaquim Libanio Teixeira.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo accrescimo de vencimentos: de 33 °|° ao dr. Daniel Henninger, cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; de 10 °|° ao dr. Victor Viljot Martins, cathedratico da referida Escola; e de 40 °|° ao dr. Augusto Bernacchi, preparador em disponibilidade da mesma Escola Polytechnica e dr. João Cancio Povoas, secretario da referida Escola;

Considerando em disponibilidade, conforme pedem: dr. Guilherme Augusto de Moura, cathedratico do Collegio Pedro II; dr. Josino Corrêa Cotias, cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia;

Transferindo: o professor cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia, dr. Antonio do Amaral Ferrão Muniz, da cadeira de chimica analytica e toxicologica, para a de chimica geral e mineral, do curso medico da mesma Faculdade; e o cathedratico da mesma Faculdade, dr. Euvaldo Diniz Gonçalves, da cadeira de chimica medica, para a de chimica organica e biologica, da referida Faculdade;

Nomeando: o professor substituto dr. Roberto Marinho de Azevedo, para o logar de professor cathedratico de "medidas magneticas e electricas"; producção e transmissão de energia electrica; projectos e orçamentos; o professor substituto da 5ª secção dr. Augusto de Brito Belford Roxo, para o logar de cathedartico de "Estabilidade das Construcções e Technologia do Constructor mecanico; pontes e viaductos; projectos e orçamentos"; o professor substituto da 8ª secção, dr. Lino Leal de Sá Pereira, para o logar de cathedratico de "Resistencia dos materiaes e grapho-estatica"; e o cathedratico dr. José Pantoja Leite para reger a cadeira de "Electrotechnica Geral", todos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro;

Exonerando o major Vicente Toscano do logar de ajudante do procurador da Republica no municipio de S. João D'El-Rey, na secção de Minas Geraes, e nomeando para o referido logar José Bellini dos Santos;

Nomeando supplentes do substituto do juiz federal: na secção de Minas Geraes, 1º e 2º, em S. João D'El-Rey o major Vicente Toscano e Agenor Simões Coelho; e na secção do Rio Grande do Norte: 1º, 2º e 3º, em Macau, respectivamente, Manoel Onofre Pinheiro, José Fernandes de Oliveira Theophilo Camara.

Ministerio da Justiça

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Sob a presidencia do professor Eyes, esteve reunida a Academia Brasileira de Odontologia, sendo saudado pelo sr. Silva Pitta o sr. Arlindo Leite, de Juiz de Fóra, que agradeceu.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou de: carta do sr. Nicanor de Noronha, justificando a sua ausencia; idem, do sr. Julio Bernardes Costa, offerecendo varios vidros de porcellana synthetica para o serviço clinico da Assistencia e justificando a sua ausencia; idem, do sr. Regina'd Gorham, director da S. S. White, felicitando a Assistencia; idem, do sr. Jayme Teixeira, offerecendo uma caixa de cimento "Titan" para a clinica da Assistencia; idem, do dr. Paulo A. Lustosa, offerecendo diversos tubos da "Cera Dr. Lustosa"; idem, do prof. dr. Nascimento Gurgel, felicitando a criação da Assistencia; officio do Radio Club do Brasil, apresentando felicitações pela inauguração da Assistencia; idem, do dr. Benjamin Constant Neves Gonzaga, agradecendo a sua acclamação para socio honorario; carta dos srs. Dias da Cruz & Ganns, offerecendo ampolas do anesthesico "Sialgan" para a clinica da Assistencia.

Feito o necrologio do consocio Lima Netto, o 1º thesoureiro apresentou o seu relatorio, depois do que o sr. A. R. Sharp apresenta diversos alvitres em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil, tomando por base a fundação Forsyth, de Boston, sendo designada uma commissão, constituida pelos srs. Clodoaldo Figueiredo, A. R. Sharp, Agnello Cerqueira, prof. Benjamin Gonzaga, Xenophonte Abreu e Monteiro de Barros, para estudar e emittir parecer, na proxima reunião.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4808.

RADIO-JORNAL

A T. S. F. EM AVIÃO

POSTO MIXTO, DE TELEPHONIA E TELEGRAPHIA SEM FIO

Destinado a estabelecer a communicação, quer entre dois aviões, quer entre um avião e um posto de terra, foi installado e feito funccionar, mediante duas lampadas, pela "Sociedade Franceza Radioelectrica", o posto de emissão — "A 8 1 D", para avião.

Essa ligação póde ser assegurada, por telephonia sem fio, ou por telegraphia, em ondas entretidas, ou ainda, por telegraphia, em ondas moduladas, com passagem, instantanea, de qualquer dos mencionados modos de funccionamento a um outro.

Cogitou-se da realização, com o minimo de peso e de estorvo, de um apparelho robusto, susceptivel de se installar em qualquer ponto do avião, ainda que afastado do operador, e capaz de facultar a este — perfeita e constante verificação e manobras faceis.

Os apparelhos são dispostos em caixinhas de dimensões restrictas, afim de poderem ser installados a bordo dos aviões dos typos mais variados.

Os apparelhos de recepção divergem dos apparelhos de emissão.

A robustez do posto em questão provém, mais particularmente, da resistencia das lampadas empregadas pelo operador.

A facilidade das manobras é obtida mediante a utilização de uma caixa de verificação ("control"), que permitte, á distancia, o commando da emissão e a regulagem da recepção.

O posto — typo "A 8 1 D" foi realizado em dois modelos differentes, destinados, um, ao equipamento radioelectrico dos "aviões commerciaes", e o outro, ao equipamento radioelectrico dos "aviões militares".

O posto commercial (typo "A 8 1 D") não emitte, senão em dois comprimentos de onda, ao passo que o posto militar typo "A 8 1 D") póde emittir em cinco extensões de onda differentes. A "acoplagem" da antenna é feita, no primeiro posto, por derivação, e no segundo posto, por inducção, com variometros. A emissão do posto commercial é, pois, mais simples, e a emissão do posto militar, mais flexivel ou maleavel e mais discreta. Um e outro desses dois postos podem alcançar, entre aviões: — "100 a 150 kilometros", em telephonia ou telegraphia, em ondas moduladas; "200 a 300 kilometros", em telegraphia, por ondas entretidas.

As communicações entre aviões e postos terrestres são sensivelmente augmentadas, em virtude das condições de installação desses ultimos postos, os terrestres, que são, de facto, mais favoraveis.

Uma suspensão elastica, mediante o dispositivo denominado "Sandow", preservará o emissor e o receptor das vibrações do avião e impedirá a destruição das lampadas e o afrouxamento das porcas de parafuso.

— O posto emissor de avião comprehende:

— Um emissor a duas lampadas, de 50 watts, regulavel em duas ondas, á escolha, entre "400 e 1.000" metros, para o "A 8 1 D|7" e nas cinco ondas, entre "300 e 1.000" metros, para o "A 8 1 D|2";

— uma geratriz de corrente continua, levada a velocidade constante por uma especie de helice de uma só pá, e que póde ser installado, indistinctamente, em todo e qualquer typo de avião, e qualquer que seja sua velocidade propria;

— uma caixa de "control" é de commando, com um commutador que faculta ao operador — passar de transmissão a recepção;

— um commutador, para passar da telephonia á telegraphia, entretida ou modulada;

— finalmente, um manipulador.

O receptor a tres lampadas comprehende um "autodyno" e permitte a recepção de "300 a 1.000" metros.

— O equipamento completo de uma antenna de avião é constituido pelos seguintes elementos: — um carretel de antenna, destinado a facilitar o desenrolamento automatico do fio de antenna, por uma simples pressão exercida na manivela; uma sahida de antenna, tubo isolante, não susceptivel de deformação pelo calor, e um cabo de cobre, de "100 a 120" metros, de dezeseis fios trançados com peso distensor.

A terra — ou antes, o contrapeso — é formada de todas as partes metallicas do avião, sendo que a estas se poderá addicionar uma grade ou tela metallica.

SUPPORTE DE LAMPADA, DE SEGURANÇA

Para evitar os contactos perigosos, que arriscam os filamentos das lampadas a se queimarem, no caso de ser applicada a tensão de placa ás fixas não correspondentes, poderá o operador lançar mão de um supporte protector, de ebonite, de preferencia, torneado e seccionado, da fórma indicada na figura ora dada á inspecção do leitor.

Elementos adaptados ao supporte de lampada de segurança: "D", alvados da lampada; "B", cavilhas de connexão; "E", blóco de ebonite, apresentando um resalto protector para evitar as falsas nobras.

Essa disposição tem um resalto em que se acha collocado um dos alvados, correspondente á uma das cavilhas da lampada. Escolhe-se, geralmente, a que está mais afastada. Os alvados que se installarem terão um diametro correspondente ao das cavilhas. Taes alvados serão os communs, empregados nos postos e terminados, em sua extremidade, por uma fixa.

Como se vê, é possivel collocar o supporte em questão, previamente, na montagem destinada a receber a lampada de tres electrodos, e esta será fixada nos alvados, com a maior segurança e sem arriscar os filamentos a se inutilizarem.

RADVERTENCIAS

Aos prezados leitores de "Radio-Jornal", amadores da T. S. F., devem ser familiares e uteis os seguintes conselhos praticos, e que merecem estar presentes, a todo momento.

Continuemos, pois, a transmittir a todos quantos se dedicam á radiotelephonia as nossas "radvertencias":

— Verificado que o posto radiophonico se enfraquece, examinemo-lhe, successivamente, o estado dos accumuladores, das pilhas, a imantação dos auscultores (phones), o valor das resistencias fixas ou a propriedade da galena, e conservemos sempre irrigada a tomada de terra.

— Se a "terra" não vem até nós, não hesitemos em ir até ella.

— Um posto receptor deve ser um prazer para a audição, e não para a visão.

Convem, pois, não sacrificar a qualidade, a efficiencia pela esthetica.

— A linha recta, sendo o mais curto caminho de um ponto a outro, é, tambem, o melhor trajecto das radio-connexões.

— Os postos radiophonicos mais simples são sempre os melhores, os mais efficientes.

— Construir um apparelho, capaz de receber grandes gammas de comprimentos de onda, é sacrificar a qualidade pela quantidade.

— Não confundir — o ouvir "forte" e o ouvir "bom".

— Um bom quadro vale mais que uma má antenna.

— Os accumuladores são como os animaes de carga: se lhes exigimos trabalho, temos que os nutrir bem.

— Note-se que o posto se torna anormal, deixando perceber certos inconvenientes (oscillações, ruidos estranhos etc), incriminemos, successivamente, os contactos moveis, o grão de ajustamento das connexões, a resistencia "shuntada" do detector, as resistencias potenciometricas, os condensadores fixos, a tensão das pilhas ou dos accumuladores.

— Empregar cabo flexivel, isolado, em logar de fio nu', para realizar connexões fixas, é pretender evitar um pouco do trabalho util para provocar e supportar bôa dose de tedio e contrariedade.

— Não façamos a outrem o que não desejamos nos façam... nem mesmo mediante uma reacção "autodyna".

— A madeira não é um isolante; a poeira é um conductor.

— Sempre que se nos depare uma subita, inopinada interrupção, no funccionamento do posto radiophonico, examinemos logo, successivamente, a antenna, a "terra", as pilhas, os auscultores (phones), os transformadores, as connexões moveis.

— Sabido, como é, que a *eliminação dos estaticos*, em radiotelephonia, constitue um dos mais difficeis problemas para o amador de T. S. F., em geral, e tendo em vista quanto se tornam estorvantes, verdadeiramente indesejaveis, os estaticos, não ha, até agora, como preterir, ou melhor, desconhecer, os magnificos resultados a que já tem chegado, com o seu methodo, seu *processo, de eliminação dos estaticos*, o scientista norte-americano, dr. Galen Mc. Cas. — E "Radio-Jornal", nestes poucos dias, dirá algo a respeito.

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

"S. P. D." (Praia Vermelha), estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com *onda de 312 metros*, irradiará, hoje, o seguinte programma do Radio Club do Brasil: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, fornecido pela Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, gentilmente cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Edison e Blyington & Comp.; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21 1|2 horas em diante — Inauguração da nova irradiação de musicas de dansa, executadas pela orchestra do Hotel Avenida, gentilmente cedida, pelos proprietarios do referido Hotel, ao Radio Club do Brasil.

IRRADIAÇÕES DA RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO (ONDA 400 METROS)

Hoje: ás 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve pela orchestra da Radio Sociedade, quarto de hora infantil pela senhorita Maria Elisa Reis e "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade); ás 20 1|2 horas — Noticias, notas de sciencia, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco, hora certa, concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

Primeira parte — 1) Verdi — "Giovanna d'Arco" (ouverture), orchestra da Radio Sociedade; 2) Elgard — "Salut d'amour", pela orchestra da Radio Sociedade; 3) Puccini — "Mme Butterfly" (fantasia), pela orchestra da Radio Sociedade; 4) Boito — "Mefistofele" (prologo), sólo e côros; solista, sr. João Athos; 5) Boito — "Mefistofele" (romanza), pelo tenor sr. Chermont de Britto.

Segunda parte — 1) Boito — "Mefistofele" (ária dal mondo), pelo baixo sr. João Athos; 2) Boito — "Mefistofele" (romanza), pelo tenor sr. Chermont de Brito; 3) Boito — "Mefistofele" (Nenia), pela professora Marietta Bezerra; 4) Boito — "Mefistofele" (ária del fischio), pelo baixo sr. João Athos; 5) Boito "Mefistofele" (dueto), pela professora Marietta Bezerra; 6) Hymno Nacional, pela orchestra da Radio Sociedade.

O Direito e o Fôro

Tendo sido facultativo o ponto nas repartições publicas, foi insignificante o movimento nos diversos juizos e tribunaes, alguns dos quaes não funccionaram.

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

CORTE DE APPELLAÇÃO

Primeira Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e antes da sessão, a audiencia.

Quinta Camara (Aggravo) — Sessão extraordinaria, ás 13 horas, e, antes, a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 14 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencias ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencias, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Candido Lacerda Cony, incurso no art. 331; Henrique Bomfim Ferreira, incurso no art. 267, José Fayala e Cesar Paulo da Silva, incursos no art. 297, Antonio Ribeiro, Ulpiano Fernandes e Joaquim Dias Monteiro, incursos no art. 267, e Chrystalino Pinto Martins, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summario — Antonio Gonçalves Vicente, incurso no art. 297 e Leopoldo Sebastião da Costa, incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — João dos Santos, incurso no art. 297 e Braz Francisco da Silva, incurso no art. 307 do Codigo Penal.

Julgamento — Agobar do Amaral, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — José Lam, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

O JULGAMENTO DE HOJE

Está chamada, hoje, a julgamento, a ré Lucia Lucero, mais conhecida por "Bella Chilena", accusada de no dia 11 de fevereiro, deste anno, cerca das 22 1|2 horas, na casa á Avenida Mem de Sá n. 63, assassinado, a tiros de revolver, o seu amante José Antonio Infante Alcone.

Patrocinará a causa da ré Lucia Lucero o dr. Evaristo de Moraes.

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Alfredo Billivotez & C., estabelecidos com fabrica de roupas brancas, á rua Pedro Americo n. 52, fallencia essa que foi decretada por sentença de 16 de março ultimo a requerimento de W. J. Mc. Clelland & C., estabelecidos á rua do Rosario n. 161, que foram nomeados syndicos.

Na Segunda Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Romero Jardim & C. deprecada por sentença de 17 de março deste anno, ante confissão dos proprios fallidos.

São syndicos os credores Siqueira Veiga & C., estabelecidos á rua Acre n. 82.

A primeira assembléa dessa fallencia já foi transferida por cinco vezes, sendo provavel que se realize hoje.

Na Quinta Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de José Machado dos Santos, estabelecido á rua Visconde de Itauna n. 331, da qual é syndico o credor Francisco Corrêa, estabelecido á rua Uruguay n. 262, que foi o requerente da fallencia.

Marcada para o dia 4 do corrente mez, foi transferida para hoje a primeira assembléa de credores dessa fallencia.

JUIZO DA 4ª VARA CRIMINAL

No audiencia plenaria, realizada no Juizo da 4ª Vara Criminal, no dia 10 do corrente mez, foram julgados dois réos entre elles Syrio Helbern, accusado do delicto previsto no art. 266 do Codigo Penal.

Podemos affirmar que as testemunhas, quer da accusação, quer as da defesa, bem como a menor offendida, arrolada pelo querelante, o seu proprio pae, foram, uma vez aberta a audiencia, e de conformidade com a lei, recolhidas a compartimentos separados.

Ao iniciarem-se os depoimentos, o que foi feito pela inquirição da informante (a offendida, menor de 14 annos), o dr. 1º promotor publico interino pediu a palavra, pela ordem, e requereu ao juiz, dr. Renato Tavares, que, dada a natureza da causa, fossem os depoimentos da informante e das testemunhas, quer do querelante, quer do querellado, tomados em segredo, requerimento que foi deferido pelo juiz, que mandou se retirassem os assistentes, permanecendo as portas fechadas durante as inquirições, sendo, porém, reabertas ao começarem os debates ornes que findaram ás 17 1|2 horas.

CHRONICA DA CIDADE

UM ASSASSINIO NA ILHA DO GOVERNADOR

SAINDO DO ESCONDERIJO, O CRIMINOSO FOI PRESO

Em nossa edição de domingo ultimo, noticiamos a scena de sangue havida no interior da casa de commodos da estrada da Cacuia, de propriedade de Manoel de Castro, entre o empregado da Limpeza Publica, Antonio Vitalino dos Santos, e a domestica Maria de Souza, que ali residiam.

Conforme já dissemos, ninguem conseguiu saber dos motivos que levaram Vitalino a matar a sua vizinha de quarto Maria de Souza, com certeira facada no coração, e, em seguida, fugir para o matto existente naquella ilha, convicto de que escaparia á acção policial.

As autoridades policiaes do 26º districto, immediatamente, no sentido de capturar o foragido, procurando acautelar os interesses da população da aprazivel ilha, que vivia preoccupada com o crime referido.

Pela manhã de hontem, o criminoso, saindo do matto existente nos fundos da casa de seu amigo de nome Joaquim, dirigiu-se a uma outra parte do predio, quando foi visto pelo negociante Mileto Maciel, que o denunciou a varios vizinhos, com os quaes conseguiu prender o fugitivo.

Sem proferir palavra, Vitalino foi levado á presença do commissario de dia no 26º districto, a quem confessou o seu crime, procurando innocentar-se que estava ficando numa questão que o seu proximo delle, sendo repellida á faca, resultando sair ferida ao peito.

O criminoso disse chamar-se Antonio de Oliveira, ter 29 annos de idade e ser empregado na Limpeza Publica.

No cartorio da delegacia local prosegue o flagrante referente ao crime de Vitalino, sendo intimado a depôr o companheiro delle, José Faustino, que é accusado de ter-lhe auxiliado na fuga, emprestando-lhe um animal de montaria.

UM MENINO MACHUCADO

O automovel n. 8.496, dirigido por José Teixeira de Almeida, portuguez, domiciliado á rua Silveira Martins n. 14, colheu, na avenida Rio Branco, esquina da rua Assembléa, o menor Ernesto Pinheiro, de 8 annos de idade, produzindo-lhe ferimentos.

A victima foi soccorrida na Assistencia e o motorista autuado no 5º districto.

UM CINEMA MULTADO

O 2º delegado auxiliar multou em 100$ a empreza do Cinema Tijuca, sito praça Saenz Peña, por ter exhibido o film "O Brazil desconhecido" sem ter feito constar nos seus programmas que o mesmo era improprio para ser visto por crianças e senhoritas, conforme reza o regulamento das casas de diversões.

CAIU DA BOLÉA

Arnaldo Martins Arelas, portuguez, domiciliado á rua Republica n. 2, ao passar pela rua 1º de Março guiando a carroça de n. 4.666, caiu da boléa, recebendo ferimentos pelo corpo.

A Assistencia soccorreu-o.

DO BONDE ABAIXO

Na praça da Bandeira, foi victima de uma queda de bonde, recebendo ferimentos contusos na cabeça, Armando Machado da Silva, brasileiro, de 24 annos, solteiro, empregado da Light e morador á estrada da Penha n. 1.465.

A Assistencia prestou curativos á victima, não chegando o facto ao conhecimento da policia local.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM NOIVO EM APUROS

Manoel Fernandes de Brito, empregado na Marinha, estando para casar-se, alugou uma modesta casa á rua Vinte e Um n. 8, em Marechal Hermes, mobiliando-a, em seguida.

Por segurança, pensou Fernandes a residir na mesma casa, até que fosse seu casamento realizado.

Succedeu, no emtanto, que, na ausencia do noivo, isto é, enquanto estava o rapaz entregue a seu trabalho, os ladrões assaltaram a casinha da rua Vinte e Um, carregando com toda a mobilia da victima.

Verificado o facto, dirigiu-se Fernandes á delegacia do 23º districto, onde apresentou a necessaria queixa.

QUEIMADURAS

A menor Anna, de 11 annos de idade, filha de Antonio Castro e moradora á rua Dr. Maciel n. 45, queimou-se com agua fervente, em sua residencia, sendo as pernas e os braços as partes attingidas. Levada ao posto central da Assistencia, teve ahi Anna os necessarios soccorros.

ACCIDENTES NO TRABALHO

QUEIMOU-SE

Quando trabalhava na officina em que é empregado, á rua General Caldwell n. 338, foi victima de um accidente, recebendo queimaduras de 2º grão nos braços e no thorax, o operario Manoel da Silva Coelho, de 27 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Francisco Graça n. 55. Medicou-o convenientemente a Assistencia.

O operario José de Almeida, de 30 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua Vaz Lobo n. 6, na officina da Light, foi victima de um accidente, resultando ficar com tres dedos da mão esquerda esmagados.

Soccorreu-o a Assistencia.

ABREVIANDO A VIDA

RESOLUÇÃO TRAGICA

O empregado publico Nelson de Mattos Campista, brasileiro, com 21 annos de idade, domiciliado á rua das Missões, 53, tentou, hontem, á noite, contra a existencia, atirando-se sob as rodas do trem expresso de Therezopolis, quando o comboio passava pela cancella existente na rua acima.

Apanhado pelo limpa-trilhos da machina, o tresloucado foi atirado á distancia, recebendo contusões e escoriações pelo corpo e membros inferiores.

A Assistencia do Meyer soccorreu-o, tendo o ferido se recolhido a uma casa de saude.

A policia do 22º districto registrou a occurrencia.

AS TRANSFERENCIAS NA POLICIA

Um officio do delegado Coelho Gomes ao chefe de Policia

Com as transferencias ha dias verificadas entre os delegados de policia de 2ª entrancia, passou a ter exercicio na delegacia do 19º districto, no Meyer, o dr. Francisco Coelho Gomes.

O delegado transferido, que servia no 18º districto, ao deixar esta delegacia, enviou um longo officio ao marechal chefe de policia, relatando o modo honesto de como sempre se houve no cumprimento de seu dever, valendo-se o delegado Coelho Gomes dessa opportunidade para salientar o valioso auxilio que lhe prestaram seus auxiliares durante os cinco annos em que serviu s. s. na delegacia do Rocha.

Terminando, escreve o dr. Coelho Gomes:

"Dispenso-me de citar nomes não só por serem todos os meus ex-auxiliares egualmente dignos dos maiores encomios, como ainda pelo designo de não occupar por mais tempo o esclarecido espirito de v. ex. tão assoberbado, quer pelos serviços ordinarios da policia, quer pelos lamentaveis acontecimentos da época anormal que atravessamos.

Ao terminar, permitta v. ex. que o teor do presente officio fique transcripto no competente livro de audiencias desta delegacia, como singela homenagem a esses que foram meus dignos auxiliares na diuturna e laboriosa jornada deste ultimo lustro."

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento de imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Manoel Carvalho, ter. r. Professor Valladares, 6:372$000.

— Miguel Manes e d. Luiza Testa, predio, Estrada Carioca 16 B, I. Governador 8:000$000.

— Pedro de Castro, ter., Ramos, 6:400$000.

— Rogelio Nogueira, predio 91, travessa Navarro, 8:000$000.

— Mario Rosa Affonso, casinha, Bangu' 300$000.

— Horacio dos Santos Modesto, pred., Caminho do Sacco, 5, Irajá, 4:000$000.

— José Coelho de Araujo, ter., Ramos, 3:000$000.

— Maria Encarnação Tompson, predio, 21, r. Cezario, 18:000$000.

— D. Marianna de Almeida Lisboa, ter., Irajá 2:000$000.

— João Baptista Salgado, predio 21, rua José Vicente, 25:000$000.

— Onofre Perez Filho, ter., Penha, 1:100$000.

— Dr. Hildebrando de Carvalho, ter. Gavea, 9.250$000.

— Dr. Arlindo Frederico de Azevedo Costa, pred. 54, rua Coelho Rodrigues, Paquetá 18:000$000.

— Manoel Martinez, ter. rua Andarahy, 700$000.

— Arivaldo Antonio da Costa, ter., Irajá, 650$000.

— Christovão Felicio, ter. Avenida Paulo Frontin, 28:000$000.

— Tijuca Tennis Club, pred., rua Conde Bomfim 451, 186:000$0000.

— João de Freitas e outros, ter., Irajá, 3:000$000.

— Manoel José Pereira predios 24, 26, 28 e 30, r. Vicente Souza, réis 82:500$000.

— Herdeiros de d. Marcolina Vieira de Araujo, predios 21, 23, 59, 61, 63, rua Alice; 68, 70 72 e 74, travessa Fernandina; 406, rua Laranjeiras; 66, 68, 72 e 74, rua 2 de Dezembro; avenida mesmo rua n. 70; 283, 124 e 126, r. Cattete, 508:587$550.

— Herdeiros de Proccopio Gomes de Oliveira varios immoveis, réis..... 303:234$265.

— D. Adelia de Castro, pred. rua Henrique Sheidel, 76, Eng. de Dentro, 10:000$000.

— Co. Seguros Integridade, pred. r. S. Pedro, 318, 60:000$000.

— D. Maria dos Remedios Cavalheiro, ter., Inhauma 800$000.

— José Ferreira, pred. 128, r. Cruz e Souza, 12:000$000.

— D. Margarida Gallotini, ter., Lagôa, 17:500$000.

— Armandino Baptista da Silva, ter. Guaratiba, 100$000.

— Alexandre Fructuoso do Brito, ter., Guaratiba, 500$000.

— D. Maria José de Barros, ter., Jacarépaguá, 500$000.

— Herdeiros João da Gama Filgueiras Lima ,pred. 43, r. Domingos Freire e 220 r. Barão S. Felix, réis 33:196$959.

— João Ferreira da Gama, ter., Guaratiba 500$000.

— Alcebiades Brandão, pred. 63, r. Antonio Basilio 68:000$000.

— José Manoel Gonçalves Pereira, pred. 80, rua Aurea, 45:500$000.

— Joaquim de Araujo Oliveira, ter. Inhauma, 1:200$000.

— Gregorio da Rocha Mendes e sua mulher, pred. 386, Caminho da Freguezia, Bom Successo.16:000$000.

— Julia da Bith Cruz Pacheco, ter. Guaratiba, 200$000.

— Percy Dutt Ross ter. Estrada Intendente Magalhães, 6:000$000.

— Benigno José Gonçalves, ter., Inhauma, 3:000$000.

— Emilio Corrêa do Amaral, predio 81, rua Rezende, 58:000$000.

— Dr. Camillo Raul Prates, pred. 17, travessa Constante Jardim, réis 50:000$000.

— Aprigio de Jesus Maldonado, casa, Eng. Novo 83, Irajá, 4:000$000.

— Herdeiros de Agostinho Joaquim Monteiro, varios immoveis, réis..... 34:000$000.

— Serafim Ribeiro da Silva, ter., Inhauma, 1:600$000.

— Herdeiros de Manoel José Rebello Duarte, varios predios e terrenos, 198:392$300.

— Dr. Thomaz Cavalcanti de Gusmão, ter. r. Teixeira Junior, 68, réis 11:000$000.

— Torquato José da Silva Guimarães, pred. 137 r. Senhor dos Passos, 73:000$000.

— Gilberto Lourenço da Costa, casa em ruinas, Piedade, rua Gomes Serpa, 5:000$000.

— D. Laura Machado Queiroz, ter. Jacarépaguá, 12:000$000.

— Abilio Braga Ferraz, ter. r. Teixeira Junior, 11:000$000.

— Maria Conceição, ter. Villa Macedo, 1:200$000.

— Miguel Pinto, casa 240, Estrada da Pavuna, 4:500$000.

— Francisco Bernardino Siqueira, ter., Ramos, 8:000$000.

— José da Motta, predio 185, 189 e 191, r. Figueiredo Pimentel, réis 6:100$000.

— Herdeiros do dr. Eduardo Pires Ramos, varios immoveis, réis...... 63:788$389.

— Herdeiros de Antonio Luiz Gonçalves, pred. travessa Anna Vieira, 21 e terrenos 36:719$989.

— D. Clara de Magalhães Vellozo, ter., Praia Vermelha, 12:650$000.

—João Asua dos Santos, ter., Paquetá. 4:000$000.

— D. Maria Corrêa Jorge da Cruz, ter., Villa Guary. 2:500$000.

— Antonio dos Santos Mendes, ter., r. Tenente França 1:000$000.

— José Craveiro Bandinho, ter. r. Tenente França, 1:000$000.

— Antonio D.as. pred. 108, rua Jogo da Bola, 6:000$000.

— Dr. Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães, ter., Lagôa, réis 17:625$000.

— Joaquim Ferreira, ter., Meyer, 1:300$000.

— D. Cecilia Mattos Rolim Brocos, ter. r. S. Luiz Gonzaga 3:000$000.

— Serafim Ferreira, pred. 123, r. Tenente França, 3:000$000.

— Miguel Furtado Bacellar, pred. 287, r. Marquez S. Vicente, 52:000$000.

— Aracy Fonseca, pred. 36, rua Octavio Faria, 29:000$000.

— Diolindo Pires Cidra, pred. 20, Becco Octaviano, Irajá 3:000$000.

— Manoel Simões da Graça e Manoel da Silva, casa, Estrada Pavuna, 10:000$000.

— Augusto Ferreira dos Santos, pred. 62, r. D. Julia, 8:000$000.

— Antonio Gouvêa, ter., r. Cardosos, 5:000$000.

— Pedro Lopes do Nascimento, pred. n. 8, r. Carlos Oliveira réis... 7:000$000.

— Carlos Lopes Ferreira, ter. Engenho Novo, 3:400$000.

— D. Julia Maria Vieira, ter. B. Successo, 3:000$000.

— Eduardo Victor de Figueiredo Bahia, pred. 237, r. Barão, Jacarépaguá., 12:000$000.

— D. Margarida Raposo Leite, sitio, rua Aquidaban, 10:000$000.

— Elpidio da Silva Bessa ter., Campo Grande, 1:000$000.

— Cicero Cruz Alves, ter., Avenida Afranio Mello Franco, 30:000$000.

— Dr. José Pinto Meira de Vasconcellos, pred. 70, r. Barão Itamby, réis 130:000$000.

— Manoel Vaz, ter. r. Archias Cordeiro, 6:000$000.

— Amadeu de Castro Jorge, ter., Irajá 1:000$000.

— Amelia da Cunha Tavares Barres, casa Estrada Campo da Areia, 368, Jacarépaguá, 1:800$000.

— Antonio Dias de Souza Brandão e José Dias de Souza Brandão predios 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 32, r. Therezopolis (Santa Thereza), 130:000$000.

— José de Lima, pred. em ruinas, ns. 56 e 58, r. Paranapiacaba, réis... 3:000$000.

— Gilberto Silva, pred. 176, rua Barão Bananal, 3:200$000.

— Guinle & Irmãos, predios 429, r. Viuva Claudio e 22 r. Ramalho Ortigão, 180:000$000.

— D. Alexandrina Moutinho, ter., r Dr. Augusto Vasconcellos, 3:200$000

— Francisco Cova, pred. 96 r. Benedicto Hypolito, 34:000$000.

— Antonio Julio Sebastião, pred. 231, r. Portinho, 5:000$000.

— D. Maria das Dores Santos Paiva, ter., Ipanema, 11:000$000.

— Domingos da Costa, ter., rua Barbosa Rodrigues 1:200$000.

— Domingos José de Britto barracão, Irajá, 6:000$000.

— Balbino Pereira de Freitas, pred. 12, travessa Universidade, réis 38:000$000.

— Francisco de Assis Vasconcellos, ter. Ramos, 1:800$000.

— Martinho de Oliveira, ter. Borda do Matto, 14:563$012.

— Dr. Alfredo Damasceno Ferreira Backer, ter., Jacarépaguá, réis... 3:000$000.

— Alfredo de Albuquerque ter., r. Barão Mesquita, 7:000$000.

— Aligne Chuquer, ter., r. S. Luiz Gonzaga, 12:293$000.

— Soc. Jockey Club, pred. 1837, r. Jardim Botanico, 79:500$000.

— Amantino de Barros Camara, pred. 114, r. Garibaldi, 50:000$000.

— José Gonçalves de Oliveira, predio, 71 rua Conselheiro Zacharias, 13:500$000.

— Herdeiros de Augusto Zeferino Barroso, pred. 34 r. Visc. Tocantins e 49, r. Rego Lopes, 79:768$800.

— José Mello Raposo (menor), ter. r. Dr. Ferreira de Araujo, 2:000$000.

Total — 3.114:885$261.

E. S. PAULO

Renda do imposto de transmissão, na Prefeitura — 485:989$800.

VIDA SUBURBANA

A GALERIA DA RUA 24 DE MAIO. — UM "CAMELOT" IMPRUDENTE. A POSSE DO DELEGADO DO 19º DISTRICTO. — VARIAS NOTICIAS.

ENGENHO NOVO

A GALERIA DA RUA 24 DE MAIO — Depois de muito ser martellada pela imprensa diaria a necessidade de ser restaurada a cobertura da galeria da rua 24 de Maio, começaram os reparos da galeria. Chegaram as vigas de aço, iniciou-se o trabalho e ficou nisso.

Agora ainda está peor. O buraco é enorme; o trafego urbano se faz com difficuldade, além de offerecer perigo.

Obras dessa natureza, parece-nos, devem ser começadas e terminadas. Não é desse modo de pensar a autoridade encarregada de solucionar aquelle caso, verdadeiro caso de interesse publico.

Afinal, quando ficarão concluidos os trabalhos da galeria da rua 24 de Maio?

Ninguem sabe.

UM CAMELOT IMPRUDENTE — Recebemos a seguinte reclamação, que nos foi trazida por pessoa idonea.

"Junto ao botequim da praça do Engenho Novo 25, faz ponto um camelot, que desconhece os mais elementares deveres de moral. Não ha senhora ou menina que por ali passe que não receba um gracejo ou antes um pesado insulto. Se por acaso evitam e passam de longe, elle sae do ponto habitual e atira-lhes a grosseira pilheria. Pedimos a O JORNAL que mande para aquelle local não um soldado fardado, mas um agente á paisana, que pegará o imprudente camelot em flagrante. E' um serviço prestado ás familias locaes."

Ahi fica registrada a reclamação.

MEYER

DELEGACIA DO 19º DISTRICTO — Tomou posse hontem e entrou em exercicio no cargo de delegado do 19º districto, o dr. Coelho Gomes. Não houve solemnidade; apenas assistiram a investidura do dr. Gomes, seus auxiliares de serviço.

O 19º districto, pela extensão do raio de sua acção, é dos mais importantes nos suburbios; comprehende uma zona vasta e populosa, porém, habitada por gente ordeira e laboriosa. Isso não impede, que a paz local seja, de quando em quando, perturbada pelos arrivistas de todos os tempos.

Estes encontrarão no novo delegado uma autoridade moderada, porém, energica, que não tolerará sejam os seus jurisdicionados incommodados no exercicio de suas actividades ou nas delicias da paz particular ou publica.

ENGENHO DE DENTRO

OS DESOCCUPADOS — Não nos cansamos de profligar contra a indifferença das autoridades do 20º districto, no que diz respeito ao pessimo serviço de policiamento.

Confiante na desidia da policia local, a vagabundagem de outras zonas estabeleceu-se definitivamente no populoso bairro do Engenho de Dentro, trazendo isso serios inconvenientes para os seus moradores, que raro é o dia, em que não são testemunhas de scenas desagradaveis e que muito concorrem para o nosso descredito.

Haja vista o que se passa presentemente na avenida Suburbana, quasi em frente á rua Bernardino de Campos, e que chegou ao nosso conhecimento por intermedio de pessoas ali moradoras.

Nessa localidade existe uma casa incendiada transformada em antro dos vagabundos, havendo tambem nas proximidades um botequim de propriedade de um tal Teixeira, que precisa estar debaixo das vistas da policia, por ser, segundos nos affirmam os reclamantes, um ponto de reunião forçada da malandragem, que campea impunemente pelas ruas suburbanas.

Esta é a verdade do estado lastimoso em que se acha aquella populosa zona.

O marechal chefe de policia póde disso ter absoluta certeza, fazendo, de surpresa, uma vista ás ruas da estação do Engenho de Dentro.

Só assim, s. ex., terá occasião de avaliar o desmando das autoridades do 20º districto.

E' demais!...

PENHA

PENHA-CLUB — No dia 14, do corrente, domingo, esta sociedade offerecerá aos seus associados uma vesperal dansante, que certamente terá grande e selecta concorrencia.

Os apitos estridentes e prolongados das locomotivas da E. F. Central do Brasil, principalmente dos trens do interior, verdadeiro tormento da população suburbana e notadamente das pessoas que se acham enfermas.

— O estado de abandono em que se acha a rua General Bellegarde e a travessa do mesmo nome, na estação do Engenho Novo, sem o necessario calçamento e transformadas num verdadeiro mattagal, com aguas empoçadas que desprendem um fetido horrivel.

— As corridas vertiginosas dos automoveis, pela rua Barão do Bom Retiro, trazendo esse facto os moradores da localidade, em constante sobresalto.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER
Telephone — Jardim 1026

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia da nossa succursal nos suburbios.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SARNA DOS CÃES

J. Chaves — Itajubá — Escreve-nos:

"Venho mais uma vez abusar da vossa paciencia para o mesmo fim consultando sobre a molestia do mesmo cãosinho que ha tempos consultei.

Tem elle a barriga muito vermelha e em encarogada em certos pontos.

Está-lhe caindo muito o pello principalmente em toda a parte lombal.

E' lavado quasi diariamente com sabão Teneriffe, tendo applicado anteriormente o sabão Osque e tambem a Sanalepra."

Resposta — Talvez o animal esteja atacado de sarna. Passe nas partes affectadas:

Glycerina — 250 grammas.
Tintura de iodo — 50 grammas.
Uma vez ao dia.

Dê para beber licor de Fowler da seguinte forma: Uma gota num pires de leite no primeiro dia e vá augmentando diariamente até 6 gotas, no maximo, voltando novamente a uma gota e assim successivamente.

No fim de 15 dias deste tratamento pare, recomeçando 10 dias depois.

E. S.

CONTRA O CUPIM

Moysés Mansur — Rio Bonito — Escreve-nos:

"Como temos as paredes de nossa casa, completamente cheias de cupim, e apesar de termos empregado diversos processos, não logramos, obter ainda resultado satisfactorio; por esta razão, vimos muito respeitosamente solicitar de v. s. a fineza de nos enviar uma receita."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

"O sr. Moysés Mansur para acabar com o cupim que tem em sua casa deve armar-se de muita paciencia e ser persistente.

Deve procurar as partes do madeiramento mais atacados que constituem o verdadeiro cupinseiro, eliminar com ferramentas apropriadas a parte corroida, passando na madeira no logar em que tiver feito esta operação, uma solução de carbolineum, se não puder obter este producto, empregue uma solução de sublimado corrosivo a 2 por mil d'agua. Todas as galerias, ou tunnels pelos quaes os cupins transitam de um ponto para outro e devem ser destruidos. Reapparecendo os cupins, nova busca é necessaria para encontrar o novo fóco e destruil-o.

Carlos Moreira, director.

J. V. M. S. — Nova Iguassu' — Li sua carta mas v. s. não me informa nada sobre a molestia e se refere a uma receita minha anterior que já não me recordo.

Tenha, pois, a paciencia de informar de novo do que se trata enviando copia da minha receita que immediatamente lhe attenderei.

E. S.

INFORMAÇÕES INSUFFICIENTES SOBRE A MOLESTIA DE UM GATINHO

Casa Branca — Escreve-nos:

"Tenho um gato em minha casa que está muito magro, agora tem uma desinteria, tenho receio que esteja tuberculoso, é favor dizer o que devo fazer."

Resposta — Magreza e desinteria são informações insufficientes para saber do que se trata. Emfim dê-lhe o seguinte desinfectante intestinal:

Calomelanos — 3 cent.
Lactose — 50 cent.

Para um papel. Faça tres. Dê um por dia misturado no leite.

Dois dias após o ultimo papel caso não tenha melhorado escreva-nos dando maiores explicações.

E. S.

DR. AMERICO BAPTISTA

Clinica geral

Esp. doenças das crianças

Cons. Barão Bom Retiro, 95, das 10 ás 12 e das 19 ás 20 horas. Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Bernardo Vieira Guedes, do alto commercio desta praça.

O sr. Antonio da Silva Braga, chefe do escriptorio do "Correio da Manhã".

— O pintor commendador Augusto Petit, presidente da Alliança Franceza do Rio de Janeiro.

— A senhora d. Maria Ribas Gama, esposa do dr. Octavio de Almeida Gama.

— O escriptor João Luso, nosso collega de imprensa.

— O sr. Aluisio Pontes, ajudante do despachante da Alfandega desta cidade.

— O conego dr. Antonio Pinto, vigario da parochia do Engenho Novo.

— A senhora d. Aurea Moraes Chagas, esposa do sr. João Baptista Chagas, inferior do Exercito, residente em Nova Iguassú, no E. do Rio.

— Fizeram annos hontem:

A condessa Paulo de Frontin.

— O dr. Manoel Corrêa de Sá, official de gabinete do ministro da Guerra.

— O dr. Arnaldo Tavares secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

— O general Alexandre Henrique Vieira Leal, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra.

— Festejou hontem o seu terceiro anniversario o petiz Paulo Affonso, filho do sr. Plinio da Costa Pereira, funccionario dos Telegraphos e de sua esposa d. Alda de Almeida Costa Pereira.

DATAS INTIMAS

Festejam hoje a passagem do 5º anniversario do seu enlace matrimonial o sr. Antonio Bernardo Moreno e sua esposa, d. Ismenia da Veiga Moreno.

NASCIMENTOS

O lar do casal Jorge Torres e dona Oscathalia Gondim Torres, residentes em Paulo de Frontin (Rodeio) foi enriquecido domingo ultimo com o nascimento da primogenita que, nas aguas lustraes receberá o nome de Yvette.

CONTRATOS NUPCIAES

A senhorita Ena Prestes, filha do general Joaquim Ferreira Prestes Junior e de sua esposa d. Maria Salazar Prestes, contratou casamento com o sr. J. Azevedo Marques.

HOMENAGENS

O dr. João de Oliveira Pereira Junior, director geral da Contabilidade do Ministerio da Justiça, e que foi o director do gabinete do ex-ministro João Luiz Alves, recebeu das mãos do encarregado de Negocios da Italia o decreto de s. m. o rei da Italia, concedendo-lhe a cruz de official da corôa do seu paiz.

Juntamente com esse decreto, o dr. Pereira Junior recebeu rico estojo de veludo, contendo uma bella cruz em ouro e esmalte branco e azul.

RECITAL DE POESIA

RUTH BAPTISTA DE MAGALHÃES — Realisa-se, amanhã, no salão do Instituto Nacional, o recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, discipula do prof. Paul Bocast, da Comedie Française.

Os bilhetes acham-se á venda no Instituto Nacional de Musica e na Casa Mozart.

BANQUETES

Os amigos e admiradores do tenente coronel Daltro Filho, ajudante de ordens do presidente da Republica, vão offerecer-lhe um banquete, que se realizará em dia previamente marcado.

São numerosas já as adhesões para essa festa.

CHÁS DANSANTES

Realiza-se, domingo mais um elegante chá dansante, nos salões do Copacabana Palace.

HOSPEDES E VIAJANTES

Para o norte do paiz, segue, hoje, acompanhado de sua familia, a bordo do "Prudente de Moraes", do Lloyd, o dr. Alcides de Oliveira Franco, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Pelo "Campos Salles", chegou, hontem, ao Rio, a senhorita Conceição Souza Castro, filha do dr. Souza Castro, senador eleito pelo Estado do Pará.

— Pelo "Massilia" esperado amanhã neste porto, chegará o sr. Antonio Calem, socio-gerente da firma Adriano Ramos Pinto & Irmão, do Porto, Portugal.

— E' esperado, amanhã, em nosso porto, o vapor "Massilia", á bordo do qual viaja o sr. Alberto Barboss, director da fabrica de conservas "Espinho", de Brandão Gomes & C.

— Parte hoje para a Bahia, devendo estar de regresso no proximo mez de agosto, o dr. Joaquim Restino.

— A bordo do paquete "Prudente de Moraes", regressa hoje á Parahyba o dr. Solon de Lucena, ex-presidente daquelle Estado e chefe do partido situacionista estadual.

ENFERMOS

Acha-se internada no Sanatorio S. Geraldo a senhorita Sylvia Sampaio, filha do dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito desta cidade.

A senhorita enferma, que soffreu grave intervenção cirurgica, praticada pelo dr. Jorge Gouvêa, acha-se em muito lisonjeiras condições.

Ao S. Geraldo tem accorrido muitas familias da nossa melhor sociedade, em visita á senhorita Sampaio.

— Deixou hontem o Sanatorio São Geraldo, onde soffreu uma intervenção cirurgica praticada pelo dr. Osorio Mascarenhas, a sra. d. Veiga Osorio, que se encontra em excellentes condições de saude.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na Santissima Hostia Consagrada do Altar será adorado hoje, durante o dia, na matriz do Loretto em Jacarépaguá; e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de S. Christovão, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna, a partir das 24 horas, privativa dos homens.

CONEGO ANTONIO PINTO

Transcorreu hoje o anniversario natalicio do revmo. conego Antonio Pinto, vigario da parochia do Engenho Novo, onde vem prestando assignalados serviços.

O anniversariante deu formidavel impulso á religião catholica na sua parochia, criando associações, confrarias,

Conego dr. Antonio B. Pinto, vigario do Engenho Novo

centros de catecismo, escolas parochiaes e dezenas de outros beneficios, como tivemos opportunidade de noticiar, por occasião do seu 25º anniversario sacerdotal.

Haverá missa com cânticos ás 7 1|2 horas e communhão geral das associações e fieis amigos do homenageado.

PADRE JOÃO GUALBERTO

No acto religioso do mez do Sagrado Coração de Jesus que está sendo celebrado na igreja de Nossa Senhora do Parto, pregará hoje, amanhã e no domingo, o revmo. padre João Gualberto.

Os sermões, como as conferencias do mais eloquente orador sacro dos nossos dias têm sempre chamado aos templos e aos salões onde prelecciona o padre João Gualberto um inconsideravel numero de ouvintes.

SANTO ANTONIO

Amanhã, Santo Antonio, o milagroso Santo Antonio, terá as homenagens do mundo christão que festejará o seu dia.

Temos noticiado aqui as igrejas desta archidiocese em que o milagroso advogado das causas perdidas será solemnemente festejado. Temos occasião de accrescentar hoje mais as seguintes:

IGREJA DE SANTO ANTONIO DE LISBOA E BOM JESUS DO MONTE — Começaram hontem na ermida de Villa Isabel, onde tem séde esta Irmandade, os actos preparatorios da festa do padroeiro. Houve hontem o inicio do triduo que se prolongará até amanhã, ás 19 horas, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Amanhã serão rezadas missas ás 9 1|2 e 10 horas, sendo essa ultima, de Guardião, mandada celebrar pelo irmão grande protector Antonio Alves Corrêa.

A festa será no proximo domingo com missa solemne ás 10 horas e sermão ao Evangelho pelo orador padre M. da Cruz Gregorio. A's 19 horas, será rezada a ladainha, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Haverá festejos externos ás 17 e 21 horas, constando de leilão de prendas e abrilhantados por uma banda de musica.

L. C. DE SANTO ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE DA IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO BRASIL E S. JOSE' — Esta Liga realiza amanhã, a festa do seu orago. O programma organizado é o seguinte:

Desde 6 até 8 1|2 horas, missas de communhão geral dos fieis; ás 9 1|2, missa solemne com sermão ao Evangelho pelo capellão da Irmandade.

A' noite, será cantado "Te-Deum".

Domingo, 14, haverá missa cantada ás 8 horas; ás 14 horas, sairá a procissão pelo adro e ao recolher, o capellão dará a benção do Santissimo. Num coreto ao lado, tocará uma banda de musica.

Este anno, esta Irmandade dará presentes á 10 crianças pobres.

Pede-se muito respeito, em todos os actos.

EM GOYANA — Nesta localidade, como já noticiámos, Santo Antonio terá excepcionaes festejos. Desde o dia 1 deste mez se vem realizando na matriz local os actos da trezena que termina hoje. Damos a seguir o programma das festas de hoje e amanhã:

Hoje — A's 10 horas, o vigario padre Luiz Conrado Pereira, acompanhado pelo côro de cantoras de Rio Novo. A' noite, em seguida á reza, hasteamento do mastro com o quadro de Santo Antonio, queima da tradicional fogueira e de foguetes, morteiros, dynamites, etc.

Amanhã — Salva de tiros pela manhã e alvorada, pela Euterpe Rionovense, percorrendo todas as ruas, ornamentadas. A's 11 horas, missa solemne; ás 12 horas, salva de tiros e leilão; ás 17 horas, sairá a procissão de Santo Antonio, com anjos e virgens, seguida de sermão.

Para finalizar os festejos, será queimado um fogo de artificio pelo sr. Domingos Lopes, de Mariano Procopio. A banda de musica Euterpe Rionovense, abrilhantará com seu vasto repertorio, todos os festejos.

Para facilitar a vinda de pessoas de fóra, a Leopoldina fará correr, como de costume, um especial, que regressará após os fogos.

Em beneficio dos festejos, organizou-se uma tombola, sorteando-se cinco premios em dinheiro, sendo: 1º premio, 50$; 2º, 20$; 3º, 15$; 4º, 10$; e 5º, 5$000.

A extracção será amanhã, no largo da Matriz.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Dentre as parochias desta archidiocese, que festejarão o Sagrado Coração de Jesus, destaca-se a freguezia de S. Luiz Gonzaga, em Madureira, que este anno completa o setimo de sua fundação e sexto de sua consagração solemne ao Sagrado Coração de Jesus.

Para esta commemoração foi organizado um vasto programma de festejos em louvor, honra e gloria do Sagrado Coração de Jesus, festejos que terão inicio amanhã e se prolongarão até o dia 20 do corrente. Eis o programma:

I — De 13 á 20 — A's 19 horas, Solemne Novena, em preparação á festa, constando de recitação do Terço, canticos sacros, Ladainha do Coração de Jesus, pratica e benção com o Santissimo Sacramento.

II — Dia 19 (sexta-feira), festa do Sagrado Coração de Jesus.

a) A's 7 1|2 horas — Missa com canticos, primeira communhão de um grupo de crianças do catecismo e communhão geral do Apostolado da Oração.

b) A's 15 horas — Recepção solemne de novas zeladas e zeladoras, pratica e benção com o Santissimo Sacramento.

III — Dia 21 (domingo), grande festa de S. Luiz Gonzaga.

a) A's 6 1|2 horas — Missa com canticos e communhão geral de todas as associações femininas da matriz.

b) A's 7 1|2 horas — Missa com canticos e communhão geral de todos os associados da Liga Catholica dos homens.

c) A's 10 horas — Missa cantada; ao Evangelho, sermão panegyrico de S. Luiz Gonzaga, pelo orador sacro revmo. conego Benedicto Marinho de Oliveira, vigario da freguezia de S. José.

IV — A's 16 horas — Solemne procissão com o Santissimo Sacramento.

a) Após a procissão, terá logar a renovação solemne da consagração de toda a freguezia ao Divino Coração de Jesus, feita pelo revmo. vigario.

b) Em seguida occupará a tribuna sagrada o orador padre Olympio de Mello, que dissertará sobre o reinado do Santissimo Coração de Jesus Christo.

c) N. B. — Recommenda-se encarecidamente grande respeito e rigoroso silencio durante o trajecto da procissão, lembrando aos fieis que é Nosso Senhor Jesus Christo Sacramentado quem vae ser levado para a publica adoração. Pede-se aos mesmos moradores das ruas por onde deverá passar tão majestoso cortejo, queiram adornar as janellas de suas residencias.

b) O itinerario é o seguinte: ruas Manoel Martins, Lopes, Domingos Lopes, Campinho (em cujo largo terá logar a primeira benção), até a rua Padre Telemaco; voltando pela mesma, desce a rua Costa Rosa, Carolina Machado, Maria Freitas, Marechal Rangel, largo de Madureira, (havendo ahi a segunda benção); Domingos Lopes, Lopes e São Geraldo.

No terreno da nova matriz em construcção, haverá o acto de consagração, sermão e benção com o Santissimo Sacramento.

d) Todos os dias deste mez de junho, consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, haverá ás 19 horas, recitação do Terço, canticos, ladainha cantada, pratica sobre o Coração de Jesus e benção com o Santissimo Sacramento.

SOLEMNIDADES DO MEZ DE MARIA, NA IGREJA DO AMPARO, EM CASCADURA

Com grande esplendor foi encerrado, no domingo ultimo, o mez Mariano na mimosa igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura.

A's 10 horas, houve missa solemne e sermão ao Evangelho, pelo revmo. frei Alberto Vartmann, digno capellão da Irmandade.

No côro, a orchestra dirigida pelo maestro dr. Pires Domingues, executou bellissimo programma, assim organizado: O. Metra — "Le Valet de chambre de madame", ouverture; Missa de Bardese, H. Poscio — "Ave Maria" cantada pela senhorita Rosinha Penna; Sotero de Souza — "Salutaris", dueto, pelas senhoritas Rosa e Yolanda Penna.

A's 18 1|2 horas teve inicio a pomposa ceremonia da coroação de Nossa Senhora, feita por meninas vestidas de virgens, e anjos, conduzindo as flores symbolicas, offertadas á Maria Santissima.

A seguir, foram cantadas ladainha de Nossa Senhora e outras musicas sacras, acompanhadas por orchestra.

Depois da festa interna, tiveram começo os festejos no adro da igreja, que constaram de kermesse, leilão de prendas, fogos ao ar, etc.

No coreto, uma bôa banda de musica executou excellente programma.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, sexta-feira, dia consagrado ao misericordioso Coração de Jesus, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes igrejas desta archidiocese:

Na Cathedral Metropolitana — A's 8 1|2 horas, com communhão dos componentes do Apostolado.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus — As filhas de Maria desta parochia e demais associações farão celebrar, hoje, missa, com canticos e communhão, ás 8 horas.

Na matriz de S. José — A's 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Matriz de S. Francisco Xavier — A's 8 horas, com canticos, harmonium e communhão geral de todas as associações religiosas da parochia.

Matriz da Salette — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento. A's 8 horas, far-se-á a devoção da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, constante de recitação do Terço, Via-Sacra e benção.

Na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção.

SENHOR DESAGGRAVADO

Na igreja basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor do Senhor Desaggravado e mandada rezar pela devoção do seu excelso nome.

Officiará neste acto o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

VIA-SACRA

Serão realizados, hoje, os piedosos exercicios da Via-Sacra, seguidos de canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento, nas seguintes egrejas:

Na matriz da Salette, ás 18 1|2 horas.

No Santuario do Santo Sepulchro, ás 16 horas e meia.

No curato de Santo Antonio, ás 16 horas e meia.

No curato de Santa Thereza, ás 13 horas e meia.

NOSSA SENHORA DO TERÇO

Hoje, ás 7 horas, na egreja da V. O. 3ª de N. Senhora do Terço, e Senhor dos Passos, serão rezadas, ás 7 horas, missas compromissaes, com communhão para os fieis devidamente preparados.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de Paulo, na matriz da Gloria, ás 19 horas; de S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do maestro Arthur Napoleão;

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Adelina de Mendonça Nunes;

Na matriz de S. Christovão, ás 8 horas, em suffragio da alma do dr. Francisco Portella de Almeida Santos;

Na matriz de N. Senhora de Lourdes, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Carmen Tavares Bastos;

Na egreja de S. Francisco de Paula: ás 9 1|2 horas, por alma do engenheiro Luiz Gastão da Silva;

ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Vera Carneiro Barbosa;

ás 9 horas, por alma de Joaquim Vieira de Azevedo Coutinho;

ás mesmas horas, em suffragio da alma de d. Herefilia Osorio;

ás 8 1|2 horas, por alma de Dario Bom Dias de Moura;

ás 9 horas, por alma de Isidoro Cascardo;

Na egreja de N. S. do Carmo:

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Sinesio Pinto Magioli;

ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria Isabel de Siqueira Magalhães;

ás 9 1|2 horas, por alma de José Xavier Teixeira Junior;

Na igreja da Conceição e Boa Morte, ás 9 1|2 horas, por alma de dona Maria das Dores Fonseca Jardim.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

No salão do Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ibituruna 83, realiza no proximo domingo, 14 do corrente, ás 16 horas, o capitão Albino Monteiro, uma conferencia publica, a proposito da "Reincarnação", apresentando-a como a base fundamental das religiões, das artes e das sciencias, e como a unica lei racional, justa e humana. E' franco o ingresso.

CENTRO ESPIRITA ANTONIO DE PADUA

Este tradicional Centro, que ha 43 annos vem propagando a doutrina codificada por Allan Kardec, realizará no sabbado, 13 de junho, ás 20 horas, em sua séde social, á rua Senador Pompeu n. 160, 2º andar, uma sessão magna, em homenagem ao seu padroeiro Antonio de Padua, na qual falará sobre o grande Thaumaturgo, o conhecido propagandista espirita, Leopoldo Cirne. Convida-se todos os confrades.

THEOSOPHIA

SEGUNDA VESPERAL, ESTE MEZ DA LIGA ORPHEU

Terá logar no ultimo domingo de junho, no Centro Paulista, ás 15 horas, como parte principal uma conferencia sobre a "Proxima vinda á Terra de um Grande Instructor Espiritual da Humanidade", feita pelo presidente da Loja.

Haverá ainda um ligeiro programma musical, que virá encerrar a presente serie de "vesperaes" com a qual termina o actual periodo de administração da Loja Orpheu da Sociedade Theosophica.

VISITA A' CORRECÇÃO

Realizar-se-á, com palestra, no proximo domingo, ás 10 horas. Todos são convidados. Ponto de reunião no saguão do presidio, á rua Frei Caneca.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA E "ESTRELLA"

Esclarecimento sobre Theosophia. Riachuelo 152.

O BHAGAVAD GITA

Por onde quer que os homens se approximem de Mim, Eu vos recebo, pois os caminhos de qualquer lado trilhados pelos homens, são todos Meus. Oh Partho!

Quem comprehender bem este versiculo appropria-se da mais alta lição de tolerancia que jámais se tenha recebido.

Realmente, nesta época em que cada religião, — diriamos melhor cada religioso — quasi sem excepção, busca a prioridade para o seu proprio credo, com detrimento dos outros, lêr-se um ensinamento deste jaez, proferido ha milhares de annos, na India, é uma coisa que consola.

Na verdade, considerando bem, toda a religião que prégue a existencia de um Deus Unico e anathematize as suas co-irmãs que fundamentalmente pregam a mesma Verdade, profere a maior das heresias e blasphemias, pois não se póde admittir, em bôa logica, a existencia de um Deus Uno especial ou separado para cada religião. Ora, se realmente existe um só Deus para todos, claro é que anathematizar uma religião a qualquer das outras, é anathematizar-se, a rigor, a si proprio, porque é anathematizar a verdade fundamental que serve de base tanto á anathematizante quanto á anathematizada.

Quão mais justo seria, e consentaneo com a Logica e o bom senso, o reconhecimento de todas as religiões como caminhos distinctos que conduzem ao mesmo ponto central — Deus — a Verdade, como raios convergentes de um mesmo circulo?

Este é um dos ensinamentos capitaes que a Theosophia propaga, a primeira das tres grandes Verdades que servem de base ao ensinamento theosophico.

Como se vê, esta Verdade vem confirmada por uma das mais antigas Escripturas do mundo, coeva, talvez, dos Vedas, dos Purânas e dos Shastras.

Abençoados ensinamentos theosophicos que vêm lançar luctos de Luz para na escuridão dos erros que desvirtuam e entenebrecem os mais profundos pontos do conhecimento em que assenta o edificio religioso da humanidade!

Faz mais, por esse processo, no sentido do apaziguamento dos odios de raça e de religião do que todos os tratados e codigos do mundo.

E' alta a significação do asserto: "todos os Caminhos são Meus..." e vale por um discurso inteiro. E convem não esquecer que essa lição profunda não é dada pelo tronco-mater de todas as religiões do mundo: — o Hinduismo.

Rio, 4 de junho de 1925. — Aleixo Alves de Souza.

Vera Carneiro Barbosa

✝ Agenor Barbosa de Rezende e filhos, José Teixeira de Meirelles, esposa e filhos (ausentes), penhorados agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, filha e irmã, VERA CARNEIRO BARBOSA, assim como áquelles que se associaram á sua dôr, enviando pesames. Outrosim, convidam a seus parentes e amigos a assistirem a missa de 7.º dia que mandam rezar hoje, 12 do corrente, ás 10 1|2, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se, desde já, summamente agradecidos ás pessoas que comparecerem a este acto de religião.

A elegancia feminina

Damos acima, dois interessantes "manteaux" que Paris lançou em circulação e que tão grande successo ali tem feito.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatisticas, Todos os Mercados

RIO, 12 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 11 de junho.

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 1/16	4 %
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.50	122.6
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.20	33.28
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	feriado	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.		98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	90 ½	90 ½
Novo Funding, 1914	76	76
Conversão, 1914, 4 %	44	44 ¾
Conversão, 1910, 4 %	69 ½	70
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	62 ½	62
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (Ex-juros)	70 ¾	70 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	56 ⅝	56 ⅝
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	164	164
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31	31 ½
Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17	17
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	91.3	92.6
London & S. American Bank	9 ⅝	9 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	96 ½	96 ½
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra, Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	56	55 ¾
Rente Française, 4 %	44.95	44.95
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.25	44.25
Rente Française, 1918 (Integralizado)	45.30	45.80
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.20	53.20

LONDRES, 11 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	122.50	122.37
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.23	33.23
S/Paris, á vista, por £ F.	98.50	99.10
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.47
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.03
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.40	100.20

LONDRES, 11 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.00	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	122.50	122.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.23	33.20
S/Paris, á vista, por £ F.	99.65	98.90
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.05
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.85	99.00

NOVA YORK, 11 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.12	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.87.50	4.92.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.00	3.97.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.63.00	14.64.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.43.00	19.41.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.82.00	4.87.05
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	23.80.00

NOVA YORK, 11 de junho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.12	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.82.50	4.95.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.96.37	3.98.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.63.00	14.61.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	4.83.75	4.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 11 de junho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	98.90	98.85
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	80.02	81.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	297.75	298.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	394.25	395.75
Paris s/Nova York	20.33	20.34

SANTOS, 11 de junho.

O mercado de cambio observou o feriado nacional.

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 11 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com baixa de 1 a 5 e alta de 13 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.85	18.76
Para setembro	16.65	16.70
Para dezembro	15.50	15.61
Para março	14.50	14.47
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		40.000
No dia anterior		60.000

NOVA YORK, 11 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 34 e baixa de 3 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.10	18.76
Para setembro	16.67	16.70
Para dezembro	15.58	15.61
Para março	14.52	14.47

NOVA YORK, 11 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com alta de 14 e baixa de 7 a 16 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.90	18.76
Para setembro	16.65	16.70
Para dezembro	15.35	15.61
Para março	14.40	14.47

NOVA YORK, 11 de junho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje inalterado para o café de Santos e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	23 ½	21 ⅝
N. 7	23	21 ¼
De Santos:		
N. 4	24 ⅝	24 ⅝
N. 7	23	23

HAVRE, 11 de junho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 11 a 12 ½ cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	451 ½	480
Para setembro	441 ½	429
Para dezembro	424	413
Para março	408 ½	396 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 11 de junho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 1 ½ a 4, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	439	440
Para setembro	429	432
Para dezembro	413	414 ½
Para março	396 ½	398 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		10.000
No dia anterior		10.000

LONDRES, 11 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1 a 1/6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	103.0	104.6
Para setembro	103.0	104.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 11 de junho.

O mercado de café disponivel, observou o feriado nacional.

S. PAULO, 11 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	17.000	17.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.000	3.000	13.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 11 de junho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 13 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 1 a 17 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 17 pontos.

No disponivel americano, baixa de 17 pontos.

No americano a termo, baixa de 1 a 3 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.73	13.90
Maceió "Fair"	13.73	13.90
American "Fully" Middling	13.18	13.35
Opções:		
Para julho	13.44	13.47
Para outubro	11.98	11.99
Para janeiro	11.86	11.87
Para março	11.89	11.90

LIVERPOOL, 11 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Houve pedidos do commerciantes. Altas de 9 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.58	12.47
Para outubro	12.09	11.99
Para janeiro	11.87	11.87
Para março	11.99	11.90

NOVA YORK, 11 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Os baixistas e as firmas locaes compraram. Alta de 2 a 6 e baixa de 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.78	22.80
Para outubro	22.44	22.42
Para janeiro	22.21	22.15
Para março	22.45	22.40

NOVA YORK, de junho.

O mercado de odão melhorou depois da abertura us afrouxou novamente. Chuvas no sudoéste. Baixa de 25 a 40 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.65	23.95
Para julho	23.80	23.20
Para outubro	22.42	22.70
Para janeiro	22.15	22.40
Para março	22.40	22.68

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 11 de junho.

O mercado do assucar observou o feriado nacional.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	11$800 a	12$200
Dia anterior	11$800 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 11 de junho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	16.00	16.30
Para agosto	15.10	15.30

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Hontem não funccionaram os bancos, tendo tambem observado o feriado nacional todos os serviços da praça.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 3 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 104 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	376
Vitellos	92
Porcos	65

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 931 rezes, 50 vitellos e 55 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diego: 360 rezes, 53 vitellos e 65 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	1$300 a 1$800
Porco	4$500 a 5$000

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO EM 6 DE JUNHO

Requerimentos:

Banco de Hespanha e Brasil, archivamento acta extraordinaria (alteração de estatutos) — Deferida.

Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, archivamento de estatutos) — Deferida.

Universal Pictures do Brasil S. A., archivamento acta assembléa extraordinaria — Deferida.

Companhia Caminho Aereo Pão de Assucar, archivamento acta extraordinaria — Deferida.

João Carlos Lameirinhas, pedindo ser nomeado leiloeiro — Deferido.

Almeida, Muniz & C., Cornet & Bacellar, Secca Amaral & Rosa, S. Ramalho & C., Empresa Anastacio Pinto Pereira & C., Limitada, Victoria, Wilson & C., archivamento seus contratos sociaes — Indeferido pelo parecer.

Vaz de Carvalho & C., archivamento seu contrato social — Modifiquem firma.

A. C. de Vasconcellos & C., Cunha Graça & C., archivamento suas alterações contractos — Indeferido pelo parecer.

Serra & Loureiro, archivamento seu distrato social — Indeferido pelo parecer.

Diniz & C., para annotar no seu registro de firma. (Mudança de séde e saída de um socio) — Deferido.

CONTRACTOS

E. Ferreira & Mattos socio solidarios, Eduardo Ferreira e d. Maria do Carmo Mattos, commercio seccos molhados, rua Senador José Bonifacio 161, capital 22:000$000, prazo indeterminado.

F. Soares & Soares, solidarios, Fernando Pereira Soares e José Soares, commercio carpintaria, rua Senador Pompeu 42, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Junqueira & Nora, solidarios Raul Junqueira e Bernardo da Silva Figueiredo Nora, commercio botequim, Avenida Democraticos 843, capital 14:000$000, prazo indeterminado.

Rodrigues Moderno & Alves, solidarios, Augusto Rodrigues Moderno e Lauro Rodrigues Alves, commercio liquidos, rua Conselheiro Paulino 121, capital 7:000$, prazo indeterminado.

Fernando, Pereira & C. solidarios, João do Nascimento Fernandes Lima, Alvaro Luiz Pereira e José Fernandes Lima, commercio moveis, rua Pedro Americo 17, capital 18:000$, prazo indeterminado.

Saporito, Petrone & C., solidarios, Carlos Saporito, Petrone Pasquale e industria, Antonio de Francesca, commercio de 1 apparelho para pesca, rua XI 70 e 72, capital 6:000$, prazo 7 annos.

Sacks & Landa, solidarios, Nathan Sacks e Jacob Landa, commercio bengalas, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Molta & Almeida, solidarios, Amadeu Pinto Molta e Daniel de Almeida, commercio alfaiataria, rua Andradas 43, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Teixeira & Cabral, solidarios, Antonio Cabral e Antonio Teixeira, commercio botequim, rua Salvador Corrêa 134, capital 8:000$000, prazo indeterminado.

L. Teixeira & Irmão, solidarios, Lourenço Julio Teixeira e José Julio Teixeira, commercio liquidos, rua São Christovão 38, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Oliveira Seara & Guedes, solidarios, Eduardo de Oliveira Seara e Agostinho Augusto Guedes, commercio officina carpintaria, rua Campos da Paz 47, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Ernani da Silva & Irmão, solidarios, Ernani Antunes da Silva e Franklin Antunes da Silva, commercio liquidos, Estrada Jaury 18, capital 6:000$0000, prazo indeterminado.

Daniel Fernandes & Irmão, solidarios, Daniel Fernandes e Delphim Fernandes, commercio botequim, rua Invalidos 67, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Martins & Perez, solidarios, Manoel Alejandro Martins, Adolfo Perez Teixeira, commercio restaurante, rua Quitanda 132 capital 360:000$000, prazo indeterminado.

Martins, Eduardo & C., solidarios, Manoel Alejandro Martins e Eduardo Costa Gregores e industria, José da Costa Gregore, commercio bar, rua Santo Antonio 18, capital 300:000$, prazo indeterminado.

P. Renault & C., Limitada, solidarios, Flavio de Carvalho Leão Teixeira e Pedro Renault, commercio pharmacia rua Cattete 280, capital réis 50:000$000, prazo 7 annos.

Faria & Miranda, Limitada, solidarios, Alzira Thomé Cordeiro Araripe de Faria e Adauto Faria de Miranda, commercio serraria, rua Visconde Pirajá 402, capital 50:000$000, prazo 5 annos.

J. Barcellos & C., solidario, João Baptista Sobral Barcellos, socia commanditaria Beatriz Guimarães Sobral de Almeida e industria, Custodio Gregorio Martins de Almeida, commercio pharmacia, rua Lapa 19, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Antonio Araujo & C., solidario, Antonio Araujo e industria, Agenor Braga, commercio commissões, rua General Camara 172, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

José Augusto & Irmão solidarios, Antonio Augusto Fernandes e José Maria Augusto, commercio de botequim, rua Riachuelo 427, capital 20:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

R. Moreira & C., capital elevado a 80:000$000.

Dr. Raul Leite & C., capital elevado a 600:000$000.

Vieira Monteiro & C., capital elevado 1.000:000$000.

Azevedo & Pinto, capital elevado a 100:000$000.

Biscoitos Aymoré Limitada, capital elevado 2.000:000$000.

Nepomuceno & C. Ltd., alterando clausulas 3ª, 5ª seu contracto.

Winkler, Pinto & C., Limitada, alterando clausulas de seu contracto.

Behor, Simantob & Zebulun, firma fica modificada para Bulassiano, Simantob & Zebulun.

DISTRATOS

L. Teixeira & Irmão, retira-se socio Julio Teixeira recebendo réis 24:873$620, ficando activo e passivo cargo socio Lourenço Julio Teixeira, importancia 65:291$010.

J. Loureiro & Irmãos, retiram-se socios José Simões Loureiro e Luiz Simões Loureiro recebendo 1º 35:500$, 2º 20:000$ ficando activo passivo a cargo socio Joaquim Simões Loureiro, importancia 35:736$383.

W. Fidalgo & C., retira-se Walter Fidalgo recebendo 2:900$, ficando activo passivo cargo socio Sebastião de Almeida Freitas importancia réis 2:100$000.

Eduardo, Perez & C., retira-se Eduardo Costa Gregores recebendo réis 25:994$555, ficando activo passivo cargo socios, Adolfo Perez Teijeira e Manoel Alejandro Martins importancia 339:215$066.

Martins, Perez & C., retira-se Adolfo Perez Teijeira recebendo réis 133:035$893, ficando activo passivo a cargo socios Manoel Alejandro Martins e Eduardo Costa Gregores importancia 315:714$887.

Pedro Carvalho & C., retira-se socio Isaac Elbas recebendo 30:000$000, ficando activo passivo cargo socio, Pedro Victor de Carvalho importancia 70:000$000.

Oliveira & Freitas, retira-se João da Costa Freitas recebendo 1:636$200, ficando activo passivo cargo socio Antonio Alexandre de Oliveira importancia 1:753$020.

Santos & Miranda, retira-se Manoel dos Santos Genio recebendo réis 8:829$500, ficando activo passivo cargo socio Manoel dos Santos importancia 8:829$500.

Flavio F. Cabral & C., retira-se Joseph Wesley Finch recebendo réis 28:000$, ficando activo passivo cargo socio F. Ferreira.

Silva Areal & C., retira-se Theodoro Michalski recebendo 1:772$760, ficando firma modificada para Silva & Areal.

T. L. Wright & C., Limitada, capital elevado 350:000$000.

Raphael Cohen & C., retira-se Alvaro Miranda recebendo 200:000$000, continuando sociedade com demais socios.

J. Oliveira & Silva retira-se João Ferreira de Oliveira recebendo réis 30:000$000, ficando activo passivo cargo socio João da Silva, importancia 30:000$000.

Lozner & Lerner, retira-se Nathan Rolzner recebendo 55:000$, ficando activo passivo cargo socio, Leon Lerner importancia 20:000$000.

José Mercadante & C., retiram-se José Mercadante e Luiz da Marca, nada recebendo ambos.

Leon de Almeida & C., retiram-se Elpidio da Silva Nery e José Esteves Garcia nada recebendo, ficando activo passivo cargo socio Leon de Almeida importancia 65:987$515.

Adolpho & Souza, retira-se Adolpho Fernandes Silva, recebendo réis 25:000$, ficando activo passivo cargo socio Francisco Santos importancia 50:000$000.

DISTRATOS

FIRMAS INDIVIDUAES

Judith Moura para commercio fabrico chapéos, Avenida Rio Branco 177, capital 20:000$000.

Alipio A. Gonçalves, para commercio pharmacia, rua S. João Baptista 14, capital 10:000$000.

J. Caruso, para commercio calçados, rua Buenos Ayres 186, capital réis 20:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Campos Salles".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Desirado".

De S. Francisco e escalas, o paquete brasileiro "Jaguaribe".

De Antuerpia e escalas, o paquete francez "Jauffray d'Abbanes".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Eubée".

De Belém e escalas o paquete brasileiro "Bahia".

SAIDAS NO DIA 11

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaberá".

Para Santos, o vapor brasileiro "Montenegro".

Para Hamburgo e escalas, o paquete francez "Desirado".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Eubée".

Para Ponta d'Areia, o rebocador brasileiro "Santa Cruz".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Panamá Marú"	12
Portos do Sul — "Itiba"	12
Hamburgo — "Holm"	12
Nova York — "Vandyck"	12
Portos do Norte — "Victoria"	13
Rio da Prata — "Cometa"	13
Rio da Prata — "Ré Vittorio"	13
Southampton — "Almanzora"	13
Bordéos — "Massilia"	13
Penedo e esc. — "Iris"	14
Portos do Sul — "Itaipú"	14
Trieste e escs. — "Belvedere"	14
Genova — "Princ. Maria"	14
Rio da Prata — "Avon"	14
Montevidéo — "Baependy"	15
Hamburgo — "Else H. Stinnes"	15
Rio da Prata — "T. di Savoia"	16
Santos — "Porta"	16
Genova — "Duca d'Aosta"	16
Rio da Prata — "Antonio Delfino"	16
Rio da Prata — "Zeelandia"	16
Oslo e escs. — "Pará"	17
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	17
Portos do Sul — "Prospera"	17

VAPORES A SAIR

Japão (via Panamá) — "Panamá Marú"	12
Pará — "P. de Moraes"	12
Rio da Prata — "Holm"	12
Rio da Prata — "Vandyck"	12
Portos do Sul — "Pyrineus"	12
Portos do Sul — "Ivahy"	12
Recife e escs. — "Itajubá"	12
Helsingfors — "Cometa"	12
Hamburgo — "Santa Fé"	12
Hamburgo — "Waagenwald"	13
Genova — "Ré Vittorio"	13
Rio da Prata — "Almanzora"	13
Rio da Prata — "Massilia"	13
Montevidéo — "Victoria"	13
Montevidéo — "Victoria"	14
Rio da Prata — "Belvedere"	14
Rio da Prata — "Princ. Maria"	14
Southampton — "Avon"	14
Nova Orleans — "Cabedello"	15
Caravellas — "Icarahy"	15
Portos do Sul — "Itapuhy"	15
Pará e escs. — "Itassucê"	15
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Genova — "Tomaso di Savoia"	16
Mossoró e escs. — "Itaipú"	16
Hamburgo — "Antonio Delfino"	16
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	16
Amsterdam — "Zeelandia"	16
Portos do Sul — "Cte. Capella"	16
Rio da Prata — "Pará"	17
Portos do Norte — "Baependy"	17
Bremen e escs. — "Porta"	17
Genova — "A. Bettolo"	17

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

ALVARO PEREIRA

Partindo para Lisboa, de regresso, a 14 do corrente, domingo, veiu hontem, gentilmente, trazer-nos as suas despedidas, o actor Alvaro Pereira, excellente artista da Companhia Portugueza de Revistas do emprezario Antonio Macedo, que amanhã encerra a sua temporada no Republica.

Querendo descobrigar-se das attenções recebidas pelo nosso publico, durante a sua longa permanencia entre nós, pediu-nos o referido artista a publicação da carta que se vae ler:

"Rio de Janeiro, 11 de junho de 1925 — Exmo. sr. redactor theatral d'O JORNAL — Tendo logar, no proximo dia 14 do corrente, a minha partida para Portugal, após uma estadia de quasi um anno neste bello paiz, cumpre-me o sagrado dever de aproveitar o momento opportuno para rogar a v. ex. a suprema gentileza de ser o interprete, junto do nosso prezado jornal e junto do generoso publico brasileiro, bem como da grande colonia portugueza, da minha eterna e profunda gratidão, pela fidalga gentileza, pelo carinho com que, por todos, fui tratado. Jamais esquecerei as horas de triumpho, os momentos de felicidade que passei nesta grande e linda terra brasileira. A todos eu levo no coração e, quando um dia voltar ao Brasil, nesse feliz momento matarei a saudade que é agora a minha gratidão. Agradecendo a publicação desta carta, receba v. ex. os protestos da minha alta consideração e estima. De v. ex. attento, venerador, muito obrigado — Alvaro Pereira, actor da Companhia Antonio Macedo."

ESPECTACULO EM HOMENAGEM A' IMPRENSA

Realiza-se hoje, no Recreio, o espectaculo offerecido, como homenagem, pela empresa, aos criticos theatraes. Será levada á scena, em ambas as sessões, a victoriosa revista da parceria Marques Porto-Ary Pavão — "Comidas, meu santo...".

"SANGUE AZUL", HOJE, NO S. JOSÉ

Leopoldo Fróes representa, hoje, a esplendida comedia de Charles Meré, traduzida pelo sr. João Luso, "Sangue azul", em que tem magnifico trabalho no desempenho dos papeis de "Leonel Giraud" e "João d'Axel", respectivamente.

"Sangue azul", que é uma das peças de maior acceitação nas platéas do Brasil, está assim distribuida: Leonel Giraud e João d'Axel, Leopoldo Fróes; Marquez de Wavoe, Eduardo Vieira; Barão d'Arnheir, Armando Rosas; Alberto d'Axel, Teixeira Pinto; sr. Lietard, Carlos Porto; sr. Pedro, João Pinho; Herlinger, Eurico Silva; De Leydo, Aurelio Corrêa; Luiz, A. Corrêa; o italiano, Henrique Machado; Guilherme, Thomaz de Mello; Criado, Luiz Ferreira; jardineiro, F. de Mello; Chauffeur, L. Ferreira; Clara Varlon, Sylvia Bertini; sra. De Givrelles, Carolina Maldonado; Fernanda Giltonest, Emilia Pinho; Lia De Tarjac, Lucia Marino; Isabel Delft, Fernanda de Souza; Helena, Amelia Pasticho; vendedor de jornaes, N. N.

Terça-feira subirá á scena em "première", "O principe dos gatunos", original do distincto escriptor paulista Antonio Fonseca.

"NO COLLEGIO DA MAROCAS"

Proseguem, animadoramente, no Carlos Gomes, as representações da engraçada burleta de Victor Pujol — "No collegio da Marocas", em que tem trabalhos de relevo as sras. Augusta Guimarães, muito interessante na sua interpretação da mulata, e Alda Garrido.

A continuar com a frequencia que vem tendo, "No collegio da Marocas", tão cedo não deixará o cartaz.

A COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETA ESTREARÁ, AMANHÃ, NO REPUBLICA

Hontem foi registrado um facto invulgar nos nossos theatros. Annunciado o inicio da venda de bilhetes para a récita de estréa da Companhia Portugueza de Operetas, dirigida por Armando de Vasconcellos, ficou completamente esgotada a lotação, em poucas horas. Como se sabe, a companhia estrea amanhã, com a peça de costumes populares, "A leiteira de Entre Arroios", sendo a protagonista feita por Auzenda de Oliveira.

Prosegue a venda de bilhetes para as duas récitas de domingo.

TSUNE-KO, E OS NUMEROS DE PALCO DO CAPITOLIO

Vá vel-os, porquanto são numeros elegantes esses que o Capitolio está mostrando ao seu publico. São numeros que não podem ser confundidos, porquanto o Capitolio não poderia offerecer ao seu publico, que é a melhor sociedade do Rio, senão numeros de verdadeira arte. Tsune-Ko, a adoravel artista japoneza; mlle. Gaby Reymo, a "vedette" parisiense; o trio Esperanza Dies, com seus bailados e cantos — são verdadeiramente esplendidos. Por isso não os perca, no Capitolio.

A MENOR MULHER DO MUNDO

A convite do sr. Roberto Ferri, visitámos, hontem, "a menor mulher do mundo", que continua exposta no 1º andar do Cinema Parisiense, na Avenida Rio Branco.

Realmente o phenomeno tem de altura uma cincoenta centimetros, não anda, nem fala.

A' hora que lá estivemos, a romaria era grande e a todos era dado ler a certidão de edade da "petiza", de 22 annos apenas.

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS

A União dos Electricistas Theatraes realiza, amanhã, depois dos espectaculos, importante assembléa geral extraordinaria para tratar de interesses sociaes.

QUEM E' LEOPOLDO FROES

Na quarta-feira da proxima semana, 17 do corrente, ás 16 1|2 horas, na Casa dos Artistas, á rua do Espirito Santo, 47, o autor theatral sr. Fabio Aarão Reis, ex-vice-presidente da SBAT, realizará uma conferencia sobre o seguinte thema: "Quem é Leopoldo Fróes". Para essa conferencia não haverá convites especiaes. A directoria da Casa dos Artistas espera o comparecimento de todos os seus associados, autores e criticos theatraes, jornalistas e mais amigos do theatro e da classe que queiram distinguil-a com a sua presença.

A FESTA DE JOAQUIM PRATA

Despedida da Companhia do Republica

Os espectaculos de hoje, no Republica, em récita artistica do actor Joaquim Prata,

O actor Joaquim Prata

ta, são tambem os de despedida da Companhia Antonio Macedo.

O programma é o melhor possivel, estando assim organizado:

I — Primeiras representações da peça "grandguinbolesca", escripta num quarto andar, num quarto de hora, em 4 quartos de papel, por uma caneta de tinta permanente, "Vidas improprias para consumo..." em que tomam parte os artistas: Elisa Mattos, Beatriz Costa, Judith de Souza, Oscar Soares, Esmeraldo Mattos, Adolfo Sampaio e o festejado.

II — Ultima representação da fantasia "A ilha das Virgens", em que toma parte toda a companhia.

III — Numeros de variedades, que por gentileza fazem os artistas: Zulmira Miranda, Enrica Spinelia e Almerinda Cruz, intercalados no 1º quadro do 2º acto da peça "A ilha das Virgens".

MUSICA

HORA ARTISTICA

O Gremio Arcangelo Corelli realizará, amanhã no Municipal, ás 16 horas, o seu 32º concerto, da serie que nos vem proporcionando sob a denominação de "Hora Artistica".

Nessa audição, que terá o concurso brilhante do illustre pianista J. Octaviano, executará a orchestra da Escola de Musica do Gremio, sob a direcção do maestro sr. Orlando Frederico, o seguinte programma, dedicado a Beethoven:

I — Sonata, op. 27 n. 2. 1) Adagio sostenuto; 2) Allegretto; 3) Presto agitato. II — Sonata, op. 53: 1) — Allegro con brio; 2) — Adagio molto (introduzione); 3) — Allegreto moderato — Prestissimo. III — Concerto op. 73: 1) — Allegro; 2) — Adagio um poco mosso; 3) — Allegro ma non troppo (Rondo).

BRAILOWSKY

Continua, com exito poucas vezes alcançado, a procura dos bilhetes para assignatura aos 6 concertos de Brailowsky. Este successo deve-se naturalmente ao nome do excelso pianista, universalmente exaltado, e á lembrança dos seus triumphos entre nós.

A absoluta personalidade de Brailowsky, a genialidade das suas interpretações, a sua technica assombrosa, fazem reviver magnificamente as concepções admiraveis dos grandes compositores.

Ninguem, dos que o applaudiram em 1922, deixará de levar novamente o seu tributo de admiração ao magistral interprete de Chopin.

CINEMATOGRAPHIA

"CYTHEREA" — NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA

Cytherea era apenas uma belleza, e... entretanto elle a amava. Não a amava pelo que tinha de bella e perfeita, materialmente, mas pelo que evocava, e o que tinha ella de evocativa, era o que elle sentia no amago do seu ser, isto é, a solidão. Era o abandono moral, pois que só não vivia elle, com a sua esposa e dois filhinhos, rico, tendo tudo... Mas sentia que lhe faltava alguma coisa, e isso Cytherea possuia... E, um dia, encontrou uma mulher parecida com Cytherea... Como evitar a paixão? Lewis Stone nesse papel é soberbo; Irene Rich, na esposa abandonada, é adoravel; Alma Rubens, na mulher parecida com Cytherea, é encantadora. E "Cytherea", obra prima da First National, para o Programma Serrador, será exhibida no Capitolio, na proxima segunda-feira.

UM NOVO TRABALHO DE BUCK BUCK JONES

Charles (Buck) Jones tem um numero infinito de admiradores, e por isso mesmo cada trabalho seu é cercado de commentarios, de anseios e de exito. O mesmo, portanto, vae succeder com "Caprichos de Mulher", mais um film da Fox, que o Odeon vae exhibir, isto é, mais um film para lhe dar as boas casas que tem tido com as producções dessa marca. Esse film será exhibido na proxima segunda-feira.

"AMOR TRIUMPHANTE"

E', sem duvida, um bello grupo de artistas, o que nos apparece no film "Amor Triumphante", que o Cinema Avenida vae exhibir na proxima segunda-feira. Cada um desses nomes representa um nome glorioso na historia da cinematographia americana, conhecidissimo pelo prestigio da sua arte, em mil trabalhos em que o publico carioca os tem apreciado e applaudido. São esses nomes os de Jack Holt, o actor de mais energica mascara; Lois Wilson, a artista que melhor incarna a ternura feminina; Noah Beery, o melhor artista caracteristico da America; Ernest Torrence, o grande actor que no "Corcunda de Notre Dame" acaba de alcançar um tão colossal triumpho. A par destes, muitos outros nomes de excellentes artistas realçam o merito de "Amor Triumphante", que é um film de alta dramaticidade, verdadeiramente empolgante e emocionantissimo.

A ARTE MUDA PORTUGUEZA EM PLENO SUCCESSO

O grande exito da semana tem sido registrado nos cinemas Palais e Ideal, com a representação do magnifico film "Os Olhos da Alma", que além de outras attracções, serve para nos apresentar o notavel e saudoso actor Eduardo Brazão, num dos seus ultimos sensacionaes trabalhos artisticos.

O publico tem enchido todas as noites os dois elegantes cinemas, não só para ver, na tela, paizagens e costumes da linda terra lusitana, mas principalmente, para render homenagem ao maior vulto da scena portugueza.

Hoje repete-se o primoroso film — "Os Olhos da Alma".

ULTIMAS DE "PECCADOR DIVINO"

E' a eloquencia dos factos: o prestigio de Rodolpho Valentino mais uma vez se demonstrou com o successo estupendo que está tendo no Cinema Avenida o bellissimo film super da Paramount "O peccador divino", em que o eminente comediante mais uma vez nos apresenta uma manifestação admiravel do seu grande talento de actor. "Peccador Divino" repete-se hoje para novas e successivas enchentes para o mais elegante dos salões da Rio Branco.

"NA VERTIGEM DA DANSA" CONTINUA A SER O ACTUAL EXITO DO CAPITOLIO

O Capitolio está exhibindo um film que tem tido um exito immenso. E' que se trata de um trabalho real, isto é, que fala aos corações, tanta verdade, tanta realidade elle encerra. E' "A vertigem da dansa", da Fox Film, romance que nos mostra como a mocidade se deixa enlouquecer pela dansa, e durante a dansa se deixa levar pelo que o seu par tem de insinuante. Deixam-se embriagar pelas harmonias dolentes, pelo contacto dos corpos, e se deixam arrastar para loucuras... Nesse film, que tem levado ao Capitolio o nosso mundo elegante, que escolheu aquelle cinema de luxo para o seu ponto de "rendez-vous", vemos Georges O'Brien, Madge Bellamy e Alma Rubens.

"O CORCUNDA DE NOTRE DAME" CONTINUA NO ODEON

Hoje é dia geral de mudança de programmas, mas o Odeon não muda o seu. E' que está exhibindo o maior trabalho de sensação destes ultimos tempos — "O Corcunda de Notre Dame", sendo de notar que entra no seu decimo nono dia de exhibição só na Avenida, visto já por mais de 70.000 pessoas, o que vem bater os maiores recordes na Avenida. O film da Universal, realmente, é estupendo, e se não fôra assim não duraria tanto tempo na nossa grande arteria, que como a Broadway, em Nova York, o cadinho de prova dos films no Rio de Janeiro.

E com as enchentes que o Odeon tem tido, é de presumir que tão cedo não vejamos o "Corcunda de Notre Dame" sair do seu programma.

INFORMAÇÕES E BOATOS

A Empresa José Loureiro contractou para dar uma serie de espectaculos, no Theatro Lyrico — o primeiro será sabbado, 20 do corrente — o magico chinez Li-Ho-Chang, que está fazendo grande successo, em Montevidéo. Todos os trabalhos de Li-Ho-Chang são originaes e admiraveis. Tão bem se desobriga elle de sua tarefa, que os proprios conhecedores de como se fazem essas coisas ficam "in albis", não tendo nenhum até agora podido devassar os seus mysterios, nem entrar no conhecimento dos seus processos de illudir. E' de ver que espectaculos desse jaez satisfazem em absoluto e contractando Li-Ho-Chang foi mais uma vez a empresa José Loureiro adstricta ao seu programma de divertir o publico.

*** Leopoldo Fróes representará em "première", terça-feira proxima, uma peça nacional: "O principe dos gatunos", original do distincto escriptor paulista Antonio Fonseca, redactor-chefe do "Correio Paulistano".

*** O sr. Alfredo De Terra, novo director artistico da Companhia de Revistas do Theatro S. José, ensaia, com grande enthusiasmo, a peça da parceria Bittencourt-Menezes "Se a moda pega...", com que, em fins deste mez, reapparecerá, no ex-S. Pedro aquella Companhia.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "Sangue azul".
TRIANON — "Cala a boca, Etelvina".
REPUBLICA — "A ilha das virgens".
RECREIO — "Comidas, meu Santo..."
CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas."

CINEMAS

ODEON — "O corcunda da Notre Dame".
CAPITOLIO — "A vertigem da dansa" e variedades.
AVENIDA — "Peccador divino".
PARISIENSE — "A mulher perante o jury".
CENTRAL — "As quatro letras do amor".
PATHE' — "Accusação sem palavras".
IDEAL — Os olhos d'alma.
PARIS — "A cidade eterna".
BRASIL — "Momentos de angustia".
AMERICANO — "Programma excepcional".
HADDOCK LOBO — "A barca-phantasma".
AMERICA — "Fogo, cinzas e nada".
TIJUCA — "Uma lei para as mulheres".

Casas e terrenos

ALUGA-SE o predio da rua Marquez de S. Vicente 111, Gavea, em centro de terreno, grande chacara, 5 quartos, 2 salas, etc.

ATTENÇÃO — Vende-se, em Ipanema, optimo terreno de 10 x 40, proximo á beira-mar. Rua 7 de Setembro 75, 3º — Das 3 ás 6.

TERRENOS — Vende-se rua Cardoso e esquina de Castro Alves, em frente á matriz do Meyer, tratar diariamente no mesmo local das oito ás 10 da manhã.

VENDE-SE um solido predio de recente construcção, para numerosa familia, dispondo de todas as commodidades, garage, e mais dependencias para arrumações, estufa, jardim, horta, pomar e gallinheiro; no melhor local da Estrada Nova da Tijuca. Para tratar á rua Barão de S. Felix n. 10, das 12 ás 16 horas.

AV. VIEIRA SOUTO - 30 x 50

Vende-se optimo terreno de esquina, todo em lotes. — Rua 7 de Setembro 73, 3º, sala 4 — Das 2 ás 6.

"BUNGALOW-PEROPOLIS"

Vende-se um bem situado em logar saudavel, tendo 2 salas, 4 quartos e demais dependencias, assim como grande area de terreno. Trata-se aqui, no Rio, á Av. Mem de Sá n. 164, loja.

Copacabana

Aluga-se, á praça Serzedello Corrêa 6, uma casa com sala de visita, copa e jantar, copa, oito quartos, cozinha, garage e grande quintal.

PREDIO NOVO NO CENTRO

Rua Uruguayana ns. 20 e 22

ARRENDA-SE, por contracto, loja e cinco andares, providos de elevador "OTIS".

Informações á rua Uruguayana n. 18, Casa do Bastos, com o sr. Fernandes.

Terreno em Botafogo

Vende-se um de 30x28 na rua Sorocaba, proximo a São Clemente, em um ou mais lotes, para ver e tratar á rua São José 73, sobrado.

Terreno em Copacabana

Vende-se um optimo terreno á rua Francisco Octaviano, antiga Igrejinha, medindo 20x65, murado em 3 faces e prompto para receber construcção. Trata-se á rua da Quitanda n. 115, das 10 ás 12 e das 3 ás 5 com Vasconcellos.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes, bem situados e por preços razoaveis, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na "Companhia Constructora Brasil", Av. Rio Branco 112, 7º andar.

COPACABANA CASINO-THEATRO

HOJE — Sexta-feira — HOJE

OS CORSARIOS DE PENZANCE

Opereta ingleza, em beneficio do Hospital dos Estrangeiros. — Amanhã: o mesmo espectaculo.

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants, todas as noites. Pan-American Jazz-band.

Quartas e sabbados só é permittida a entrada no GRILL-ROOM aos cavalheiros de smoking ou casaca

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS PARA A
RUA RODRIGO SILVA, 12 — Escriptorio do O JORNAL

ODEON — Companhia Brasil Cinematographica

20 DIAS DE EXHIBIÇÃO NA AVENIDA! Cerca de 80.000 pessoas já viram esse monumento da tela, feito pela UNIVERSAL

Lon Chaney no papel de QUASIMODO, o corcunda. Patsy Ruth Miller é a adoravel ESMERALDA. Ernes Torrence é Clopin, o rei dos mendigos. Norman Kerry faz o papel de Capitão Phebus. Gladys Brockwell, a infeliz GUDULA.

HORARIO — Salão 7 de Setembro: 1,00, 2,50, 4,40, 6,30, 8,20 e 10,00. Salão Avenida: 2,00, 3,50, 5,40, 7,30 e 9,20.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

(ULTIMOS DIAS)

Segunda-feira — Um artista querido das multidões — BUCK JONES, no trabalho da "Fox Film" — CAPRICHOS DE MULHER.

Um romance que nasce com

Cinema da Moda da elite e da elegancia — **Capitolio**

Um romance que nasce

A Vertigem da Dança

Ah!... as danças modernas... Corpos que se tocam... Phrases que se adoçam, que incitam, que convidam, ao tanger do "jazz"... Interpretes: GEORGES O' BRIEN, ALMA RUBENS, MADGE BELLAMY.

No palco elegante do CAPITOLIO — Tsune-Ko — a adoravel artista japoneza, contratada especialmente para o CAPITOLIO (não confundir com qualquer outra artista japoneza que já tenham visto). Mlle. Gaby Reymo — "vedette" parisiense — canções finas e espirituosas. Mr. Powell — illusionismo, magia, prestidigitação elegante. Trio Esperanza Dies — bailados e cantos.

HORARIO: Overture-2,00-4,20-6,30-8,50-10,50
Film-2,20-4-30-6,50-9,00
Palco-3,40-5,50-8,10-10,20

Um film delicado, fino, adoravel — CYTHEREA — um encanto da First National para o Programma Serrador. Um trabalho perfeito de LEWIS STONE, IRENE RICH E ALMA RUBENS. Segunda-feira, só no CAPITOLIO

Brevemente — "Koenigsmark, o film formidavel; com Mlle. Duflos — MESSALINA. Luxo — Sensação — Um portento!

PARISIENSE

HOJE

Não deixe de ver a empolgante super da "First National"

A mulher perante o Jury

o film de grande belleza e formidavel emoção, que está arrebatando o Rio!

SEGUNDA-FEIRA

Meu Amor

— Meu amor, meu amor, não me abandones! — exclama elle

No delirio da febre

o film formidavelmente humano da "First National", com MIRIAM COOPER

CLUB DOS POLITICOS

Rua do Passeio n. 78

HOJE

Estréa da brilhante cançonetista e fadista

Rosita Portugueza

Successo do Trio Fredaxi

Novos numeros por todas as artistas

DUAS ORCHESTRAS

CINEMA AVENIDA

— :: — HOJE — :: —

Rodolpho Valentino
Nita Naldi e Helena d'Algy

são os heroes da sublime super da Paramount

Peccador Divino

em cujas scenas deslumbrantes e apaixonadas vibra a alma ardente da ardente Hespanha

Segunda-feira — "Amor triumphante" com Jack Holt e Lois Wilson.

THEATRO RECREIO

Empresa Pinto & Neves

Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

2 maravilhosos espectaculos em homenagem á Imprensa Carioca, com o maior successo da temporada

Comidas, Meu Santo!...

Domingo, ás 2 3|4 — Matinée — A festa artistica do actor Domingos Terras ficou transferida para o dia 17 do entrante.

TRIANON

HOJE - A's 8 e 10 horas - HOJE

A peça consagrada pela critica

"Calla a boca Etelvina"

engraçadissima comedia em 3 actos de ARMANDO GONZAGA

Liborio - Procopio Ferreira

AMANHÃ

VESPERAL — A's 4 horas

Empresa Theatral JOSE' LOUREIRO

THEATRO REPUBLICA

Nova Companhia Portugueza de Revistas

Direcção de A. Macedo

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

Despedida da Companhia

Festa artistica do actor Joaquim Prata

Unica representação da peça

VIDAS IMPROPRIAS PARA CONSUMO

A peça de grande successo

A ILHA DAS VIRGENS

THEATRO REPUBLICA

Companhia Portugueza de Operetas ARMANDO DE VASCONCELLOS, do que faz parte a actriz AUZENDA DE OLIVEIRA

Amanhã, estréa, amanhã

1ª récita de assignatura

A Leiteira de Entre Arroyos

Continuam á venda os bilhetes para os espectaculos de Amanhã — Domingo (matinée e soirée) — Segunda-feira

A Companhia chega amanhã, a bordo do "Almanzora"

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante

Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aereos funccionam com frequencia, diariamente, desde sete horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sóbe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

PALACIO CLUB

RUA DO PASSEIO N. 40

-:- Luxuoso Cabaret -:-

Selecto e escolhido Elenco artistico

Todas as noites, das 11 horas em deante

ATTRAHENTE PROGRAMMA

2 — ORCHESTRAS — 2

Breve — Importantes estréas

: THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO :

S. JOSE'

Companhia de comedias LEOPOLDO FRO'ES

HOJE — A's 8 3|4 — LEOPOLDO FROES

e a sua companhia interpretarão a comedia em 4 actos, original de CHARLE MERE, traducção de JOÃO LUSO:

SANGUE AZUL

Leonel Giraud e João d'Axel . . . . LEOPOLDO FROES

Terça-feira — Sensacional "première": O PRINCIPE DOS GATUNOS, original do distincto jornalista ANTONIO FONSECA, redactor-chefe do "Correio Paulistano".

CINEMA MODERNO — "A' Mingua de Amor" (8 actos); "O Rei Galante" (5º episodio); "Flores em Ballados" (2 actos).

CARLOS GOMES

Companhia Nacional de Burletas Garrido. Direcção artistica de Octavio Rangel

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

Grandioso festival artistico do actor MANOELINO TEIXEIRA, em homenagem á Associação Beneficente do Corpo de Sub-Officiaes da Armada

UM CASAMENTO VANTAJOSO

Desempenhada, por especial deferencia, pelas actrizes Alda Garrido e Ottilia Amorim

Representações da hilariante burleta em 3 actos, de Victor Pujol:

NO COLLEGIO DA MAROCAS

ELECTRO BALL-CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital

Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

O Novo Mandamento

Hoje, ás 6 e ás 10 horas — Disputadissimos Torneios Duplos. Vencedores do Torneio do dia 11: Gabriel e José Vermelhos.

Tocará, nos intervallos, uma excellente banda de musica. — Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.

AO ELECTRO-BALL CINEMA — Rua Visconde do Rio Branco 51

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — *Thesouro Nacional* — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, hoje, as seguintes folhas: Montepio da Fazenda de A a Z.

Prefeitura — Hoje serão pagas as seguintes folhas: Jubilados, J a Z; Directoria de Obras; Hospital Veterinario; 4ª circumscripção de Obras e Alugueres de predios occupados por dependencias da Municipalidade.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — *Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio* — Tempo bom, nublado. Temperatura em ascensão. Ventos normaes.

Estados do Sul — Tempo bom em todos os Estados. No Rio Grande passará a instavel. Temperatura em ascensão, geadas, fracas esparsas nos planaltos. Ventos de norte a leste até Santa Catharina e do quadrante sul no Rio Grande.

Onda de frio — A nova onda de frio mantem-se estacionaria na Argentina, soffrendo o anticyclone que a promovera sensivel diminuição de intensidade. Entretanto a limpidez do céo de Minas ao Rio Grande torna as noites muito frias.

PELA VERDADE, MAS COM A VERDADE...

Recebemos de Bello Horizonte a seguinte nota:

O illustre sr. Epitacio Pessoa iniciou um systema de defesa dos actos de seu governo que merece ser imitado por todos quantos têm responsabilidade na administração do paiz, quando accusados injustamente. E tanto isso é certo que o apparecimento do "Pela Verdade" foi um completo successo de livraria. A ansiedade publica pelo livro do ex-presidente da Republica era perfeitamente justificada em virtude da atmosphera de desprestigio que o envolveu logo que s. ex. desceu as escadarias do Cattete. Era preciso defender-se, explicando com sinceridade os actos que mereceram severa critica por parte da opinião pensante do Brasil. Foi o que s. ex. procurou fazer e, em grande parte, conseguiu. Aproveitando alguns dias de descanso li com a attenção devida todo o volumoso trabalho do eminente publicista, e na parte referente á reunião do Cattete tive a impressão que s. ex. escreveu para alguns Estados distantes, alheados do que se passou aqui pela politica do centro. Não ha a menor duvida do valor da obra, da intelligencia com que foi elaborada e o modo subtil com que o autor relata certos factos, que são de hontem, e por isso mesmo, ainda gravados na memoria de toda gente. Esperei, entretanto, que "alguem", de responsabilidade nos Estados interessados na ascensão do grande patriota sr. Arthur Bernardes, viesse á lume explicar as manobras que se fizeram por occasião da campanha presidencial e que me parece o sr. Epitacio não contou muito bem. Como até agora não apparecesse nenhuma contestação, resolvi sair do meu socego temporario para contar o que sei, por ter ouvido de fonte limpa, a respeito da tão falada reunião do Cattete, que o sr. Epitacio Pessoa relata procurando deixar mal certos nomes da politica mineira — os taes Pangloss —, negando a pés juntos que quizesse um "tertius", e ainda mais, que se o sr. Bernardes assumiu o governo foi porque s. ex. o garantiu, como se a garantia a posse do sr. Bernardes não fosse a sua propria garantia. Talvez s. ex. tenha se esquecido da viagem que s. ex fez a Minas, na occasião. Demais isso era funcção, pode-se dizer, policial, com a qual os politicos das alterosas nada tinham que ver.

Não tenho autorização de quem quer que seja para vir dizer o que se deu naquella reunião. Faço-o por conta propria, simplesmente porque vejo envolvido nessa accusação o nome de um amigo dos melhores, que se fosse vivo rebateria as affirmações do eminente autor do "Pela Verdade" — o saudoso Raul Soares. Sei perfeitamente que o sr. Epitacio quiz um terceiro candidato e que só não foi aceito porque o saudoso mineiro o recusou. A tal reunião do Cattete foi preparada com intelligencia e diria mesmo, se não tivesse sido realizada na séde da presidencia da Republica, que foi uma verdadeira cilada... politica. O convite fôra feito á noitinha aos grandes responsaveis pela situação sem o sr. Epitacio, que os convidava pelo telephone, explicar o motivo da reunião e lembro-me bem que o sr. Raul Soares recebeu o telephonema pedindo-lhe ir ao Cattete e para lá partiu sem saber a razão da conferencia. E tudo estava adrede preparado, tanto que os srs. ministros, da Guerra com o da Marinha, tinham a historia bem contada e na ponta da lingua. Quando o sr. Raul Soares chegou já lá estavam todos os outros convidados e s. ex. surprehendeu-se de ver tanta gente reunida para o mesmo fim. Aberta a sessão, o sr. Epitacio explicou o motivo porque ali estavam reunidos e leu os telegrammas que tinham recebido e mostrou claramente como s. ex. sabe fazer quando quer impressionar o auditorio, que a situação era perigosa e insustentavel e deixou vivo no espirito de todos que a solução seria o arredamento dos dois candidatos em jogo, que estavam perturbando a paz da Republica. E voltando-se para o sr. ministro da Marinha pediu-lhe expozesse com franqueza o animo dos officiaes da Armada em torno das candidaturas, o que foi feito com côres sombrias, como se tudo fosse uma ebulição latente, que estivesse para explodir de uma hora para outra. "As manifestações a favor da candidatura do sr. Nilo tem augmentado de modo que não sabemos como garantir amanhã a paz na Republica."

O sr. ministro da Guerra foi ainda mais tenebroso, dizendo que se na Marinha a situação era aquella a no Exercito era ainda peor porque com as remoções em massa havidas a crise estava muito mais imminente. A do o sr. Epitacio, dirigindo-se ao sr. Raul Soares, perguntou-lhe, em ou-

Com isso concordou o sr. Alvaro de Carvalho, assim tambem pensou o sr. Afranio de Mello Franco, quando foi chamado ao telephone o sr. Carlos de Campos, que o sr. Raul Soares tinha pedido para ligar para S. Paulo. Era, por conseguinte, apparentemente uma causa perdida a do sr. Bernardes: a Marinha e o Exercito não o toleravam, affirmavam os respectivos ministros; com isso concordavam os representantes do povo de S. Paulo e de Minas nas vozes dos dois paredros ouvidos. Só havia uma saida, o recuo.

Estavam as coisas nesse pé quando o sr. Epitacio dirigindo-se ao sr. Raul Soares perguntou-lhe, em outros termos, que achava daquella attitude hostil, quasi bellicosa, das classes armadas. O sr. Raul Soares, calmo e decidido, limpando os vidros de seu pince-nez, disse apenas isso, textualmente: Se os militares têm direito de fazer a revolução para impôr um governo seu, nós, os civis, temos a obrigação de fazer a contra-revolução para elevarmos o candidato verdadeiramente eleito pelo povo. Como presidente eleito de Minas mantenho a candidatura mineira." Pouco depois volta o sr. Carlos de Campos, fala ao sr. Raul Soares, sobre a attitude de S. Paulo e declara que o povo de S. Paulo estará com o sr. Bernardes em qualquer emergencia. A pessoa que me relatou isso e que esteve presente á reunião, não soube me dizer como ficaram os srs. Alvaro de Carvalho e Mello Franco, porque o senador paulista foi logo dizendo que o que elle havia dito era a sua opinião pessoal e o sr. Mello Franco concordou com o sr. Raul Soares. O sr. Epitacio em vista da attitude do futuro presidente da Minas, auxiliada pelo sr. Carlos de Campos, lavou as mãos... Que isto que aqui está não exprime a verdade, poderá o sr. Epitacio dizer; mas se s. ex. resolver a publicar os documentos que possue, trocados com o saudoso Raul Soares, o actual presidente da Republica, com o passado presidente e o actual de S. Paulo, terá o publico brasileiro a noção exacto dos acontecimentos, que se deram, em ultima analyse, como aqui fica escripto, sem receio de contestação.

DELIBERAÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Pelo Tribunal de Contas foram julgadas as seguintes concessões: de meio soldo e montepio a d. Maria Joanna da Silva Gomes, viuva do capitão de mar e guerra José da Silva Gomes, e em reversão, para a menor Maria de Lourdes, filha do capitão do Exercito Antonio Lessa Pereira da Silva; de montepio civil: a d. Marianna de Nabuco Araujo e outro, viuva e filho do guarda de saude do porto de Sergipe Manoel Tennio de Araujo; como reversão, aos menores Vicente Corrêa de Carvalho, Oscarina e Oswaldina, filhos do porteiro do Arsenal de Guerra desta capital, Augusto Corrêa de Carvalho; a d. Alice Aderne, Cesar, Elza, Celio e Ilza, viuva e filhos do 3º official dos Correios Raul Aderne; como reversão a d. Leontina Iracema Falcão Fonseca, filha do guarda aduaneiro da Alfandega de Florianopolis, Francisco Machado Pereira Falcão; a d. Isabel Faustina Rayche e menores Isaura Carolina, Cirio Samuel, Apollonia Isabel, Ivo Samuel, Carolina, Dorcina e Gustavo, viuva e filhos do 2º pharoleiro da Ilha do Arvoredo, Samuel Jacob Rayche; a d. Etellettia Reis Freitas e outros, viuva e filhos do thesoureiro da delegacia fiscal do Maranhão, José Americo de Freitas; a d. Olinda de Menezes Campos Mattoso e outros, viuva e filhos de Fernando Pitno Mattoso, carteiro dos Correios; a d. Maria da Conceição Horta Lisboa e Elvira Horta Lisboa, filhas do agente do Correio de Casa Branca; Emygdio Oliveira Horta; a d. Lydia do Prado Sampaio, viuva do amanuense dos Correios, José Coelho Sampaio; e de reversão de montepio, para dona Laurinda Rumbelsperger, filha do naturalista do Museu Nacional, Gustavo Rumbelsperger.

SOBRE A THEORIA DE EINSTEIN

Realizar-se-á no proximo dia 20 ás 16 horas no Instituto dos Docentes Militares, a conferencia do socio major dr. Alfredo Severo, sobre o thema — "A Relatividade apparente de Einstein á luz do methodo positivo.

INFORMAÇÕES UTEIS

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Sabe-se pelo telephone da extracção em 10 de junho de 1925.

1524	(S. Paulo)	100:000$000
14060	(Itapetininga)	10:000$000
7694	(Rio)	4:000$000
1742	(Rio)	1:000$000
1881	(Rio)	1:000$000
2706	(Rio)	1:000$000
3968	(Rio)	1:000$000
4820	(Rio)	1:000$000
5098	(Rio)	1:000$000
6308	(Rio)	1:000$000
6619	(Rio)	1:000$000

A POSSE DA DIRECTORIA DO CLUB NAVAL

Realizou-se hontem, á noite, ás 21 horas, no salão nobre do Club Naval, a sessão solemne commemorativa da batalha do Riachuelo.

O presidente da Republica achava-se representado pelo capitão de corveta Moraes Rego, e o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, pelo dr. Julio Barbosa.

Fizeram-se representar tambem, o commandante da Brigada Militar, o prefeito e os srs. ministros de Estado.

A's 21 horas, precisamente, o almirante Penido deu inicio á sessão, e convidou o representante do presidente da Republica para fazer parte da mesa, que ficou assim constituida: presidente, almirante Penido, ladeado pelo capitão Moraes Rego, general Tasso Fragoso, capitão Affonso Camargo, 1º secretario do Club Naval, e capitão-tenente, 2º secretario.

Lida a acta da sessão magna passada pelo 1º secretario, foi dada a palavra ao capitão de fragata Annibal Gama, que se occupou longamente da data de hontem e da sua importancia historica.

Ao terminar, o orador foi cumprimentado.

A festa terminou com a execução do Hymno Nacional, que todos os presentes ouviram de pé.

UM "CHAUFFEUR" NAVALHADO

O chauffeur Manoel Affonso Torres, de 28 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador á rua das Marrecas 33, teve, na rua Gurjão, uma discussão com o operario Claudio Castilhos.

Depois de curta discussão, na qual foram trocados os maiores insultos, Claudio sacou de uma navalha e com ella vibrou dois golpes no braço direito do seu adversario.

Acto continuo, o aggressor se poz em fuga, tendo á sua victima sido prestados os soccorros necessarios.

A policia do 10º districto registrou a occurencia, abrindo inquerito a respeito.

O "EUBÉE" CHEGOU DE HAMBURGO

VIAJA A BORDO O SR. A. T. FRIAS

Procedente de Hamburgo e escalas, chegou ao nosso porto o paquete francez "Eubée", que trouxe 43 passageiros para o Rio e 257 em transito.

A viagem da unidade franceza fez-se em 30 dias, indo atracar ao cáes do porto, depois de desembaraçada pelas nossas autoridades.

Com destino a Buenos Aires viajam no "Eubée", o engenheiro belga Paul Denis e o sr. A. T. Frias, membro da Federação Uruguayana de Football, que vem de acompanhar a acção sportiva dos jogadores sul-americanos nos campos europeus.

Em conversa com os jornalistas cariocas, o sr. Frias externou-se sobre os jogos dos teams europeus, tendo classificado os hespanhóes como sendo os possuidores de melhor technica.

A' tarde, o "Eubée" partiu para o sul, levando 10 passageiros.

CONFERENCIA DOS REPRESENTANTES DAS ESTRADAS DE FERRO

A CEREMONIA DO ENCERRAMENTO

A ultima sessão da conferencia dos representantes das estradas de ferro e das caixas de aposentadorias e pensões foi realizada sexta-feira, presidida, por algum tempo, pelo ministro Francisco Sá.

Discorreu sobre os trabalhos effectuados o dr. Ataulpho de Paiva, que enalteceu o concurso do titular da pasta da Viação e a collaboração dos delegados, depois do que o sr. Rocha Vaz expôz a situação em que se encontram os empregados das estradas da União, lendo dados estatisticos diversos sobre o assumpto.

Terminada a exposição, o dr. Francisco Sá disse que não teve a fortuna de acompanhar os trabalhos da assembléa. Via, porém, que chegára em bôa occasião, pois gostosamente assistia, agora, á obra por ella feita. As palavras do presidente da reunião lhe traziam grande satisfacção. Via que os casos mais difficeis para o governo foram resolvidos pela assembléa. A lei das Caixas foi, sem duvida, um largo passo dado para a assistencia aos operarios.

"Ouvi — accrescentou s. ex. — os operarios da Central. A condição actual das empresas de transportes é deploravel. Ao Estado cabe o dever de assegurar o bem-estar dos operarios, e via que a assembléa assim tambem pensava. A sua tarefa é notavel, e a elogia francamente. Finalizando, o sr. ministro resalta o serviço prestado pelo Conselho Nacional do Trabalho, accentuando a dedicação do seu presidente, de cuja direcção tem aquelle orgão conseguido a maior efficiencia e prestigio. Agradeceu, por fim, a acolhida feita a s. ex. e o grande serviço que os congressistas prestaram ao governo e ao paiz.

Retirando-se, o sr. ministro foi acompanhado por todos até a escada do Syllogeu.

Retomando seus logares, os membros da conferencia discutiram a redacção final do projecto, exaltando-a o sr. deputado Afranio Peixoto, representante do Conselho Nacional do Trabalho.

Realiza-se hoje, ás 14 horas, a sessão de encerramento da assembléa. Após essa ceremonia, os srs. conferencistas irão, incorporados, cumprimentar o sr. presidente da Reupblica.

EXIGENCIAS DOS MILITARES AO GOVERNO DA GRECIA

ATHENAS, 11 (U. P.) — Os officiaes do Exercito enviaram uma nota ao governo dizendo que se não forem attendidas as suas exigencias, estão dispostos a impol-as pelas armas.

O espirito publico acha-se muito excitado. O governo tomou energicas medidas para manter a ordem. Os meios politicos acreditam que o movimento será evitado se o sr. Cafantaris ou o sr. Machaicopulos fôr convidado para reformar o gabinete.

ATHENAS, 11 (U. P.) — O presidente da Republica convidou o sr. Cafantaris para formar o novo gabinete. Parece assim afastada a possibilidade de um movimento armado.

CENSURA THEATRAL

UM NUMERO DE ESCULPTURA VIVA PROHIBIDO

O chefe do serviço de censura theatral prohibiu o numero que deveria ser representado pela artista Maria Rani e sua "troupe", intitulado "Esculpturas artisticas vivas", por consideral-o attentatorio á moral, visto haver no mesmo excesso de nudez.

COM UM TIRO NO PEITO

UM JOVEN TENTOU SUICIDAR-SE EM PLENA RUA

Uma scena tragica abalou, ao anoitecer de hontem, determinado trecho da rua do Proposito, na Saude.

Em seguida a uma detonação, que quebrou o silencio da rua, tombava por terra um homem, indo os que, logo, accorreram ao local, encontral-o dentro de uma poça de sangue.

Passava-se o facto em frente ao predio de n. 44 e a policia do 11º districto que, de tudo informada, ali, em seguida compareceu, vinha, depois, apurar ser o homem em questão, que reside na referida casa, José Gomes da Silva, brasileiro, solteiro, empregado no commercio e de 24 annos de edade.

Gomes, que fôra, havia dias, abandonado por Armorina Barbosa, mulher em cuja companhia vivia, não podendo supportar o gesto de ingratidão da rapariga, resolveu pôr termo á existencia, desfechando contra o proprio peito um tiro de revolver.

Seu estado era grave e a Assistencia que, chamada, pouco depois, tambem compareceu ao local, prestou os primeiros soccorros ao infeliz, transportando-o, em seguida, para a Santa Casa.

Não deixou Gomes qualquer declaração sobre o acto que praticou.

DO SUL CHEGOU O "DESIRADE"

A's primeiras horas da manhã, de hontem, fundeou na Guanabara o paquete francez "Desirade", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 20 passageiros paro o Rio e 151 em transito.

O referido paquete fez a travessia em 7 dias, sendo encontrado em boas condições sanitarias, pelo que obteve livre pratica em nossa bahia.

Foram passageiros do "Desirade" o empresario boliviano Luis Mario Rodriguez e o artista francez Prosper Laureyne e esposa.

A CHEGADA DO "BAHIA"

Depois de 13 dias de viagem, ancorou em nosso porto o paquete brasileiro "Bahia", que veiu de Belém e escalas do costume, conduzindo 132 passageiros para esta capital.

Entre estes, figuram os doutores Paulo Camara e Almerio Paranhos, e o coronel José Ferreira Baltar.

Por occasião da visita, as autoridades policiaes maritimas receberam um officio das autoridades bahianas, que acompanhava o menor Ponteano Ma-

UM ACCIDENTE COM O BALLÃO "PRINCIPE LEOPOLDO"

VIGO (Hespanha), 11 (U. P.) — Os tripulantes do balão "Principe Leopoldo", concurrente victorioso da Taça Gordon Bennet, quasi morreram ao descerem no mar. A nagello do apparelho vogou durante seis horas á tôa, até ser apanhada pelo vapor hespanhol "Fernando Cardona", que se guiou na corração pelos gritos dos pilotos. O commandante do balão sr. Quersin, acha-se muito enfermo e foi transportado para um hospital.

SOCIEDADE FLUMINENSE DE A. E INDUSTRIAS RURAES

Em sua ultima reunião, realizada sob a presidencia do sr. Enrico Teixeira Leite, a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes tomou conhecimento, entre outros, dos seguintes assumptos: Communicação do director Creso Braga, relativamente ao exito do entendimento que teve com o governo do sr. Feliciano Sodré, em nome dos seus collegas, sobre a representação do Estado do Rio na Conferencia de Lacticinios, a realizar-se proximamente, nesta capital, sob os auspicios da União; communicação do sr. Enrico Teixeira Leite a proposito da representação que dirigiu aos poderes do Estado, como presidente da Sociedade, no sentido de ser promovido um accordo da Central do Brasil com as Companhias Cantareira e Leopoldina Railway para que as mercadorias da lavoura e da pequena industria fluminense possam chegar a domicilio até Nictheroy, libertados os productores da intervenção de negociantes do Rio e intermediarios diversos, medida essa julgada de grande effeito no combate á carestia da vida ali.

ACHAM-SE EM LIBERDADE OS SRS. EDMUNDO E PAULO BITTENCOURT DO "CORREIO DA MANHÃ"

Foi restituido á liberdade o nosso collega dr. Paulo Bittencourt director do "Correio da Manhã.

Tambem seu progenitor, dr. Edmundo Bittencourt, que se acha ha alguns mezes asylado na Embaixada do Chile, regressou hontem á sua residencia, em Copacabana.

DEU UM TIRO NO PEITO

José Gomes da Silva, solteiro, com 28 annos de idade, maritimo, morador á rua do Proposito, 44, devido a uma paixão mal correspondida por parte de Dimolina Barbosa, domiciliada á rua Leoncio de Albuquerque, 10, tentou suicidar-se disparando na sua residencia, um tiro no peito do lado esquerdo.

Soccorrido pela Assistencia foi internado na Santa Casa, em estado grave.

O commissario Corrêa, do 11º districto, apprehendeu a arma, uma pistola automatica.

O GENERAL MANGIN PREMIADO PELA ACADEMIA FRANCEZA

PARIS, 11 (U. P.) — A Academia Franceza de Letras concedeu o Grande Premio Annual de Literatura no valor de 10.000 francos ao general Mangin, recentemente fallecido.

PREPARAÇÃO MILITAR

O CONCURSO DO TIRO 5

Continua a despertar vivo interesse o concurso promovido pelo Tiro de Guerra 5 para domingo vindouro nos "stands" do Forte do Vigia, no Leme. E, é natural que assim succeda, pois além de não haver um torneio de tiro entre sociedades desde maio do anno passado, o programma do Tiro 5 contém provas para atiradores de differentes armas — fuzil, revolver ou pistola de guerra, pistoleta e carabina reduzida.

Ainda mais: a organização das provas, a variedade, algumas de resistencia como as de carabina reduzida e pistoleta e a de revolver, moldada nos campeonatos; tudo isso concorrerá para o bom exito do certamen.

Já ha muitos pedidos de inscripção, não só nas provas de armas de guerra, como nas de armas de calibre reduzido, que certamente attrahirão grande concurrencia.

Mais dois dias e os campeões cariocas medirão forças.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Em assembléa geral ordinaria, realizada no Palacio da Policia, no dia 30 de maio ultimo, foi empossada a nova directoria da Associação dos Funccionarios da Inspectoria de Vehculos, para o exercicio de 1º de maio do corrente anno a 30 de abril de 1926.

A nova administração, que foi eleita a 23 tambem do mez findo, ficou assim constituida: presidente, Francisco Ferrão de Gusmão Lima; vice-presidente, João Corrêa da Silva Pinto; 1º secretario, Custodio de Carvalho; 2º secretario, Osorio Gomes de Cantuaria e Silva; 1º thesoureiro, João Leite de Medeiros; 2º thesoureiro, Jonas Lacerda Coelho; 1º promotor, Carlos Marcellino da Silva; 2º procurador, Themistocles Monteiro Duarte, e dr. Domingos Martins Bernardes, Carlos Octaviano de Souza França e Sebastião Bueno, membros da commissão fiscal.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 31, das 14 ás 18, diariamente. Tel. Central 4803.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

PORQUE NÃO ESTABELECER UM LIMITE MINIMO, DE VALOR DA VENDA, PARA A OBRIGATORIEDADE DA EXTRACÇÃO DE DUPLICATA?

Em vão tem o commercio pleiteado a fixação de um limite minimo para a obrigatoriedade das duplicatas.

E' bem justo queira elle esquivar-se, em se tratando de pequenas importancias, á trabalhosa extracção das duplicatas — sendo de notar, de mais a mais, que a taxa minima de $500, que terão de pagar taes duplicatas — póde estar absolutamente desproporcionada com o valor da venda.

Respondendo a um pedido da Associação Commercial do Maranhão, referente ás vendas em contas mensaes entre negociantes, de valor até 20$ — o ministro da Fazenda, dr. Sampaio Vidal, em officio publicado no "Diario Official" de 17 de novembro de 1923 (Tito Rezende, "Supplemento á Lei das Contas Assignadas", pg. 147), declarou que não poderia ser dispensada a duplicata "por isso que não é crivel que um commerciante compre a outro, a prazo, dentro do mez, mercadorias que importem apenas em 1$, 2$, 5$, 10$ ou 20$, mas se o fizer, que acarrete com o onus da duplicata, porque a lei não fixou o limite, a partir do qual se deva considerar a venda a prazo."

Essa resposta demonstra desconhecimento de pequenos, mas frequentissimos, factos da vida commercial. Supponhamos que um negociante receba, de um freguez, encommenda de varios artigos, entre os quaes póde figurar um qualquer de preço diminutissimo, como seja um carretel de linha. Não dispondo de tal artigo, o negociante manda buscal-o á casa do collega mais proximo, que, é evidente, não vae exigir pagamento á vista. Póde bem acontecer que no resto do mez o primeiro negociante, que figurámos, não necessite de mais artigo algum da casa do segundo. Pelo regulamento, terá este no fim do mez que extrair factura — copial-a — extrair duplicata — lançal-a no registro e appôr-lhe $500 de sello, quando, talvez, o preço do carretel de linha não alcance essa quantia. Será isso razoavel?

A hypothese que estabelecemos não é excepcional, nem ficticia. Occorre a todo o momento, em qualquer casa commercial — o que é bastante para mostrar o absurdo do regimen actual, de dever ser expedida duplicata por toda e qualquer venda a prazo, seja qual fôr a sua importancia.

Só um argumento á primeira vista razoavel se poderia levantar contra a dispensa da duplicata abaixo de certo limite: é que o objectivo principal da lei foi fazer com que todas as vendas a prazo fossem documentadas, e assim a abertura da excepção viria ferir a lei na sua essencia.

Mas tambem esse argumento é ôco.

Não ha duvida que, em these e geralmente falando, o commercio tem mui legitimo interesse em que a duplicata não seja dispensada, porque, se fosse facultativa a emissão, o vendedor que não a fizesse seria preferido — e o commercio perderia todo o beneficio da lei, que é justamente permittir constranger o comprador a assignar o titulo de divida, sem que possa elle queixar-se de que isso demonstra falta de confiança. Para o commercio, repetimos, a questão é posta nestes termos: se fôr licito ao vendedor optar entre emittir a duplicata ou deixar de o fazer — aquelle que emittir perderá o freguez.

Ora, justamente esses motivos já não têm força em se tratando de vendas inferiores a 20$. O commercio em nada seria prejudicado, antes colheria grande proveito de tempo e trabalho — se se tornasse facultativa a emissão da duplicata em vendas taes. Se o vendedor achar necessario emittir a duplicata, é porque o comprador não lhe merece credito, nem para 20$. Mas que prejuizo haverá em perder-se freguez tão máo?

Comprehendia-se o rigorismo no decreto n. 16.041, de 22 de maio de 1923 — onde elle traduzia interesse fiscal, pois a taxa das vendas á vista era muito menor que a das vendas a prazo. Hoje, porém, estando as taxas unificadas, tal rigorismo não encontra amparo, nem no interesse do commercio, nem no do fisco.

O limite minimo para a obrigação de emittir a duplicata — encontraria perfeito apoio no regulamento do sello, que dá até isenção do pagamento do imposto aos recibos e aos actos sujeitos a sello proporcional — cuja importancia não exceder de 20$000.

Nas vendas mercantis não é pretendida isenção, e sim apenas dispensa da emissão da duplicata, para ser o imposto pago como venda á vista.

E por isso cremos mesmo que não haveria inconveniente em que se fixasse em 50$ esse limite. Ao vendedor ficaria sempre o direito de, querendo, emittir a duplicata.

VISITA A' ASSISTENCIA DENTARIA INFANTL

A Assistencia Dentaria Infantil, installada á rua Paulo de Frontin n. 128, sob o patrocinio da Academia Brasileira de Odontologia, e destinada ao tratamento gratuito dos dentes das crianças pobres, e já com um numero de matriculas approximado a 800, recebeu hontem, ás 9 horas, a visita do dr. George K. Strode, director da Commissão Rockfeller no Brasil.

Encontravam-se neste estabelecimento, assistindo o serviço clinico, em visita, o sr. Frank Dalton e senhora, representante da "The Amalgamated Dental Co.", de Londres; professor João d'Abreu, da Escola de Pharmacia e Odontologia e secretario da Associação Commercial de Goyaz; professor Saul Lintz, ex-presidente da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas.

O visitante foi saudado pelo dr. Agrippino Ethier, respondendo o dr. Strode que louvou a iniciativa da patriotica agremiação, deixando tambem no respectivo livro a excellente impressão que recebeu da sua visita.

20

Memorias de um carro de comboio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

XVI

curo. Depois, mais um punhado, e outro e mais outro. Em seguida, debruçou-se da janellinha e viu que a maioria daquelles fragmentos de cartas voavam como ageis borboletinhas brancas, atraz do comboio, que parenação das recordações. Aquelles paciam perseguir, acossar com a obstipeisinhos pareciam viver e ansiedade humana de que pareciam tomados angustiava o amante. Nos primeiros momentos, eram elles muitos; depois diminuiram de numero, caindo ao sólo como fatigados. Por fim, os que haviam ficado nas partes salientes do comboio, arrebatados pelo vento, foram-se tambem, com a mesma expressão dolorosa das folhas seccas.

Um, entretanto, voava ainda: o ultimo, o de mais tenacidade: subia, baixava, tornava a subir... "Por que resiste tanto? — pensava Rodrigo. — Quererá dizer-me alguma coisa?... Que palavra de salvação estará nelle escripta?..." E continuou a observar o pedacinho de papel até o momento em que elle caiu definitivamente. Já não havia um só suspenso no espaço e a historia que, durante muito tempo, guardavam aquelles fragmentos de cartas, como o perfume que se dilue na indifferente extensão dos campos. O que nascera ao calor de uma alcova, morria no ar e á neve. Rodrigo, com vontade irreprimivel de chorar, voltou a cabeça e correu o crystal da janellinha. A primeira punhalada, naquelle drama, fôra para elle que a sentia no coração.

Pouco depois, Rodrigo parecia ceder ao somno. Voltei, então, a dialogar com "Duas Caras", referindo-lhe tudo quanto acabava de observar.

— E acreditas — perguntou — que matará Rachel, na estação?

— Acredito, porque é um terrivel impulsivo e não saberá conter-se.

— Comtanto que, ao disparar, esteja de costas para nós!... Não me seria agradavel receber um tiro...

Cessára de nevar, mas, ao sairmos de Astorga, era tão espessa a neblina que mal nos distinguiamos, uns aos outros carros. Tornava-se mesmo impossivel percebermos os signaes dos discos luminosos. Choviscava. Nossa marcha alcançava menos de quarenta kilometros por hora e, frequentemente, a "Triste" nos sobresaltava com os seus dolorosos silvos. Minutos antes de atravessarmos o rio Porqueros, deteve-se, pôz-se a apitar e, afinal, retomou a marcha com extraordinaria lentidão. A noite estava intensamente negra. Sabiamos — porque as rodas nos diziam — que estavamos a vencer um declive e nada mais.

"Duas Caras" falou-me:

— Tens medo, "Completo"?

Respondi-lhe, sinceramente:

— Sim, meu velho; tenho medo; e tu?...

— Tambem; e ainda mais do que tu, por ser mais experiente, na vida. E' possivel que a loucura de Rodrigo nos trouxesse má sorte.

— Crês em bruxarias?

— Creio — respondeu — em que ninguem sabe o que ha depois da morte e em que, se ha um espirito interessado na salvação de Rachel, póde muito bem succeder que Rodrigo não chegue a La Coruña.

Essas palavras mysteriosas mais me atemorizaram. Fiquei silencioso. Como, porém, saissemos do tunnel de Lago sem novidades, senti renascer-me no animo a confiança. A neblina não cedia, e estavamos com quarenta minutos de atrazo. A Triste mantinha-se num rodar cauteloso, apesar da estrada, agora em declive, convidar a correr.

— Tens medo ainda? — perguntei a meu companheiro.

— Mais do que tu em outro qualquer momento — respondeu; pois, quando a locomotiva silva assim, o machinista não vê bem ou não está seguro do caminho a percorrer.

Pouco além de Ponferrada, nossa marcha augmentou, o que tivo por bom presagio.

— Terá pressa o machinista em chegar a Toral de los Vados, onde devemos encontrar, de passagem, o comboio de Villafranca del Bierzo — commentou "Duas Caras".

Nesse momento ouvimos repetidos silvos, que pareciam responder aos da "Triste", silvos longinquos, nos quaes havia accentos de angustia inesqueciveis.

— Um comboio! — gritei. Approxima-se um comboio!...

— O de Villafranca—gemeu "Duas Caras".

— Vamos chocar-nos?... Acredita que vamos chocar-nos?...

Não ouvi a resposta de meu companheiro. Um estremecimento forte e instantaneo percorreu o comboio, ao mesmo tempo em que os freios immobilizaram-nos as rodas. A detenção foi tão de subito que, segundo me contaram mais tarde, a pyramide de carvão do tender caiu para deante, esmagando o machinista e o foguista. O sacrificio dos dois valentes não impediu a catastrophe. Como descrevel-a, se não a pude apreciar?... O chocar das locomotivas foi tão vigoroso que, verdadeiramente, se embutiu uma na outra; e a investida se deu tão de frente que não chegaram a descarrilar. De nosso comboio, os tres primeiros vagões ficaram reduzidos a estilhas; outros dois soffreram graves avarias. "Duas Caras", aterrado com o ruido do choque, que soou, dentre as duas montanhas, como o estrepito de vinte canhões disparados ao mesmo tempo, tombou. Na horrivel sacudidela que soffri, tive todos os meus crystaes partidos, desconcertadas as portas, o deposito de agua e os tubos de calefacção. As bagagens rolaram pelo sólo, e alguns pequenos volumes saltaram de umas para outras rêdes. Quando, passados os primeiros instantes de panico, comprehendi que estava salvo e me pude examinar todo, vi o cadaver de Rodrigo estendido no meio do corredor, com a fronte partida... Ao chocar de encontro a mim, recebera a morte.

— Salvei Rachel — pensei.

XVII

Esse acontecimento marca, em minha biographia, novo e importante rumo. No dia seguinte ao da catastrophe, assignalada por cinco mortos e mais de trinta feridos, uma locomotiva, enviada de Leon para soccorrer-nos, conduziu-me, juntamente com "Duas Caras" e outros companheiros, cujas rodas estavam indemnes, ás officinas de Valladolid. Ahi, expostos ás intemperies, permanecemos durante varias semanas, a aguardar o momento de sermos reparados. Recordava ter visto, alguns annos passados, naquelle mesmo logar, uma fila de "wagons" avariados. Eu, que era, então, joven e forte, olhara-os com desdem. Parecia-me impossivel chegar a semelhante estado. E, agora, ao sentir-me na mesma situação de abatimento, comprehendi que começava o declinio de minha existencia.

Nos quinze dias de meu tratamento, os enfermeiros, que eram os carpinteiros, bombeiros, vidraceiros, lustradores, electricistas e outros profissionaes, infligiram-me crueis padecimentos. As avarias em minha saude eram de caracter muito mais grave do que o que eu imaginára.

O choque soffrido fôra formidavel e o barbaro esforço com que, ao mesmo tempo, quizeram, todas as unidades do comboio, metter-se umas pelas outras, abalou fortemente meu organismo todo. Fiquei magoado, amassado, mas sem que pudesse perceber logo. As dôres vieram depois: incommodavam-me os flancos, o assoalho, o tecto. Especialmente, faziam-me soffrer as feridas dos tiros que recebi no assalto ao comboio, em Hendaya, reabertas como o formidavel choque. A's dôres assim localizadas, juntavam-se outras infixaveis, geraes, agudas, que, por sua imprecisão, a cirurgia das officinas não podia combater.

Ouvia, interessado, os carpinteiros discorrerem: uns diziam que se minha armação tanto padecera, devido era ao meu madeirame, que, por ter sido cortado fóra da estação propria, apresentava fendas diminuidoras da sua resistencia. Outros asseguravam ser meu ponto menos resistente o centro da armação, correspondente a corredor, debilidade proveniente dos varios nós das minhas taboas. Tratava-se, pois, de enfermidade gravissima, originaria do tronco das arvores, demonstrando a má ligação entre uma e outra camada de madeira, em cada anno decorrido. Táes explicações fizeram com que descobrisse a causa do mal estar que, de quando em vez, me affligia e mais se aggravava com a humidade. Não provinha, como eu pensava, de um erro de construcção, mas de minha propria organização, ou, melhor, das velhas arvores que me haviam dado o ser. Era, pois, o meu mal uma molestia devida á hereditariedade.

Tal como nos dias em que eu surgi para a vida, aquelles homens pregaram-me, bruniram-me, ajustaram-me as peças, opprimiram-me, corrigiram-me a golpes de martello; endireitaram-me os tubos de callefacção, forraram de novo minhas poltronas, refixaram as redezinhas para as bagagens, recompuzeram o "quarto-toucador", cujos azulejos o choque reduzida a fragmentos; cobriram-me o corredor central de "linoleum". E, limpo, brunido, com as ferragens reluzentes, voltei á circulação. Ao deixar as officinas, não só minhas vidraças, mas todo meu corpo, completamente envernizado em verde-escuro, despediam chispas, ao sol. Meus companheiros felicitaram-me.

— Felicidade — diziam; estás melhor, agora; estás rejuvenescido...

— Boa viagem, "Completo" — exclamou "Duas Caras", que inda não obtivera "alta", de seus reparadores.

Sentia-me contente, embora não tanto na "primeira manhã" de minha historia. Estava galante, pintado, retocado, cuidado como um velho que quer parecer joven. Tinha experiencia; conhecia os homens e estava certo de que nada de novo me mostrariam. Meu regosijo não expressava a innocente "alegria de viver", mas o vulgar "habito de viver". Além disso, preoccupava-me a idéa da influencia vermelha que, segundo "Duas Caras", havia em mim. "O sangue attrae o sangue" — assegurava o velho companheiro — e a morte, que me visitára quatro vezes, em menos de vinte annos, podia voltar...

Do Valladolid rodaram-me até Madrid, onde permaneci esquecido alguns dias. Depois ligaram-me ao "rapido" de Asturias, em substitui-

(Continúa)